ANNO XLVIII. NUMERO 259 — DOMINGO 10 DE NOVEMBRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $080

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & …, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Jose Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, nas Alagoas; Alves & C., … Leite, Carquinho & C. no Rio de Janeiro.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 18 de outubro de 1872.

A impressão que causou a publicação das notas de 25 de setembro e 2 do corrente, trocadas entre o Sr. ministro Dr. Tejedor e o nosso ministro de negocios estrangeiros, foi em geral boa, e sobretudo tranquillisadora, porque veio desvanecer completamente os ultimos receios que alguns espiritos timoratos ainda podiam ter da possibilidade de um rompimento.

Deve considerar-se como prova evidente de impopularidade de uma guerra com o nosso imperio, pelo menos *por ora*, a resignação exemplar com que a maior parte dos jornaes, que todos tiveram seu momento bellicoso, quando o Sr. D. Quintana fez a sua celebre retirada, acolhe as *explicações amigaveis* do Sr. Dr. Tejedor, que tão radicalmente fizeram baixar as vozes estridentes e virulentas mesmo da nota de 27 de abril a um diapasão natural e placido, capaz de admittir uma discussão razoavel.

Entretanto não foram todas as concessões da publicidade que entraram no bom caminho da razão; alguns houve que se revoltaram contra a *lex dura, sed lex*, e obedecendo a impulsos aliás pouco disfarçados, tendo applaudido clamorosamente o seu ministro Tejedor, quando parecia horrivelmente extraviado, hoje o censuraram amargamente quando volta ao bom terreno, unico admissivel em discussões desta natureza entre nações amigas e unidas por tantos interesses communs.

Um dos mais virulentos aggressores foi a *Republica*.

Não é isto para admirar, porque é sabido que o Sr. Dr. Quintana, o autor de todo o *embroglio*, é fortemente interessado neste jornal, cujo principal redactor nem sequer é Argentino, e nunca deixou passar uma occasião sem patentear uma decidida ogeriza contra o nosso imperio, talvez com o intuito de mostrar-se *mais nobre que o rei*, entre todos os que aqui despediam suas setas contra a nossa bandeira.

A razão dos raios olympicos desta concessão da politica do Sr. Dr. Quintana é clara: o *fiasco* do mesmo Sr. Dr. Quintana, principiado brilhantemente no Paraguay entre o nosso ministro e o da republica Oriental, em breve terá a sua gloriosa confirmação no resultado das conferencias entre o Sr. visconde de S. Vicente e o Sr. general Mitre.

Isto provará ao Sr. Dr. Quintana, e a muitos outros como elle, que nem sempre se verifica o rifão que « *Deus dá o saber conforme o posto* », e que é mão escutar a voz da paixão, do orgulho de inveja, em lugar de consultar o bom direito e a equidade, sem fallar do bom senso.

Não deixa de comprehender isto a republica, e por todos estes motivos maltrata o Sr. Dr. Tejedor que veio, ainda que um pouco tarde, mas sempre veio, provar que em todo este negocio a politica argentina não desempenhou o papel mais bonito. Franzindo a testa, deitando fogo pelos olhos, a *Republica* exclama:

« Todos teriam crido que o ministro Tejedor sustentasse a defeza que fez dos interesses do paiz com mais razão ainda porque o congresso teria dado o seu voto de approvação a esta conducta.

Mas tudo só foi para erguer uma montanha e depois precipitar-se della aos abysmos.

« A nota de 27 de abril que provocou um grito de guerra no Brasil, que revelou ao paiz toda a enormidade do attentado commettido pelo imperio; essa nota que fez clamar todos por armas vendo no horizonte uma aggressão; toda essa grita, essa successão de fogos artificiaes, que incendiavam o espaço e allumiavam o enthusiasmo de uns, a indignação de outros e exhibiam a republica, disposta a defender a sua honra e os seus direitos com a maior abnegação, essa nota, dizemos, que taes effeitos produzio, sabem o que era? Era uma nota *escripta sem intenção*!

« O Dr. Tejedor em pé sobre o cume de sua obra, contemplando o poder da palavra e da justiça em lugar de manter-se no seu posto ou descer tranquillamente, o que fez foi dar um salto mortal e cahir redondamente para não levantar-se mais. O Dr. Tejedor não medio as distancias. Teve um momento de vertigem, eis aqui tudo.

« Declara em sua ultima nota que não teve intenção de offender o imperio, e o imperio lhe perdôa, o levanta e estreita em seus braços.

« Quando ha circumstancias n'um paiz que obrigam a mudar de rumo, a mudança não se póde fazer sem um sacrificio que salve o homem. E' pratica invariavel em diplomacia que um ministro deixa o seu posto quando ha necessidade de *corrigir algum acto*. Cremos que não ha antecedentes para o que se acaba de passar entre nós. O ministro que creou o conflicto em sua nota de 27 de abril, é o mesmo que acaba de fazer um acto de contricção e de declarar, que não teve *intenção* de offender, e que para facilitar o arranjo deu plenos poderes no sentido que se necessitava, até para destruir o que tinha sustentado em sua celebre nota.

« Se era uma necessidade imperiosa evitar a guerra a todo o transe, mudar a politica adoptada pelo ministro, porque razão não renuncia o Dr. Tejedor e deixa que outro, (o Dr. Quintana, por exemplo) venha a dar outra direcção á causa precedente? »

Assim troveja a *Republica*, cahindo de contradicção em contradicção, defendendo o que era mão, desusando o que é bom, sem ver em sua hallucinação os precipicios que abre debaixo dos seus proprios pés; passa depois á philosophia sobre a particularidade de que tem as cadeiras dos ministros, essas publicações de que alguem se quer despregar, e fazendo ver outravez em tom merencorio que o Dr. Tejedor não quiz renunciar antes do que assignar sua ultima nota, declara que S. Ex. conseguio perder-se na opinião (da *Republica*?) que tinha conquistado com a sua nota, a respeito as questões com o Brasil, que foi *applaudida* e que agora se vê ter sido escripta *sem intenção de offender*.

Assim a *Republica* dá a entender que aquella nota foi *applaudida* porque se suppunha que *levava a intenção de offender o imperio*, triste revelação que não lhe deve agradecer muito o Sr. Dr. Tejedor, porque apenas lhe concede a possibilidade de uma popularidade conquistada pelos improperios. Felizmente S. Exc. veio revelar-nos que tal popularidade não anhelava; a boa intenção purga o peccado da fórma debaixo da qual se escondia.

Em parte, entretanto, mereceu S. Ex. a verrina da *Republica*. Se em lugar de crer-se ainda nos seus felizes vinte e cinco annos, em que um estadista póde merecer indulgencia pelas cabeçadas que dá, o Sr. Dr. Tejedor tivesse administrado uma boa lição ao Sr. Dr. Quintana pelo *fiasco* do Paraguay; se lhe tivesse reprimido os impetos violentos, pensando nos deveres graves e sérios que impõe o bem estar de duas nações alliadas; se não tivesse precipitado, pelo seu exemplo pernicioso, tudo, imprensa, povo, congresso, a uma especie de *furor bellicoso*; se não tivesse deixado suspeitar que buscava uma popularidade falaz; que preferia os ouropeis do escandalo á austeridade da justiça; se não tivesse feito então da *Republica* o cantor de suas glorias ephemeras, pobres glorias, que não puderam resistir á voz tranquilla do direito e da razão, a *Republica* hoje não se tornaria apedrejadora!

Mas uma boa acção, mesmo nascida do arrependimento, encontra defensores quando é atacada por aquelles que maior lucro queriam tirar do mal. Assim sahio o *Pampa* na defeza do Sr. Dr. Tejedor dando ao mesmo tempo uma boa lição aos que ainda intentam promover conflictos entre nações amigas. Fallando das noticias favoraveis vindas do Rio diz este periodico.

« A certeza que estas noticias nos dão de que a negociação se terminará promptamente e de uma maneira honrosa para a republica argentina deve encher-nos de satisfação. Por isso vemos com dôr alguns collegas assanharem-se contra o ministro de negocios estrangeiros, pela moderação e temperança da communicação que dirigio ao gabinete brasileiro, declarando que o governo argentino não tinha tido a intenção de ferir nem de offender o Brasil.

« Que queriam, pois? Que o governo argentino insultasse, arrojasse lodo e offendesse no mais intimo da dignidade nacional o imperio e seus homens de estado? Mas esta não póde ser a missão de um governo culto, sobre quem pesa a responsabilidade da conservação dos grandes interesses que lhe estão confiados por dous milhões de habitantes espalhados por uma grande extensão de solo, e que necessitam para crear a sua riqueza inteira e offerecel-a a toda a humanidade, da paz e das boas relações com todos os povos cultos do universo.

« O governo argentino, declarando que quiz ferir ou offender o imperio, perderia a sua causa, ninguem lhe daria razão, e todos os povos civilisados olhariam com repugnancia uma declaração semelhante. »

Entrando depois em considerações sobre o muito que ha em dar uma satisfação a quem se julga offendido, o *Pampa* accrescenta:

« Talvez um dos titulos honrosos da administração actual, e porventura o mais sério, o mais meritorio, venha a ser a habil prudencia com que nos livrou de uma guerra com o imperio. Não sejamos, pois, apaixonados e, em holocausto á grande acquisição da paz para toda a republica, sacrifiquemos as nossas exigencias pessoaes, refreemos as nossas paixões, façamos calar um momento o écho dos brados da imprensa e declaremos que o governo argentino procedeu bem, como procedeu, e interpretou com fidelidade os sentimentos de todo povo argentino. »

Assim defendeu o *Pampa* o Sr. Dr. Tejedor contra os ataques da *Republica*.

Entre as publicações estrangeiras, entretanto, levantou-se tambem uma voz para accusar bastante amargamente o procedimento do governo argentino. O *River Plate Times*, no seu numero de 16 do corrente, referindo-se ás noticias vindas do Rio e aos applausos que estas mereceram da parte do *Standart*, publica um artigo com o titulo expresso *O fiasco*, no que se assanha principalmente contra o general Mitre e sua missão. Diz assim:

« Recordamos nos todos como nos dias da infancia faziamos bolhas de sabão; como olhavamos o prismatico globo e elevar-se mais a mais no espaço até que rebentava em meio dos gritos freneticos de alegria dos nossos jovens companheiros. Eis-aqui o typo da missão Mitre. Os seus resultados foram elevados até ás nuvens pelos nossos collegas da imprensa, até fazer-nos quasi crer a nós mesmos que o general Mitre tinha levado a cabo cousa que nunca tinha sido feita por nenhum outro negociador.

« Lêa-se o que nos dizem as noticias trazidas hontem pelo *Bahia*, e digam-nos, depois de conhecida a verdade, se a attitude assumida pelo governo argentino é compativel com a sua propria dignidade ou póde satisfazer os seus verdadeiros interesses. Não ha duvida que é um grande triumpho para a nação argentina, e se os argentinos tivessem uma scentelha de orgulho, corariam de vergonha ao ver um paragrapho como o que escreveu o *Standart* e foi publicado na sua capital.

« O estado da questão ei-lo aqui: o general Mitre foi mandado para que se reconhecessem os direitos argentinos no que diz respeito ao tratado da triplice alliança; olhai e admirai-vos: em lugar disto apresenta uma justificação do procedimento do seu proprio governo.

« Havera cousa mais digna de lamentar-se que o espectaculo que se nos offerece? Esperavamos que o governo argentino depois de ter commettido um erro, como o que perpetrou sem duvida com a nota do Dr. Tejedor, tivesse pelo menos mantido alto a sua bandeira; mas passa agora que o *triumpho* da missão Mitre se reduz simplesmente a bradar *peccavi*.

« O telegramma recebido no Club dos estrangeiros não diz outra cousa senão que o governo brasileiro graciosamente aceita as explicações dadas pelo Sr. general Mitre e condescende entrar em negociações com elle. O que já se dava por concluido segundo o *Standart* e a *Tribuna* apenas começa agora, e sobre um pé muito peior que na primeira face das negociações. Antes o governo argentino achava-se em terreno igual; agora o general Mitre deu explicações, retirou em parte a nota tão mal concebida e violenta do Dr. Tejedor, e o governo brasileiro apazigua-o com isto, consente em tratar com o governo do Sr. Sarmiento como se este fosse um supplicante.

« O resultado é que o general Mitre passou tres mezes no Rio, durante os quaes recebeu autorisação para retirar a nota do Dr. Tejedor em qualquer momento dado. Mitre fez todo o possivel e até ao ultimo momento, e sómente quando conheceu que se não o fizesse nunca o governo brasileiro o escutaria, tragou a pilula.

« Como feito pratico é o melhor que podia fazer o governo argentino, e felicitamo-lo por elle; como materia de sentimentos dignos, tomamos demasiado interesse pela bôa reputação da republica para poder convir com o nosso collega o *Standart* em chamar *triumpho* o que talvez com lamentavel insistencia não podemos olhar senão como um *fiasco*. »

Assim acudio tambem o campeão inglez, para que ficasse provado em todos os idiomas que a nota de 27 de abril... foi uma verdadeira fabrica de dôres de cabeça... Mas, emfim, nada ha que dizer desde que agora sabemos que... *a intenção era boa*.

Pelo paquete de 22 mandarei os detalhes que hoje tiveram de ceder o lugar ao assumpto principal.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE NOVEMBRO DE 1872.

Nós e o Jornal do Recife

Não nos causou nenhuma sorpreza o artigo editorial á nós dirigido e publicado pelo *Jornal do Recife* de hoje. Esperavamo-lo convencidos da sua vinda, e não nos enganamos. O que, porem nos sorprendeu, o que certamente ha de ter sorprendido á todos quantos leram esse escripto, foi o topico do primeiro periodo em que diz o escriptor que os artigos que temos publicado sobre *balanças publicas*, sob a rubrica PUBLICAÇÕES A PEDIDO, foram insertos no *Diario de Pernambuco com a nossa responsabilidade*.

Quem apregôa uma tal e tão desusada theoria, implicitamente presta-lhe obediencia, certamente ostenta ser della sectario; por consequencia o *Jornal do Recife*, assim se manifestando, confessou se réo culpado e convencido de quanta diatribe, aleivosia, injuria e calumnia tem sido impressas em suas columnas, e cuja responsabilidade até agora corria por conta d'aquelles que as escreviam e publicavam, sob titulos diversos d'aquelles em que costuma escrever a redacção desse jornal.

Uma tal theoria, porem, recusamos nós acceitar e praticar; e, por honra e em nome da imprensa sensata, justa e esclarecida, protestamos contra a doutrina apregoada, visto como vai ella ferir-lhe os brios, que deviam merecer mais respeito da parte de um de seus membros.

A asserção do redactor do *Jornal do Recife*, a sua doutrina pravavelmente cahio-lhe dos bicos da penna menos reflectida e convenientemente.

Preferimos assim pensar, preferimos que o *Jornal* não teve a intenção de chegar á esse extravagante extremo, a ter de modificar as nossas crenças com relação á esse orgão da imprensa, suppondo-o capaz de, em boa consciencia, ser leviano e sem criterio, quando insere em suas columnas e assume *ipso facto* a responsabilidade de artigos, em que são mais desparatadas e contradictorias idéas são emittidas e apregoadas.

Queremos ser justos com a redacção do *Jornal*; e, pois, não aceitamos senão como *erro* ou *engano* semelhante asserção; e, *como nunca foi desar para o homem de bem apagar a falta incoluntaria que é o fructo de uma falsa apreciação*, esperamos que o redactor do *Jornal do Recife* corrigirá o seu erro ou desfará o seu engano.

Contesta o *Jornal do Recife* o que dissemos em o nosso artigo de 8, com relação á offensa feita aos brios e pundonor de muitos funccionarios publicos e até da assembléa provincial, e declara que só essa contestação o levou a escrever o artigo á que respondemos.

Deixaremos de parte esta ultima asserção, contrariada pelos ultimos periodos do citado artigo, para sómente nos occuparmos da contestação.

Leia o respeitavel publico, com todo o cuidado e attenção, o primeiro artigo que, sob o titulo — *Estorvo ao commercio*, publicou o *Jornal do Recife* no seu n. 256, e estamos certos de que se convencera da nossa asserção. Entretanto faremos alguns extractos e considerações á respeito d'elle.

No segundo periodo do referido artigo disse o *Jornal*, referindo-se evidentemente ao acto da presidencia de 24 de outubro, que era um ATTENTADO *e estorvo* que de novo, e com *sorpreza*, partia da administração publica. No decimo periodo disse mais o *Jornal* que S. Exc. o Sr. presidente tinha cedido á uma *falsa impressão* das verdadeiras necessidades da lavoura. E, finalmente, nas ultimas linhas do citado artigo, disse que essa medida era a *mais inutil medida da administração*, e que era a *imposição de um serviço e de uma taxa* MAL E INDEVIDAMENTE *cobrada do commercio*.

Parece evidente que offende o caracter de um alto funccionario, sempre respeitado e credor de respeitos, quem chega a suppô-lo capaz de deixar se levar por *falsas impressões* até o ponto de mandar cobrar *mal e indevidamente* aquillo a que não tem direito, commettendo assim um *attentado*.

Negará o *Jornal do Recife* que assim se manifestou com relação ao Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, caracter muito superior á semelhante conceito?

Negará tambem que, no seu segundo artigo — *Estorvo ao Commercio* —, analysando o edital e acto de 24 de outubro, tenha feito outras quejandas insinuações?

Se não teve essa intenção ferina, é tempo ainda de desdizer-se; mas não affirme o *Jornal do Recife* que não ferio os brios de ninguem.

Pois não será ferir os brios de alguem suppô-lo capaz de commetter attentados, nas condições em que o fez o *Jornal do Recife*?

Não será, por igual, offender os brios e o pundonor de um funccionario publico suppô-lo capaz de dar aos seus superiores, em hyerarchia burocratica, *informações improcedentes e suspeitas*?

Cremos que sim, e assim o fez o *Jornal do Recife* no final do 9º periodo do referido seu primeiro artigo — *Estorvo ao Commercio* —, referindo-se á varios chefes de repartições publicas, pessoas aliás qualificadas e distinctas por muitos serviços prestados á provincia, sempre com rigorosa honestidade.

Se, pois, repetimos, o *Jornal do Recife* está arrependido de ter avançado taes proposições; se não teve em vistas offender ninguem, como disse, no seu artigo de hoje; neste caso clame o *mea culpa, mea maxima culpa*, sem negar a verdade escripta, sem dizer que lhe attribuimos intenções que não teve.

O que dissemos acima tem referencia igualmente ao que no citado artigo — *Estorvo ao Commercio* — disse o *Jornal do Recife* com relação á assembléa provincial.

Desse artigo transcrevemos os seguintes trechos textualmente, afim de ficar bem patente que não temos por habito levantar castellos no ar nem em terreno frouxo e inconsistente:

« A lei que creou *balanças publicas* nesta cidade, ou antes um peso official e obrigatorio, é o fructo de *tentativas infelizes* feitas na assembléa provincial, *perante os governos geral e local*, e que quasi sempre mereceram a reprovação publica. Por *falsa apreciação dos interesses da lavoura*, e arrastada tambem por essa natural *tendencia que entre nós se desenvolve pela creação de empregos publicos, a assembléa provincial decretou uma inspecção de algodão e capatazia nesta cidade*. »

« Estavam as cousas neste ponto, e tranquillo confiava o commercio de que a justa decisão do poder geral e competente seria respeitado, quando, ainda *menos reflectidamente do que sua antecessora, a assembléa provincial de 1870 fez reviver essa triste e celebre questão de inspecção sob novas roupagens: fa la facultativa, e regula em fórma de graça, o serviço da capatazia e peso obrigatorio*. »

« Cerca de dous annos e meio são decorridos; e quando depois de tão largo periodo o commercio, sem apprehensões, repousava na intelligencia e tino do Exm. Sr. presidente da provincia, para, em uma época em que por toda a parte a liberdade de commercio é uma das mais nobres aspirações sociaes, servir de *paradeiro* ou *correctivo á irreflexão da assembléa*, eis que S. Exc. por uma portaria extensamente *fundamentada com informações, pela maior parte mais ou menos improcedentes e suspeitas, manda abrir concurrencia para crear o peso official nesta cidade* »

Cremos, pois, á vista do que vae dito, que nenhuma calumnia levantamos dizendo que os accusadores das balanças publicas feriram os brios de muitos funccionarios e até os da assembléa provincial.

Agradecemos as *lamentações* e os *gryphos* e *sublinhas* do redactor do *Jornal*, quando se refere á não termos juizo formado ácerca da conveniencia ou desconveniencia das *balanças publicas*, apezar dos nossos *sympathicos quarenta e oito annos*, na sua espirituosa phrase.

Creia o illustre redactor que muito podiamos dizer, quer sobre annos de vida e conceito publico como imprensa, quer sobre ter ou não ter opinião formada ácerca das balanças publicas. Preferimos, porem, nada dizer, porque, nem queremos exhibir serviços e titulos de benemerencia, nem tão pouco por á mão em chagas que não amamos ver sangrar.

Ficaremos, pois, aqui, declarando entretanto ao *Jornal do Recife* que — não comprehendemos as cinco ultimas linhas de seu artigo de hoje; — e ao publico que — certamente elle não terá esquecido a *amabilidade* com que de continuo nos está a tratar aquelle jornal, *amabilidade* não ha ainda muitos mezes, demonstrada em estirados artigos alli inseridos, á proposito de um trabalho que, sem intenção de offender á ninguem, como affirmamos, transcrevemos em a oitava pagina do *Diario*.

Se tres artigos devem correr com a responsabilidade do *Jornal do Recife*, como é sua theoria, veja o publico quanto é *sympathica* a attitude desse jornal á nosso respeito!

Nós, porém, que não aceitamos essa theoria e que em nossos proprios escriptos sabemos ser respeitosos para com todos e muito especialmente para com os collegas, ainda não demos motivos — para queixas ao *Jornal do Recife*, de quem, apezar dos pezares, continuaremos a fazer o melhor conceito.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhã o vapor brasileiro *Pará*, trazendo datas: do Rio da Prata 27, do Rio Grande do Sul 26 de outubro, do Rio de Janeiro 1°, da Bahia 5 e das Alagoas 8 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes e cartas:

CHILE.

Se a terrivel epidemia das bexigas diminuia em Santiago a ponto de se achar quasi extincta, não se dava com tudo isto igualmente, o mesmo em Valparaiso onde pelo contrario, grassava ella com intensidade.

Naquella primeira cidade reassumia tudo a sua antiga actividade.

O reconhecimento da sociedade chilena para com aquelles, que fora do paiz, tão philantropicamente concorreram com obulos e donativos em favor das victimas, daquelle terrivel flagello, e abnegação e coragem humanitaria, com que o corpo medico chileno em geral, se apresentara durante aquella terrivel *crise*, servem ainda hoje de thema, em qualquer reunião, quer publica, quer particular, para os mais justos louvores e protestos de reconhecimento, da parte daquella população agradecida, sobretudo, em relação á republica Argentina.

Diz a *Patria* de Valparaizo que o governo censurara asperamente o commandante da corveta *Esmeralda*, por haver desembarcado o general Quevedo, em um porto do Perú em vez de o conduzir ao Chile, aonde deveria ter sido devidamente processado, por ter violado a neutralidade deste paiz.

Em Caracoles appareciam bandos de ladrões, que atacavam as minas, que se exploram em suas circumvisinhanças.

Em Santiago tinham sido aprovados os estatutos de uma sociedade anonyma, denominada companhia Salitreira Nova Carolina, com um capital de oitenta mil pezos.

Telegrammas de Vaparaizo, em data de 23 de outubro, annunciam que a camara dos deputados havia approvado o projecto da estrada de ferro atravez dos Andes, a partir de Quinteros, garantindo o juro de 7 0/0 sobre um capital de 41,000 pesos fortes por kilometro. O projecto ia passar agora ao senado, cuja approvação se reputava segura.

PERU'.

Preparava-se o governo a mandar um representante junto do Celeste Imperio, afim de regularisar as questões relativamente á immigração dos *coolies* que, em grande escala, entram no Perú.

O senado rejeitou unanimemente o projecto que havia passado na camara dos deputados, autorisando castigos pelos attentados commettidos pela ultima dictadura.

Na camara dos deputados discute-se uma nova lei de organisação da guarda nacional.

Foi preso em Callao o capitão Narcizo Najar, cumplice do assassinato de Balta, tendo-lhe sido difficil escapar ao furor da populaça, quando se trava em Lima.

A commissão que fôra nomeada para conhecer do procedimento dos ministros, que constituiram o governo do presidente Balta, durante o ultimo biennio do sua administração, tinha já apresentado, perante á camara o respectivo capitulo de accusações formuladas.

Em Callao tambem se tinha desenvolvido a epidemia de baxigas embora que benignas.

O coronel Prado, a quem coube tomar provisoriamente as redeas do governo quando, no mez de maio ultimo se deram os graves acontecimentos em Lima, tinha dirigido á camara um requerimento em que, nos termos de uma abnegação e civismo pouco communs, resigna a promoção a general de divisão cuja acceitação, no seu entender, iria disvirtuar o sincero e desinteressado amor pela patria que sómente nelle actuara.

Em Eten tinha succedido uma desgraça assás lamentavel. Achando-se alli fundeado o vapor *Talca* e o brigue inglez *Frankport Hall*, deu-se o caso de haverem embarcado os respectivos capitães e alguns passageiros em desmanda daquelles dous navios, estando o tempo perfeitamente bom. A meio caminho, porem, se levantou de repente tão furioso temporal que quasi todos foram victimas das ondas.

De uma interessante carta do correspondente da *Nacion*, do Perú, se reconhece o importante desenvolvimento material que naquelle paiz se vai operando rapidamente. Descrevendo elle o augmento progressivo, que se vai experimentando em sua agricultura e commercio, enumera nada menos do que cinco bancos que alli desempenham suas operações financeiras.

O congresso funccionava regularmente e dedicava-se á organisação do exercito, cuja força fora fixada em 4,500 homens, bem como da guarda nacional, cada um de cujos batalhões será composto de duzentas praças, formando um total de quatro mil homens, que serão divididos pelos diversos pontos do paiz.

O negocio do salitre tomava alli, ultimamente, grande incremento.

BOLIVIA.

Tinha a assembléa nacional promulgado uma lei segundo a qual, toda a expedição maritima armada em costas estrangeiras, e que tivesse por fim o invadir aquelle paiz, seria considerada como flibustaria.

Determina outrosim a mesma lei que sendo reconhecido o direito de qualquer nação poder proceder contra semelhantes expedições, na conformidade das leis internacionaes, serão quaesquer cumplices, considerados como piratas, pela Bolivia no caso de serem apresados, e outro sim julgados nessa mesma qualidade.

COLUMBIA.

E' incontestavel o progresso social e material desta republica.

Pelo que respeita á sua administração politica reina alli a maior tranquilidade. Tendo o respectivo presidente Murillo sido ultimamente eleito de mutuo accordo entre liberaes e conservadores iniciou elle a sua administração com as demonstrações mais positivas do seu interesse em favor da instrucção publica.

O desenvolvimento social deste paiz podera facilmente ser apreciado e reconhecido diante dos muitos professores que na Europa se mandam engajar para se dedicarem, naquelle remoto ponto da America, ao seu honroso magisterio; e não menos em presença do grande numero de filhos das primeiras familias que d'alli seguem a fazer seus estudos nas principaes cidades da Europa, com especialidade em Berlim.

Prospera alli igualmente a agricultura, augmentando consideravelmente a producção do café e do assucar, cuja exportação já figura em seu movimento commercial.

Não menos importante é o incremento que vão tomando as empresas de caminhos de ferro, entre as quaes já occupam distincto lugar, as linhas de *Bogotá ao Magdalena*, que porão a capital na distancia apenas de 4 dias do litoral, e de 22 dias de viagem da Europa, a linha de ferro de Sabanilla; e finalmente outras que se acham em projecto.

Considerava-se em fim geralmente auspiciosa a administração do Dr. Murillo.

PARAGUAY.

Embora se desmentisse o boato que fôra espalhado em Buenos-Ayres, por occasião da chegada do vapor *Venessa*, relativamente a uma fallada revolução na capital do Paraguay de que resultara a deposição do respectivo presidente, é certo que a politica deste e a do seu governo não caminha desassombrado.

Ainda ultimamente se passou na camara dos deputados um facto que o comprova e que não deixa de merecer menção.

Reconhecendo o governo que não tinha maioria, e que tendo de proceder-se á nomeação da commissão permanente, que deve funccionar, logo que a camara se encerre, era mais que certo perder a sua eleição, concebeu astuciosamente o ministro do interior, que segundo parece, é a alma do governo, o plano de reunir os deputados que lhe eram adeptos, e conseguindo seduzir alguns outros mais da politica duvidosa, apresentaram-se estes na camara uma hora mais cedo do que o costume, e de sorpresa assim se elegeu uma commissão favoravel ao governo. Embora succedesse isto, o protesto, como era de esperar, da outra parte da camara, ficou no entanto a suprareferida eleição, sendo um *facto consummado*.

Pelo que respeita á garantia de liberdades individuaes, parece não offerecer esta republica grande exemplo, a julgarmos pelas narrações que a imprensa faz, quanto ao modo porque o Dr. Torrent, que ahi havia chegado ultimamente a bordo do vapor *Republica* fôra compellido a sahir da Assumpção.

RIO DA PRATA.

Fallam as folhas de Buenos-Ayres de mais algumas invasões de indios. Uns 500 selvagens, penetrando pela fronteira de Cordova e Santa Fé, chegaram até duas leguas de Tortugas, entre as cidades de Cordova e Rosario, e levaram comsigo grande porção de gado e muitos captivos, entre os quaes numerosos colonos. O ministro da guerra recebeu tambem um telegramma do juiz de paz de Junin, participando lhe que os indios haviam invadido igualmente pelo lugar chamado Laguna del Pelado.

Na forma do costume, apromptava-se a guarda nacional e marchavam forças do coronel Borges, diz a parte official, para bater os indios, naturalmente quer os alcançassem quer não. Aconselhamos aos nossos bons alliados que estabeleçam tambem a quarentena na fronteira dos Indios, certos de que trarão maior lucro della do que da que mantém nos seus portos.

Os periodicos dão o nome de revolução do Rosario a um motim que houve naquella cidade por causa de impostos e em que tomaram parte umas cem pessoas que nem esperaram a primeira carga de uma força de milicias, pelo que não correu sangue, o que não obstou a que o Sr. Bayo, com uma actividade que o honra e um valor pouco commum, chegasse a todo galope ao quartel para ordenar o que fosse conveniente.»

Com data de 15 expedio o governo argentino um decreto (que a imprensa de Montevidéo chama *alarmante*, parece que sem razão, pois trata-se de um serviço ordinario) mandando proceder em todo o territorio da republica ao arrolamento da guarda nacional, com declaração de que os habitantes das cidades e povoações servirão na infantaria, e os dos campos na cavallaria.

Com titulo *rosario de invasões* faz a *Nacion* uma resenha de 26 invasões de indios que houve no espaço de tres mezes, sem contar 30 ou 40 feitas por partidas pequenas.

Este estado de cousas moveu finalmente a legislatura da provincia de Buenos-Ayres a votar uma somma de 12 milhões de pesos para alistar tropas que façam o serviço militar da fronteira que fôr requisitado pelo governo geral.

Tratava-se de uma convenção sanitaria internacional entre as republicas do Prata e o Paraguay, dizendo-se mesmo que entre as duas primeiras já estavam ajustadas as respectivas bases. Sustentarão ellas a expensas communs um ou mais lazaretos para os passageiros suspeitos que se destinarem a Montevidéo ou Buenos-Ayres.

O art. 7 destas bases é caracteristico: as partes contratantes consideraráõ porto sujo todo aquelle em que se não tomarem medidas de precaução, ou onde as medidas tomadas forem deficientes para preservar a saúde publica.

Ora, não havendo porto nenhum no mundo onde se tomem medidas de precaução que possam parecer sufficientes aos homens de Buenos-Ayres, nem mesmo o delles em torno do qual, se pudessem, ergueriam muralhas que interceptassem o ar até á altura da atmosphera, e ainda assim não sabemos se ficariam tranquillos, nenhum escaparia ao rigor da convenção, se tal fosse a intenção dos que a preparam. Não o é, porem, nem o convenio se dirige senão contra os portos do Brasil.

A' este respeito tem-se revelado assaz clara a politica argentina; estabelecer, bem entendido, á custa das nações européas, a navegação directa entre ellas e o Rio da Prata, supprimindo as escalas pelos portos brasileiros, e fazer crer ao mundo que as regiões do sul são imperturbavelmente salubres, apezar das repetidas e horriveis pestes que têm assolado Montevidéo e Buenos Ayres, inculcando ao mesmo tempo que o mal não póde vir senão do Brasil. As estatisticas mortuarias ahi estão para provar o contrario; mais altos do que ellas fallam, porem, os vexames impostos á navegação e ao commercio, e as quarentenas a que tem de submetter-se tudo quanto toca em qualquer porto brasileiro, hão de sentir se mais ao vivo do que simples demonstrações por palavras. Felizmente não é no seculo actual que podem vingar os calculos tacanhos da politica da idade média; demos tempo ao tempo, mas entretanto se não pudermos inspirar melhores sentimentos aos nossos visinhos, aprendamos ao menos a conhece-los.

Parece, porem, que alem destes fins as quarentenas satisfazem tambem outros interesses. Os passageiros do vapor inglez *Garone* tiveram de pagar ao fornecedor tambem o dia da entrada para a lazareto, apesar de terem chegado alli ás 8 horas da noute, e nada se lhe haver ministrado se não no dia seguinte. Debalde recalcitraram alguns; se quizeram retirar as suas bagagens tiveram de sportular-se.

Do Estado Oriental pouco ha que referir. O rio Uruguay tinha baixado a ponto de não permittir a navegação dos vaporzinhos que o sulcam. Publicaram-se as ultimas notas trocadas entre o governo oriental e o ministro brasileiro a respeito de reclamações de desertores da nossa armada. Dizemos ultimas, por que o ministro de estrangeiros no estylo que adoptou conclue a sua por estes termos: « Esperando mais uma vez que seja esta a ultima nota que troquemos sobre este desagradevel assumpto, etc. » Prometteu com tudo o governo que para evitar futuras questões, não se alistaria mais brasileiro algum no exercito oriental.

O orçamento argentino para o anno de 1873 consigna ao ministerio da guerra 5,736,889 pesos fortes, ou 854,667 mais do que o actual; por outro lado reduz-se a consignação para o ministerio da fazenda a 15,709,667 ou 3,136,261 menos do que no exercicio corrente.

Dissemos como o ministerio de estrageiros no Estado Oriental prohibira que os consules de nações estrangeiras se dirigissem directamente ao ministro daquella repartição. Applicando o principio rocambiou este uma nota que o consul inglez lhe dirigira, protestando contra as medidas tomadas relativamente ás malas para os paquetes.

A companhia brasileira *Ferro Carril de Montevidéo* começou a 21 nas ruas de Paysandú e Cerrito os trabalhos de assentamento de trilhos urbanos que devem ir até Passo del Molino n'uma extensão de 13 milhas.

— Eis as noticias commerciaes de Montevidéo em 22 de outubro:

« Hontem e hoje reinou pouca animação no movimento dos metaes; e ouro fecha a 3/8 0/0 de premio.

« Nada se tem feito em cambio sobre Londres.

« Ha sacadores a 52 1/4 a 52 3/8 d., mas os tomaderes exigem 52 1/2 d.

« Sobre França sacaram-se frs. 400,000 a frs. 5.65, e sobre Antuerpia, cerca de frs. 512,000 a preço que não transpirou.

« Os preços elevados que pedem os possuidores de generos nacionaes teem impedido que o movimento do mercado tome incremento.

« No mercado de generos de importação apenas nos consta a venda do resto de uma carga de vinho tinto Catalão a 49$ despachado, e de algumas partidas de assucar branco de Pernambuco, a preço que não transpirou. »

RIO GRANDE DO SUL.

— Achava-se quasi concluida a linha telegraphica entre Pelotas e Jaguarão, cuja inauguração devia effectuar-se até 15 de outubro.

— Diz o *Rio-Grandense* que os movimentos de forças que se notam nas vizinhas provincias de Corrientes e Entre-Rios induziram o marechal de campo barão de S. Borja a chamar a destacamento 400 praças da guarda nacional da fronteira.

— Lê-se no *Commercial* de 11, sob a epigraphe *O saladeiro Roman*:

« Este estabelecimento pertencente ao barão de Mauá (que tinha parado seus trabalhos no anno passado, e se julgava que não trabalharia tão cedo), começa este anno a preparar as carnes conservadas, tendo como administrador geral da xarqueada e estancia a D. Roberto George. O campo que occupa a estancia e onde está a xarqueada tem 15 sortes, é todo cercado de arame e conta 10 ou 8 mil vezes. Contém além disso grande quantidade de madeiras da construcção, e para corta la vai se montar uma machina á vapor.

« O barão de Mauá tenciona estabelecer uma colonia agricola em Román. A xarqueada tem um bello caes, que offerece muita facilidade para carregar os navios. Calcula-se que este valioso estabelecimento vale 500,000 pesos.

« Antes de tomar posse da administração o Sr. George, haviam mais de 300 pessoas que viviam á custa do estabelecimento, entre ellas muitos vagabundos, malfeitores e assassinos; este senhor fez retirar a maior parte dessa gente prejudicial. Agora trabalha, para que a policia visite a ilha que está em frente a Roman, na qual existem mais de 1,500 almas que vivem á custa do mesmo estabelecimento. »

— Em caminho de Santa Anna do Livramento para Sarandy fôra fulminado por um raio o italiano Carlos Caneppa.

— No 3º districto da villa de Canguçú um menino de 12 annos disparára casualmente contra si uma pistola, fallecendo instantaneamente.

— Um preto, escravo do Sr. Manoel J. de Mascarenhas, proprietario de uma confeitaria da rua de S. Miguel, em Pelotas, tentára contra a existencia de seu senhor, descarregando lhe alguns golpes de navalha. Felizmente, um caixeiro de casa que acudira a tempo, lançára-o por terra com uma bordoada na cabeça. Depois de feito o corpo de delicto, fôra o preto recolhido ao hospital da Misericordia, onde se achava em perigo de vida.

— Suicidára-se em Porto Alegre, no dia 6, tomando uma porção de verdete, um moço de 17 annos, de nome Antonio Bernardino de Abreu, filho de João Bernardino de Abreu. Ignorava-se o que o levára a um tal acto de desespero.

— Achava-se já no Alegrete o 3º regimento, ao qual devem reunir se outros corpos de linha.

— Uma correspondencia do Alegrete narra o seguinte facto:

« Manoel de Menezes Mello, antigo morador d'aqui, foi inesperadamente desacatado pelo capitão Theophilo Machado, em um lugar perto da cidade chamado o Angico, resultando do acontecimento, ter o primeiro dos dous mencionados, recebido tres tiros de rewolver que o deixaram ferido em uma mão nas costas e no rosto. Nesse estado grave, em que ainda se acha, tratou o offendido de repellir a offensa, e defender-se do inimigo, arrancando para esse effeito uma faca com que matou o seu adversario, depois de o ferir por sete vezes. Nada mais justo que Manoel de Menezes Mello defender-se daquelle que o queria assassinar, e dessa fórma parece que não deixa da ser razoavel o seu procedimento.

« Parece ter dado causa ao facto, simples questões de campo e pequenas divergencias que existiam entre os dous individuos, ha bastante tempo. O resultado final é que um descança em paz e o outro acha-se gravemente ferido. »

— Falleceram: no Rio-Grande, na idade de 76 annos, Manoel de Freitas Noronha; na de 23, o portuguez João Peixoto Guimarães, empregado no commercio, e na de 58, Firmiano Ramos da Trindade, natural de Albardão; em D. Pedrito o coronel Urbano Rodrigues das Chagas; em Santa Izabel, José Jacintho Dias Pulha; e em Santa Anna do Livramento o ancião Francisco de Araujo.

— Refere o *Diario de Pelotas* que o Sr. Vigessimo José da Silva e sua familia iam sendo victimas da perversidade de uma sua escrava, cozinheira, que lançara uma porção de verde pariz n'um prato de vagens. Felizmente a unica pessoa que provara desse prato fôra uma filha do Sr. Vigessimo, que, soccorrida logo, achava-se livre de perigo.

— Fôra assassinado por um soldado em Porto Alegre um moço do commercio, de nome Henrique José Teixeira Guimarães, que tinha ido em soccorro de uma mulher, que estava sendo espancada pelo dito soldado.

— Noticia o *Diario do Rio Grande*:

« No vapor de guerra *Silveira*, que hontem seguio para Porto Alegre, foram os dous assassinos Mariano Gloria e Francisco Soares, que sabbado vieram de Montevidéo. »

— De uma correspondencia, escripta de D. Pedrito, extractamos a seguinte narração:

« O Sr. José da Rocha e Soura, moço de vinte e tantos annos, trabalhador, e que goza de consideração pelas suas qualidades e elevados sentimentos, namorou-se de uma joven chamada Maria José Albano, e, depois de ter obtido della o seu consentimento para o consorcio, pedio-a em casamento a um seu cunhado, Jacintho Dias, subdito hespanhol, o qual promptamente e com a mais viva satisfação accedeu aos desejos do incauto mancebo.

« Aprazado o dia em que tinha de celebrar-se o casamento, foi elle feito com a maior alegria da parte do noivo e com a fiel representação de seus ingratos papeis de comediantes por parte da noiva e de seu cunhado, a quem ella estava entregue, visto ser orphã de pai e mãi. Depois de realizado o consorcio confessou a moça a seu marido que se achava deshonrada por seu proprio cunhado e tutor!!!

« Facil é imaginar a magoa do pobre moço que tinha sido illudido e via-se collocado em tão falsa e triste posição! O facto dispensa maiores commentarios. O noivo, depois de ter ouvido a declaração da noiva, ordenou-lhe immediatamente que se preparasse, afim de ser entregue de novo, no dia seguinte, a seu cunhado.

« O que mais revoltou ao infeliz foi o cynismo e o desplante com que a mesma esposa confessou o facto, satisfeita e alegre como sempre esteve, na companhia de seu tutor, cunhado e amante ao mesmo tempo!!

« Este acontecimento indignou os moradores de D. Pedrito, sendo, como era, digna de melhor sorte a victima, pelas suas qualidades e muitas amizades que possue.

« Os mesmos amigos do offendido pediram me com instancia para que levasse ao dominio publico

ILEGÍVEL

o procedimento dos [illegible] desta scena, para que ao menos, não recebendo elles castigo severo, sejam punidos com a publicidade do facto [illegible] sido e serão pelo desprezo dos homens honrados, que os ficarão conhecendo e avaliando. . . .

« Pretende o Sr. Rocha e Souza divorciar-se de sua esposa.»

— Eis as noticias commerciaes do Rio Grande em 15 de outubro : . . . . . .

« Cambio—Sobre Londres 25 3/8 d. bancario, 25 1/2 d. particular.

« Sobre Hamburgo 695 rs. por marco banco.

« Sobre o Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco 2 1/2 0/0.

« Metaes—Onças (ha abundancia) 31$800 a... 31$800 cada uma.

« Soberanos 9$800 a 9$700. »

PARANÁ.

Haviam fallecido : no dia 5 o artista e lavrador Francisco Guilherme, geralmente conhecido por Francisco inglez ; e no de 7 a Sra. D. Joaquina Maria de Assumpção Correia, viuva do tenente-coronel Manoel Francisco Correia, na idade approximadamente de 80 annos.

SANTA-CATHARINA.

No dia 10 regressara o administrador da provincia das colonias de Itajahy, que fora visitar e onde assistira a exposição de varios productos.

Haviam chegado no dia 10 os encouraçados *Silvado* e o *Lima Barros* e no dia 18 a bombardeira *Forte de Coimbra*.

— Fallecera na Tijuca o tenente-coronel Luiz Francisco de Souza Conceição.

S. PAULO.

— Alcançam a 30 de outubro as ultimas datas :

— Na faculdade de direito fizeram acto das materias do 5.º anno e tomaram grão os Srs. Luiz Augusto Ferreira, Hippolyto de Camargo, Misael Ferreira Penna, Antonio Ribeiro dos Santos, João Pereira Monteiro Junior, João de Souza Reis, João Egydio de Souza Aranha, Augusto de Souza Queiroz.

Fizeram acto e foram approvados nos do 3.º anno os Srs. Francisco Lopes Gomes de Freitas, João Baptista de Moraes Vieira, Theophilo José Antunes Braga, Julio Marcondes de Moura e Mello, Galdino de Castro da Silva, Severino dos Santos Vieira, João dos Reis de Souza Dantas e José Maria Leitão da Cunha.

Foram tambem approvados no 1.º anno os Srs. Cesar Vieira Machado, Carlos Carneiro de Barros Azevedo, José Maria Metello, Arthur Gonçalves de Oliveira Carvalho, Henrique Antonio Barnabé Vincent, Luiz Gonzaga da Silva Leme, Eduardo Carlos Ferreira, Antonio José Ferreira Monteiro, Luiz Carlos Fróes da Cruz, Luiz Paulino Pereira Pinto, Antonio Ferreira Neves e Antonio Augusto de Athayde.

— Foram matriculados na collectoria de Taubaté, até o dia 30 de setembro proximo passado, 3,987 escravos, e na de Caçapava 1687, prefazendo em ambos os districtos a totalidade de 5674 escravos matriculados.

O numero dos filhos livres de mulher escrava matriculados até aquella época em ambas as collectorias foi de 162.

Na cidade de Iguape foram matriculados até a hidata referida 1,696 escravos e 49 filhos de mulheres escravas.

— Tratava-se de organisar em Santos um bazar que será aberto em dezembro proximo, e cujo producto será applicado em beneficio da sociedade portugueza de beneficencia daquella cidade : tomará a iniciativa nesta festa de caridade uma commissão de senhoras.

— Fallecera em Santos no dia 24 o capitão Andrelino de Azevedo Marques.

— Em S. Vicente fôra capturado a 25 e remettido para a cadeia de Santos, o preto livre Miguel, indicado como autor de diversos roubos naquellas paragens e incendiario de uma choupana sita no lugar denominado S. Jorge e pertencente a um pobre velho liberto de nome Americo.

— Na cidade da Franca a loja maçonica *Amor á Virtude* celebrára o anniversario da lei de 28 de Setembro com uma sessão solemne, que foi muito concorrida por maçons e pelo povo a quem se franqueou o ingresso na loja.

— O Sr. Virgilio Gomes Guimarães, que não faz parte da maçonaria, entregou ao veneravel da loja *Amor a Virtude* a carta da liberdade que conferira á sua escrava Maria, de 40 annos de idade. Foi na mesma occasião entregue pelo veneravel a carta libertando a pardinha Bellarmina, de 3 annos de idade, filha de Maria, escrava de João Gianceste Junqueira.

— Da *Gazeta de Campinas*, de 24 do corrente, extrahimos as seguintes noticias :

« Ante-hontem foi assignado no cartorio do escrivão Sr. Pontes o contrato entre o directorio da matriz nova e os emprezarios José Maria Villaronga & C., para ser feita toda a obra da fachada e torre desse templo, conforme o bello desenho existente e approvado ultimamente, sendo todo o trabalho de fôrma gothica.

« Esta parte do edificio depois de concluida, será um grandioso monumento de architectura, proprio para fazer honra aos magnificos lavores de entalhe já executados no interior da nossa linda igreja.

« O serviço deve começar dentro em dous mezes e ser dado prompto no prazo de tres annos. Resta que os nossos patricios contribuintes se afervorem nas entradas do imposto com que se está levando a cabo este commettimento, pois isso importa muito para vermol-o realisado. Dos esforços geraes sempre nasce o bom andamento de todas as cousas.»

« Uma pessoa desta cidade, tendo negocios com o Sr. Julio Martin, em S. Paulo, começou a dirigir-lhe cartas pelo correio. Mas o Sr. Martin ficava *mudo e quedo*. Daqui a teima no escrever; dahi a teima no silencio.

« Por fim foi uma missiva por mão particular, e o homem no mesmo dia veio para aqui, acudindo ao chamado. Averiguado o caso, vieram ambos ao conhecimento de que a verdadeira *teima* era do correio em não levar a correspondencia. Em que repartição estará a culpa ?»

— O *Correio de Tabaté* refere o seguinte :

« Informam-nos que no districto de Pouso-Alegre, provincia de Minas, fora assassinado o subdito portuguez Manoel Leitão, genro do Sr. Manoel Eufrazio Monteiro de Andrade, desta cidade.

« Casado nesta parochia, fazia annos que se havia mudado para aquella provincia, onde teve tão lamentavel destino.»

— Lê-se no *Diario de Santos* de 27 :

« O Sr. Murray gerente da companhia de melhoramentos, fez hontem á tarde uma experiencia nas bombas para acudir a incendios. A pressão d'agua é fortissima, e alcança os telhados dos mais altos sobrados desta cidade. Um concurso regular de pessoas assistio a experiencia, e na verdade o trabalho nos pareceu perfeito e de summa utilidade. Em uma cidade commercial como esta era de indeclinavel necessidade a existencia de reservatorios desta especie.

— Por iniciativa dos professores da villa de Una e de mais alguns empregados publicos, tentava-se de fundar alli um gabinete de leitura. Na mesma villa abrira-se mais uma aula particular para meninas, que já contava 20 discipulas e cuja professora é uma senhora que fôra de Taiuby para lá com esse proposito.

— Escrevem de S. José do Parahytinga.

« Na noute de 21 do corrente a população desta villa foi surprehendida por um acontecimento assaz lamentavel

« Eram 7 horas da noute quando ouvio-se a detonação de um tiro immenso, seguindo-se logo o estampido horroroso de milhares de outros tiros ! Era um incendio na casa do negociante João Baptista dos Santos, onde existia grande quantidade de polvora e de fogos de artificio, por isso que seu filho Fidencio applicava-se á arte de fogueteiro.

« Acabava Fidencio de preparar um rojão, com que pretendia fazer certa experiencia, e quando trazia o fogo para acender ao rojão, uma faisca foi cahir justamente sobre algumas particulas de massa, que estavam espalhadas pelo chão, as quaes, incendiando-se, communicaram fogo a uma pequena lata de polvora, e logo a uma outra lata grande, contendo polvora, e depois a um barril e a grande quantidade de fogos, produzindo tudo isto um horroroso espectaculo ! Fidencio acha-se horrivelmente queimado.

« Fidencio que tem apenas 16 annos, é geralmente estimado por todos que o conhecem, por suas bellas qualidades e educação, e é considerado, como o prototypo dos moços laboriosos e exemplar dos bons filhos. »

RIO DE JANEIRO.

— Por decretos de 30 do mez findo :

Tiveram mercê :

O commendador João Caldas Vianna Filho do titulo de Barão de Pirapitinga.

O tenente reformado da extincta guarda nacional da capital da provincia do Maranhão Antonio José Correia de Azevedo Coutinho do fôro de fidalgo cavalleiro da casa imperial.

Foram nomeados officiaes da ordem da Rosa o bacharel José Augusto Nascente Pinto, e Marcos Antonio de Araujo e Abreu secretario do arbitro brasileiro no tribunal de Genebra.

Cavalleiros da mesma ordem o Dr. Elpidio Rodrigues Seixas, por serviços prestados na guerra do Paraguay; o tenente reformado da extincta guarda nacional da capital da provincia do Maranhão Antonio José Correia de Azevedo Coutinho e José Pinto de Magalhães.

Cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz os capitães do exercito João Severiano Maciel da Costa e Pedro Joaquim Alves.

Foram concedidas as seguintes pensões :

De 6$ mensaes, sem prejuizo do meio soldo, a D. Maria Endora Barreto Lins, viuva do [illegible] reformado Bento José Lamenha Lins.

De igual quantia ao cadete honorario do exercito Tito Elpidio da Rocha.

De 18$ mensaes a Angelica Caetana de Lima Sarmago, viuva do sargento Manoel da Silva Sarmago, morto em combate.

De 400 rs. diarios ao soldado Chrispim de Oliveira Pantoja.

— Por cartas imperiaes de igual data :

Foi nomeado secretario do governo da provincia do Amazonas o capitão Filinto Elisio Fernandes de Moraes.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Alexandre Gomes Rodrigues, Antonio José Fernandes Lima, Antonio José de Souza, Bernardino Rodrigues Maia de Oliveira, Epiphanio José de Oliveira Valença, João Domingues Ribeiro, João Fortunato Laborinho de Lima, João Pereira Bastos, Joaquim Antonio de Souza, José Joaquim Ferreira e Manoel Gomes de Oliveira e o subdito britannico Demetrio Pundas.

Foram apresentados o padre João Pinto da Silva na igreja parochial de Santo Antonio de Alagoinhas, no arcebispado e provincia da Bahia, o padre Sebastião de Andrade Vieira, na de Jesus, Maria e José do Pé do Banco da provincia de Sergipe, o padre Umbelino José de Azevedo Pedra, na de Sant'Anna da Aldêa e o padre Vicente Valentim da Cunha, na de Nossa Senhora do Patrocinio do Coité, todas do arcebispado da Bahia.

— Por decretos de 30 do mez findo :

Foi reconduzido o bacharel José Alfredo de Oliveira, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Barra do Rio de Contas e Marahú, da provincia da Bahia.

Foi aposentado Joaquim José de Lima e Silva, no lugar de amanuense externo da secretaria da policia da provincia do Rio Grande do Norte, com ordenado por inteiro, visto contar mais de 30 annos de serviço.

Foi demittido do exercicio do respectivo posto, nos termos do art 10 do decreto n. 2,029 de 18 de novembro de 1857, o major commandante do 6.º esquadrão de cavallaria da guarda nacional da provincia do Paraná, Antonio Caetano de Oliveira Nhozinho.

Foram dispensados do exercicio, na conformidade do art. 61 da lei de 19 de setembro de 1850, os coroneis commandantes superiores, Francisco Manoel Dias, do municipio de Icó e Felix José de Souza, do municipio do Ipú, ambos da provincia do Ceará.

Concedeu-se reforma :

No posto de major, ao capitão João Brigido dos Santos, da guarda nacional da provincia do Ceará.

No posto de coronel, ao tenente-coronel Amaro Gomes Cunha Rabello, commandante do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

Fez-se mercê da serventia vitalicia do officio de tabellião do publico judicial e notas do termo da Cachoeira, na provincia do Pará, a João Viriato da Cunha e Mello, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

— Por decretos de 30 do mez findo :

Foi nomeado repetidor da secção de sciencias physicas e naturaes da escola central, de conformidade com o parecer da congregação dos lentes da mesma escola, o coadjuvante bacharel José de Saldanha da Gama Filho.

Foi transferido para a 6ª companhia do 1º batalhão de artilharia a pé, o capitão da 4ª da mesma arma Antonio Gomes Pimentel.

Foi transferido para a arma de infantaria, de conformidade com as disposições do art. 2º da lei n. 1,973 de 9 de agosto de 1871, o 1º tenente do 2º batalhão de artilharia a pé Austreclino Villarim.

Foram concedidas as honras do posto de alferes do exercito ao alferes de voluntarios da patria Gaudencio Cesar de Mello, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o Paraguay.

— Por decreto de 26 do passado foi exonerado, a pedido, o capitão de mar e guerra reformado Bernardo Alves de Moura do lugar de capitão do porto da provincia de Santa Catharina.

Por aviso da mesma data foi o mesmo official nomeado director do asylo de invalidos e da casa de convalescentes da marinha.

— Por portaria de 29 de outubro foi transferido do 11º batalhão de infantaria para a companhia fixa da provincia do Espirito Santo o alferes commissionado em tenente, Joaquim José de Sant'Anna.

— Por portaria de 28 de outubro foram transferidos : o tenente Miguel Antonio de Mello Tamborim, do 1º para o 12º batalhão de infantaria, e deste para aquelle o tenente Claudio do Amaral Savaget.

— Por decreto n 5,117 de 19 de outubro foram autorisados o desembargador Polycarpo Lopes de Leão e o Dr. Egas Muniz Barreto de Aragão a importar, por si, ou por uma companhia que organisarem dentro de um anno, nas provincias da Bahia e Maranhão, dentro do prazo de 6 annos, até 10 mil emigrantes agricultores e trabalhadores ruraes de procedencia do norte da Europa, e a estabelecer uma ou mais colonias agricolas ou industrias nas referidas provincias.

D'entre os emigrantes e colonos que importarem até 10 %, poderão ser de profissões diversas que entendam com as necessidades da lavoura.

Não se comprehenderão, porém, no numero desses emigrantes ou colonos os maiores de 45 annos de idade que não forem validos, e os menores de um.

As clausulas principaes deste contrato são as seguintes :

As despezas do transporte, desembarque, agasalho, sustento, tratamento e quaesquer outras de que carecerem os emigrantes importados pelos emprezarios, bem como a conducção de suas bagagens, correrão por conta dos mesmos, nos termos dos contratos que celebrarem com os emigrantes.

Os emprezarios obrigam-se a estabelecer estes emigrantes ou como trabalhadores nas fazendas e estabelecimentos agricolas, ou como pequenos proprietarios, á excepção dos mineiros, em terras que para esse fim adquirirem juntas ou nas proximidades, até 2 leguas das estradas de ferro, dos grandes mercados, ou de outros lugares que o governo designar ou approvar.

Poderão igualmente os emprezarios estabelecer colonias em qualquer local proximo dos pontos navegados da costa ou rios das mencionadas provincias, até uma legua, desde que estes sejam francamente navegaveis.

Na hypothese de introducção de colonos para serem empregados como simples trabalhadores em estabelecimentos ruraes, o governo auxiliará os emprezarios com a quantia de 60$000 por colono maior de 10 annos, e com a metade dessa quantia os colonos menores de 10 annos, e maiores de um.

Na hypothese, porém, do estabelecimento de emigrantes pelo systema de propriedade, introduzidos no paiz pelos emprezarios, o governo pagará a quantia de 150$ por adulto, e a de 75$ por menor de 10 annos e maior de um

Aos colonos que quizerem ser proprietarios os emprezarios obrigam-se, mediante justa indemnisação ou sem ella : 1º a vender um lote de terras com 32,000 metros quadrados quando forem solteiros os colonos, e com 64,000 quando forem chefes de familia ; 2º, a construir uma casa provisoria em que sejam recolhidos os colonos, com as accommodações precisas ao numero de pessoas de sua familia. Aos colonos que forem considerados como trabalhadores, os emprezarios darão e previs alojamento e sustento até que sejam empregados.

O governo obriga-se a vender aos emprezarios pelo preço minimo da lei, e pelo prazo de seis annos, as terras devolutas que existam nas duas provincias indicadas, e das quaes possam os emprezarios precisar para a fundação de colonias.

O governo concederá aos emigrantes que os emprezarios importarem, passagem gratuita e transporte para suas bagagens nos paquetes das companhias, ou emprezas de navegação subvencionadas ou protegidas, assim como na estrada de ferro da Bahia.

— Por decreto n. 6,112 de 24 de outubro foi determinado que a escola geral de tiro de Campo Grande fique desligada da escola militar, e dependente do commando geral de artilharia.

— Foi por decreto de 24 de outubro desannexado dos termos de Anadia e Coruripe, o de Palmeira, na provincia das Alagôas, creando-se neste um lugar de juiz municipal e de orphãos.

— Por portaria de 26 de outubro foi concedida ao engenheiro José Carlos de Bulhões Ribeiro a exoneração que pedio do lugar de [illegible] da estrada de ferro D. Pedro II, [illegible] do para substituil-o o capitão-tenente [illegible] Maria da Conceição.

— Por portaria da mesma data foi [illegible] exoneração que o engenheiro João [illegible] Barbosa pedio do lugar de ajudante da 2.ª [illegible] da estrada de ferro de D. Pedro II.

— Por portaria de igual data se concedeu ao praticante da mesma estrada João Bezerra Cavalcanti [illegible] de [illegible] parte em [illegible].

— Foi [illegible] ao presidente d[illegible] seguinte :

« Rio de Janeiro, 28 de outubro [illegible] Illm. [illegible] Sr.—Em [illegible] consulta [illegible] pelo 1º supplente do juiz municipal do termo de [illegible] declaração de V. Exc. [illegible] presidente da relação [illegible]

« [illegible] que os supplentes dos juizes municipaes, [illegible] por actos [illegible] 8.º § 1.º da lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871 devem dar audiencias em dias certos e determinados, [illegible] affluencia de trabalhos, á vista do art. 77 do decreto n. 4,824 de 22 de novembro do dito anno.

« 2.º Que não tem elles escrivão privativo, sendo-lhes permittido pelo art. 82 do citado decreto servir com os escrivães dos delegados e subdelegados de policia.

« 3.º Que o protocollo daquellas audiencias póde ser o mesmo a cargo dos referidos serventuarios, que devem fazer sellar taes livros por sua conta.

« 4.º Finalmente, que tem lugar a nomeação de pessoa idonea para servir, no caso de impedimento dos mencionados escrivães.

« O governo imperial approva estas decisões, por serem juridicas, estando a primeira de conformidade com o aviso de 26 de setembro proximo findo, expedido ao presidente da provincia do Rio de Janeiro.

« O que communico a V. Exc., para seu conhecimento, e em resposta ao officio n. 29 de 10 de agosto ultimo.

«Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*.»

— Pelo mesmo ministerio foi expedido o seguinte aviso :

« Rio de Janeiro, em 29 de outubro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—O promotor publico da comarca de Cabo Frio consultou a essa presidencia sobre o effeito do recurso necessario do despacho de não pronuncia proferido pelo juiz municipal a favor do réo preso, em vista das palavras—sem suspensão das prisões decretadas—do art. 17, § 1.º da lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871.

« S. M. o Imperador, a cuja presença levei o officio de 4 do corrente mez, do antecessor de V. Exc., houve por bem decidir que os recursos necessarios dos despachos dos juizes municipaes nos casos do art. 17, § 1º da citada lei são, por sua natureza, de effeito suspensivo, menos quanto ás prisões decretadas, excepção que firma a regra geral em contrario ; devendo, portanto, subsistir a prisão ja feita, ainda que o réo seja despronunciado, e proceder-se á do réo pronunciado, se estiver solto.

« Deus guarde a V. Exc.— *Manoel Antonio Duarte de Azevedo*.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.»

— Communicou-se pelo mesmo ministerio, em data de 28 do passado ao presidente da provincia de Sergipe, que foi approvada a sua decisão declarando ao juiz de direito da comarca de Itabayana que, em vista dos arts. 34, 36 e 93 do decreto n. 3,453 de 26 de abril de 1865, ao official do registro de hypothecas compete a quantia de 1$300 de cada nome de tutor ou de orphão, que lançar no livro denominado—indicador pessoal.

— Ainda por esse ministerio declarou-se ao presidente de Pernambuco, em resposta ao officio de 2 de outubro que foi approvada a solução que deu o juiz de direito da comarca de Villa Bella á consulta do juiz municipal do respectivo termo declarando-lhe que, com a installação definitiva da mesma comarca, á qual pertence hoje o municipio do Triumpho, em virtude da lei provincial n. 1,037 de 7 de junho ultimo, cessou a jurisdicção que nelle tinha o juiz municipal do termo de Flores, passando para o de Villa Bella, que a deve exercer plenamente emquanto não se crear fôro civil no referido municipio, e não forem nomeados os juizes supplentes.

— Pelo ministerio da agricultura foi dirigida em data de 18 de outubro uma circular aos consules brasileiros na Europa, recommendando que aos individuos que immigrarem para o imperio espontaneamente afim de exercerem a industria ou profissão a que se dediquem por sua conta e sob sua responsabilidade, não adiantem a importancia da passagem, nem concedam o auxilio da differença do preço, visto não poderem ser taes individuos considerados como colonos.

— Lemos no *Jornal do Commercio* :

« A's 7 horas da tarde do dia 26 do corrente foi recebido, no paço de S. Christovão, por S. M. o Imperador, em audiencia publica de apresentação, o Sr. D. Marianno Reyes Cardona, nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica da Bolivia junto ao mesmo augusto senhor.

« Ao fazer entrega da sua credencial, proferio o Sr. ministro o seguinte discurso :

« Senhor.—Os grandes interesses do Oriente da Bolivia, que a republica procura desenvolver sem attenção a sacrificios, mais do que a força dos pactos, fazem com que dê alto valor ás gratas relações que o ligam ao Brasil, pela intima solidariedade desses interesses com os do imperio e pela necessidade indeclinavel do concurso franco e leal de ambos os povos para facilitar e assegurar o seu desenvolvimento e futuro.

« Encarregado da importante missão de cultivar essas relações e de estreita-las e completa-las no sentido genuino dos tratados e da mais perfeita reciprocidade e harmonia, tenho a honra de depositar nas mãos de Vossa Magestade a carta que me acredita na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Bolivia junto ao governo imperial.

« E' meu primeiro dever e a primeira recommendação de meu governo offerecer a Vossa Magestade o mais sincero testemunho da alta estima e do profundo respeito do povo e governo da Bolivia para com a pessôa de Vossa Magestade ; assim como a segurança de sua adhesão e sympathias pela grande nação sul-americana.

« Espero, senhor, que terei a fortuna de ser o fiel interprete desses sentimentos, porquanto será viva e ardente minha solicitude por merecer a generosa benevolencia de Vossa Magestade. »

S M. o Imperador respondeu :

« Agradeço a meu grande e bom amigo o presidente da Bolivia esta prova de sua amizade e espero, Sr. ministro, que vossa missão contribuirá para estreitar as relações que o Brasil se tem sempre cordialmente empenhado em manter com seus vizinhos. »

« Hontem (28) ás 2 horas da madrugada ouviram-se gritos de soccorro na rua do senado, o rondante da rua Formosa, correndo para o ponto de onde elles partiam, encontrou uma mulher estendida no chão e coberta de sangue.

« Transportada para a repartição da policia, declarou a ferida chamar-se Maria José Martins, morar á rua do Senado n. 79 B, e ser casada com Antonio Machado Martins, de quem ha sete annos vive separada.

« Declarou mais que ha dias tentou seu marido reconciliar-se com ella e empregou todos os meios para chegar a este resultado, mas debalde. Ultimamente encontrou-se com o marido no campo da Acclamação ; insistio elle novamente porque fizessem as pazes, accrescentando que passariam quinze dias fóra de casa e depois regressariam para a antiga residencia ; Maria José, porém, não aceitou a proposta.

« Ante-hontem á noute deu-se novo encontro entre os dous ; travou-se larga conversação que estendeu-se até ás 11 horas ; depois de beberem café, Martins offereceu-se para acompanhar sua mulher até a casa em que esta residia ; tomaram pela travessa do Senado, e ao chegarem á rua do mesmo nome, quiz Martins que a mulher caminhasse diante delle ; recusando ella, Martins não insistio. Junto da barreira pedio este a sua mulher que subisse pela encosta proxima ; havendo nova recusa, Martins fingio desmaiar, cahio e apoiou a cabeça no collo da mulher que procurava ampara-lo. Repentinamente diz Maria José que o marido ergueu-se, agarrou-a pelo pescoço e ouvio ella a detonação de um tiro. Appareceu então a seu lado José Vicente Testa, cunhado e primo de Martins, que tambem agarrou-a pelo pescoço, e nessa occasião ouvio a pobre mulher segundo tiro, sentindo-se ao mesmo tempo ferida no peito. Em seguida os dous homens tentaram arrasta-la mas, acudindo a seus gritos a policia, evadiram-se.

« O Sr. Dr. 1º delegado tomou conhecimento do facto e mandando logo proceder a busca em uma estalagem da mesma rua do Senado, capturou alli Vicente Testa.

« Maria José acha-se em perigo de vida. »

« O *Agricultor da Parahyba do Sul*, em data de 27 de outubro, noticia o seguinte :

« Ante-hontem, por occasião de preparar-se a igreja matriz desta cidade, para as exequias do commendador Werneck, penetrou alli João Pedro [illegible], e, segundo declarou, achando-se [illegible], lançou mão de um rosario de ouro que [illegible] das mãos da Virgem do Rosario, para alli [illegible] da sua capella, ora em concertos.

« Mal pensava, porém o desgraçado que o cidadão Guido Pires alli se achava e vira seu misero attentado, pelo que, seguindo-o, póde prendê-lo e apresenta-lo á respectiva autoridade, que o fez recolher á cadêa. »

« A[illegible] de setembro [illegible] matricularam-se na collectoria de rendas geraes de Valença 23,99[illegible] escravos, sendo : quanto a sexos [illegible],73[illegible] do masculino e [illegible]7 do feminino ; quanto a estado, 20,723 solteiros, [illegible]486 casados e 78[illegible] viuvos ; quanto á profissão, [illegible]7,497 do serviço agricola, [illegible] de domesticos, artistas, 4,376 sem profissão ; quanto á residencia [illegible]76 urbanos e 25,2[illegible] ruraes ; quanto á idade, [illegible] menores de 1 anno, [illegible]533 de 1 a 7 annos, [illegible] de 7 a 14, [illegible] de 14 a 21, [illegible]651 de 21 a 40, [illegible] de 40 a 60 e [illegible] maiores de 60. »

« Trata-se de organisar nesta côrte uma exposição de productos exclusivamente portuguezes. E' uma idéa de cuja realisação ambos os paizes devem auferir consideraveis vantagens, desenvolvendo as relações commerciaes entre ambos.

« Se por um lado Portugal póde lucrar achando mercado para mais alguns dos seus productos, em que ainda não commerciava comnosco, por não serem aqui conhecidos, pela sua parte igual beneficio terá o Brasil obtendo esses productos de melhor qualidade ou por preço mais modico, por quanto é claro que só neste em identicas ou melhores condicções poderá estabelecer-se a importação regular desses generos. Quando mais não seja, a simples concurrencia entre maior numero de paizes, que podem fornecer-nos a mesma mercadoria, redundará em proveito nosso.

« A consideração das vantagens que daqui podem provir a Portugal, induzio o governo portuguez a dispensar avultados favores, mesmo pecuniarios, á empreza promotora desta exposição; é de razão, porem, que tambem por parte do Brasil alguma cousa se faça a favor della, pois que vai nisso igualmente o nosso interesse.

« Tanto mais justo nos parece isto, quanto mais insignificantes são os favores que se pedem. Effectivamente consta-nos que a empreza apenas solicita isenção de direitos para os productos que vão ser expostos, e que, não sendo vendidos aqui, tiverem de ser reexportados. Os que acharem comprador pagarão os devidos impostos.

« Ora, é isto menos ainda do que um favor, é uma equidade de que por muitas vezes se usa. Assim, por exemplo, é de estylo conceder a qualquer empreza theatral licença para desembarcar sem direitos todos os objectos de seu uso, roupas, scenario, etc., e servir-se de tudo isto nos espectaculos publicos, com a condição de tornar a levar comsigo esta bagagem quando se retira. Ora, o que se concede a emprezas desta ordem, não se negará por certo a uma que se propõe promover interesses muito reaes entre paizes já ligados por tantos laços »

« Uma commissão, representante de grande numero de negociantes portuguezes residentes nesta praça, dirigio-se á casa do Sr. guarda-mór da alfandega da côrte, Leopoldo Augusto da Camara Lima, e offertou-lhe, como signal de estima e consideração, uma rica insignia do grão de commendador da ordem de Christo, de Portugal, com que foi o mesmo Sr. guarda mór recentemente agraciado pelo governo de S. M. Fidelissima. »

« Fizeram exame de arte dentaria os Srs. Domiciano José Monteiro de Noronha e Manoel Pinto Monteiro de Almeida ; foram ambos approvados, sendo plenamente o primeiro. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data :

« Teve hoje o mercado de cambio sobre Londres movimento activo, elevando-se o total das operações effectuadas a somma importante, as taxas de 26 d. papel bancario, 26 1/4, 26 1/4 e 26 3/8 d particular. Sobre França as transacções foram regulares a 358 rs. por franco contra a praça de Marselha, e a 360 rs. por franco contra a de Paris Tambem se passaram algumas quantias sobre Portugal a 110 0/0 de premio a vista. Effectuou-se uma transacção sobre Bremen a 453 rs. por mark Reichsmunze (20 marks valem 1 £ ao cambio par.)

« Os soberanos tiveram pequeno movimento a 9$300 a dinheiro.

« Comquanto fossem pequenas as transacções effectuadas em apolices geraes de 6 0/0 seus preços conservaram-se firmes de 1:043$ e 1:045$ a dinheiro.

« O mercado de acções, como nos dias anteriores esteve hoje muito apathico e seu movimento limitou-se á venda de pequenos lotes aos seguintes preços : Banco Industrial e Mercantil 31$500 por acção a dinheiro ; Companhia de Seguros Previdente 15$ e 16$; Companhia da estrada de ferro de Macahé a Campos 60$; dita da Leopoldina 4$; Companhia Locomotora 121$444 e 134$444 por acção a dinheiro.

Reinou hoje no mercado de café movimento muito animado, effectuando-se vendas importantes.

« Em assucar as transacções foram regulares para consumo.

« As sahidas de carne secca, tambem para consumo, foram de cerca de 5 000 arrobas.

« Fretaram-se : um navio para S. Francisco da California a frs. 65,000, e um para Lisboa á ordem a 45 s. e 5 0/0.

— A alfandega da corte rendeu no mez de outubro ultimo 3 647:989$012.

— Sahiram para Pernambuco á 27, barcas inglezas *Hadleys* e *Maggie Brown*, e a 29, a barca hespanhola *Oswaldo*.

— O vapor francez *Senegal* devia sahir para o nosso porto no dia 6 do corrente ás 4 horas da tarde.

BAHIA.

— Lemos no *Jornal* :

« Não existindo nesta provincia, onde actos de tanto heroismo firmaram a independencia, um monumento que os commemore, S. Ex. o Sr. presidente da provincia, animado pelo sentimento patriotico manifestado na côrte para a elevação de uma estatua ao patriarcha da independencia, conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva, e pelos esforços que a provincia de S. Paulo emprega, afim ainda levantar no Ypiranga um monumento ao glorioso dia 7 de setembro de 1822, nomeou uma commissão para promover a realisação de tão nobre e patriotica idéa, e expedio circular as camaras municipaes da provincia para que agenciem entre seus municipes donativos pecuniarios para semelhante fim.

« A commissão central compõe-se dos Srs.:

« Presidente.—Barão de Cotegipe.

« Vice-presidente.—Visconde de Sergimerim.

« Thesoureiro.—Joaquim Elysio Pereira Marinho.

« Secretario.—Dr. Manoel Jesuino Ferreira.

« Consultores.—Senador Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, desembargador Luiz Antonio Barboza de Almeida, Barão de Monte Santo, Barão de Camassary, conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, Dr. Francisco José da Rocha, commendador José Lopes Pereira de Carvalho, Joaquim da Costa Pinto, José Rodrigues Nunes, conego Pedro Antonio de Campos, commendador Thomaz Pedreira Geremoabo, conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães.»

« Eis os actos da presidencia da provincia :

« O presidente da provincia, reconhecendo que nesta capital não ha um monumento que perpetue o glorioso e sempre memoravel dia *Dous de Julho de 1823* em que fez a sua entrada triumphal o exercito brasileiro, depois das lutas que tiveram lugar nos campos heroicos desta provincia ; e

« Considerando que na côrte e na provincia de S. Paulo se tem levantado e se projecta levantar monumentos, como justa homenagem a um dos vultos de nossa independencia, e ao facto mesmo da independencia, cujo brado partio do Ypiranga, a 7 de setembro de 1822 ;

« Considerando que muito se deve orgulhar esta provincia, do inexcedivel patriotismo de seus filhos por occasião de se confirmar a grandiosa idéa do magnanimo principe fundador deste imperio ;

« E, finalmente, considerando que nenhum cidadão se eximirá de concorrer com o que estiver ao seu alcance, para elevar-se nesta capital, no lugar que fôr escolhido, um monumento condigno do facto que ha de elle commemorar, e que convém conservar bem vivo na lembrança dos presentes e vindouros ;

« Resolve pelo presente acto nomear uma commissão central, composta dos cidadãos constantes da relação junta, para dirigir os trabalhos necessarios ao melhor andamento e execução dessa idéa, com a qual devem entender-se directamente, para o que fôr de mister, as camaras municipaes da provincia, á quem se officia para agenciar entre os seus municipes donativos pecuniarios para a realisação desse monumento

« Ordena, portanto, que neste sentido se expeçam as necessarias communicações.

« Palacio do governo da Bahia, em 31 de outubro de 1872.—*Joaquim Pires Machado Portella*.»

« Circular ás camaras municipaes.—Presenceia o Brasil o grandioso espectaculo da justa homenagem que se presta na capital do imperio e na provincia de S. Paulo com a elevação de estatuas e memorias a um dos maiores vultos da época gloriosa da nossa independencia, e ao facto proprio da mesma independencia, cujo brado partindo da bocca de um principe magnanimo, a 7 de setembro de 1822, repercutio unisono e solemne, desde o Amazonas ao Prata.

« E tendo a heroica provincia da Bahia concorrido para a realisação daquelle facto, escrevendo a pagina mais brilhante dessa epopéa nacional nas lutas travadas nos campos da Cabrito, Pirajá, Armações e Itaparica, e não devendo o brioso povo bahiano conservar-se na retaguarda da exhibição do patriotismo e jubilo, e, antes pelo contrario, podendo ufanar-se que foi nesta bella e heroica provincia onde se levou ao cabo o alto pensamento do illustre principe ; e, conseguintemente, cumprindo dar a maior prova de apreço, respeito e homenagem aos nomes gloriosos d'aquelles bravos, que em taes lugares defenderam com o seu sangue a liberdade da patria, que desde então considerou-se realmente independente e livre, venho convidar essa camara a agenciar entre os seus municipes donativos pecuniarios para elevar-se nesta capital um monumento condigno do facto que ha de elle rememorar, e cuja terminação teve lugar no glorioso dia *Dous de Julho* com a entrada das phalanges victoriosas.

« Assim, pois, confiado nos sentimentos de patriotismo dessa camara, espero que corresponderá pelos seus esforços á merecida espectação que nella deposita a provincia.

« Em conclusão, cabe-me communicar á essa camara que nesta data nomeei uma commissão central para dirigir os trabalhos necessarios ao melhor andamento e execução da idéa, cujos nomes constam da cópia junta, e com a qual deve entender-se essa camara directamente.»

« No dia 31 do passado o gabinete portuguez de leitura solemnisou o anniversario natalicio de S. M. F. o Sr. D. Luiz I, offerecendo os seus salões, que estavam illuminados e dourados com gosto, para serem visitados.

« O presidente da direcção, depois de levantar diversos vivas perante á effigie do monarcha portuguez, leu um discurso, orando em seguida os Srs. consul de Portugal, Olympio Rebello, por parte da associação Gremio Litterario, Brandão, Belchior e commendadores Manoel Joaquim Rodrigues e Fernandes Pereira da Cunha.

« A sociedade Euterpe tocou os hymnos brasileiro e portuguez, e varias e escolhidas peças do seu repertorio.

« Apresentando-se durante a festa uma escrava com uma filha de 6 annos pedindo um auxilio para liberta-la, o presidente do gabinete, commovido, levou-a ante a effigie do monarcha, e pedio ás pessoas presentes que promovessem uma subscripção para aquelle fim.

« O Sr. Joaquim Brandão, com a maior philantrophia, prometteu, elle só, libertar a criança ; mas o enthusiasmo pela humanitaria idéa fez com que diversas pessoas que alli se achavam subscrevessem mais de 500$ para agenciar-se outra alforria em honra daquelle dia.»

— Foram pela congregação da Faculdade de Medicina nomeados os seguintes lentes para examinar os respectivos estudantes.

« 1.º anno medico. —Drs. Rodrigues, Virgilio e Affonso.

« 2.º anno medico.—Drs. Cerqueira, Bomfim e Barão de Itapoã.

« 3.º anno medico.—Conselheiro Pedrosa e Drs. Góes e Sodré.

« 4.º anno medico —Conselheiro Aranha, Sampaio e Dr. Claudemiro.

« 5.º anno. — Drs. Freitas, Demetrio e Luiz Alvares.

« 6.º anno.—Drs. Souto, Seixas e Rozende.

« Exame pratico. — Drs. Rozendo, Luiz Alvares e Cunha.

« Clinica.—Drs. Faria, Moura e Ramiro.

« 1.º anno pharmaceutico. — Drs. Rodrigues, Virgilio e Cunha,

« 2.º anno. — Drs. Cerqueira, Bomfim e Rodrigues.

« 3.º anno. — Drs. Bomfim, Rozendo e Luiz Alvares. »

« Pelo recenseamento a que se procedeu na freguezia da Penha verificou-se ter ella 5,444 habitantes, sendo : homens, 2421 ; mulheres, 3,023 ; livres, 4,637 e escravos, 807. brasileiros, 5,014 ; estrangeiros, 430 ; solteiros, 4,436 ; casados, 758 ; viuvos, 250 ; maiores de 21 annos, 3,067 ; menores de 21, 677 ; menores de 14, 931 ; menores de 7, 769 ; sabem ler, 1,915 ; frequentam as escolas, 345. »

« Por desintelligencias entre o Sr. coronel José Lopes Pereira de Carvalho gerente da empreza do *tramroad* de Nazareth, e o Sr. Dr. Antonio Luiz da Cunha Bahiana, foi este demittido por aquelle do cargo de engenheiro em chefe das obras. Outros engenheiros e empregados deram tambem sua demissão, tendo havido no domingo, segundo nos consta, um desagradavel conflicto por esse motivo na cidade de Nazareth entre alguns dos empregados demissionarios e dos que os não acompanharam.

« O gerente convocou extraordinariamente uma reunião dos accionistas para deliberarem sobre as occurrencias, que ameaçam o progresso de tão sympathica e vantajosa empreza. »

— A alfandega rendeu no mez de outubro . . . 899:671$051.

— O cambio regulava sobre Londres 25 7/8 d.

ALAGOAS.

— Foram nomeados promotores publicos das comarcas : do Pilar, bacharel Aurelio Numeriano Pontes da Silveira ; e de Atalaia, bacharel Alexandre Pereira do Carmo Junior.

— Lemos no *Jornal das Alagoas* :

« Teve lugar no dia 31 do passado, pelas 11 horas da manhã, a reunião da assembléa geral dos accionistas da companhia *União Mercantil*.

» Correram os trabalhos regularmente, tendo sido eleitos seus directores os Srs :

« Dr. Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá.

« Capitão Antonio dos Santos Carias.

« João Avelino de Mendonça.

« O conselho de fiscalisação ficou composto do seguinte modo :

« Dr. Lourenço Bezerra Cavalcante.

« Dr. Francisco Pinto Pessôa.

« Capitão José Adolpho de Barros Correia.

« Publicaremos depois os relatorios da directoria e conselho de fiscalisação, cujos poderes expiraram com a reunião da assembléa geral e subsequente eleição dos empregados da companhia, os quaes tem de funccionar durante o corrente anno de 1872.

« A assembléa geral, attendendo ao pedido do conselho de fiscalisação do anno findo de 1871, em seu relatorio, investio os membros do actual conselho de poderes especiaes e extraordinarios para reverem a escripturação da companhia, dando conta dessa importante commissão á assembléa geral dos accionistas a qual, para esse fim, terá de ser convocada extraordinariamente »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

PRESIDENTE DE PERNAMBUCO. — Acha-se definitivamente nomeado presidente da provincia de Pernambuco, o Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena.

PRESIDENTE DO RIO GRANDE DO NORTE.—Cartas da côrte dizem que será nomeado presidente da provincia do Rio Grande do Norte, o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Filho.

PROFESSOR PUBLICO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi nomeado Francisco Malaquias Soares Gesteira para reger interinamente a cadeira de instrucção publica do povoado Cedro.

FORO DO RECIFE.—Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi nomeado o commendador Manoel Camillo Pires Falcão para substituir ao tabellião de notas da comarca do Recife, Antonio Borges da Silveira Lobo, durante o seu impedimento.

GUARDA NACIONAL.—Por portarias da presidencia da provincia de 8 do corrente :

Foi reformado, a seu pedido, o tenente José Lucio Lins, aggregado ao segundo batalhão de reserva do municipio do Recife.

Foram nomeados para o 37º batalhão de infantaria do municipio de Cimbres : tenente-cirurgião, o guarda Rufino Epiphanio Rodrigues dos Santos ; alferes da primeira companhia, o sargento Manoel Raymundo de Oliveira Lêlo ; tenente e alferes da segunda, o alferes João Leodegario de Farias Barbosa e o sargento Manoel Vicente Ferreira Canuto ; capitão da quarta, o tenente Satyro Ferreira Leite.

DINHEIRO.—O vapor *Cruzeiro do Sul* trouxe para :

Joaquim José Gonçalves Beltrão.	10:183$200
Pinto Barbosa & C.	7:000$000
Cramer, Frey & C.	1:800$000
José Rodrigues de Souza.	400$000
José da C. de Oliveira Figueiredo.	200$000
Adolpho C. Sanches.	100$000

MÃO PROCEDER.—Informam-nos que uns moradores na rua do Capibaribe, na freguezia da Boa Vista, tendo comprado porção de doce a uma parda que passava na rua, não só não lhe quizeram dar a respectiva importancia, como ameaçaram-a com um chicote de môlo, caso ella se queixasse á autoridade. Chamamos para isso a attenção do Sr. subdelegado respectivo.

URGENTE MEDIDA.—Pedem-nos para lembrar a conveniencia de se mandar collocar na nova entrada da thesouraria de fazenda uma guarita para nella se abrigarem as praças que ahi fazem sentinella. Sendo razoavel a lembrança, esperamos que será attendida.

ESCOLA NORMAL.—Fizeram hontem acto do 1.º anno do curso :

Antonio Pintarco Rodrigues Lins.—Plenamente
Francisco de Borja do Nascimento Feitosa.—Idem.
José Barbosa da Cunha Moreira.—Simplesmente.
Gedeão Forjaz de Lacerda Junior.—Idem.

ESCRIVÃO DO CIVEL.—A' serventia do officio de escrivão do civel, do termo do Recife, que se acha vaga, concorreram : Antonio Carlos de Almeida, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, Austrecliano de Torres Galindo, Domingos de Souza Leão do Rego Barros, Francisco Xavier de Souza Ramos, Herculano Geraldo de Souza Magalhães, José Polycarpo de Freitas, José Candido de Barros Junior, Luiz Ferreira Bandeira de Mello, Manoel de Carvalho Paes de Andrade Goivim, Manoel Silvino de Barros Falcão, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, José Ursicino Paes Barreto.

EMBARQUE.—Hontem, ás 5 horas da tarde, embarcou na rampa do Campo das Princezas, para bordo do vapor *Pará*, o Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá, presidente nomeado para a provincia da Parahyba. S. Exc. foi acompanhado até bordo por crescido numero de amigos e correligionarios politicos, recebendo as honras militares que lhe foram feitas por uma guarda do 9º batalhão de infantaria de linha.

SECRETARIA DO GOVERNO. — Acha-se no exercicio de secretario do governo da provincia o Sr. Dr. Adolpho Lamenha Lins, official-maior da respectiva secretaria.

FACULDADE DE DIREITO.—Na sexta-feira foram approvados, em vista das provas escriptas e oraes que, para se mostrarem habilitados nas materias do respectivo anno, exhibiram os seguintes estudantes :

5º *anno.*

Fiel Vieira de Torres Grangeiro, plenamente.
Francisco da Silva Saldanha, idem.
Gonçalo Vieira de Mello, idem.
Pedro Baptista de Moraes Rego, idem.
José Anastacio da Silva Guimarães, idem.
José Xavier de Lima Miranda Couto, idem.
Antonio Rodrigues da Silva e Souza, idem.
Alexandre Rodrigues Barroso, idem.
Aureliano de Campos, com distincção.
Camillo Accioly Silva, plenamente.

— No sabbado foi o seguinte o resultado :

José Balthazar Ferreira Faccó, plenamente.
Eugenio Telles da Silveira Fontes, idem.
Boaventura José de Castro, idem.
Francisco de Paula Leite Oiticica, idem.
Helvidio Clementino de Aguiar, idem.
Ulysses Segismundo de Araujo Batinga, com distincção.
João José da Silva Sarmento, plenamente.
Manoel Maria Marques Mariz, idem.
José Ferreira Nobre Formiga, idem.
Ernesto de Carvalho Pires Lima, idem.

Deixou de receber grão José Balthazar Ferreira Faccó, por não ter querido prestar juramento, dizendo ser elle contrario ás suas crenças politicas e religiosas.

THEATRO OLINDENSE.—Alguns academicos e moços do commercio, coadjuvados pela artista D. Manoela Lucci, levam á scena neste theatro, no dia 12 do corrente, o drama em tres actos *A Perdição* do Sr. Dr. Domingos Olympio Braga Cavalcante, e a comedia do mesmo autor *Um par de galhêtas*. Meia hora depois do espectaculo partirá de Olinda um trem expresso, tocando apenas na Encruzilhada.

PROTESTO DE LETTRAS.—O escrivão dos protestos José Mariano, esta de semana, cartorio no sobrado onde esteve a secretaria de policia, sala do lado da maré.

ESTRADA DO LUCCA.—Moradores deste lugar se nos queixam do máo costume que tem alguns visinhos de conservarem soltos animaes que damnificam a lavoura, apezar da prohibição expressa da lei municipal.

CORRECÇÃO NECESSARIA.—A noticia seguinte, que publicamos em nossa *Revista* de hontem, é relativa á freguezia de S. José de Agua-Preta :

Esta freguezia, que, para o recenseamento da população, foi dividida em vinte secções, contem 22,912 pessôas, sendo livres 19,821 e escravas 3 121. Até a idade de 5 annos do sexo masculino 2,235 e do feminino 2,262 ; de idade de 6 a 15 annos, que frequentam escolas do sexo masculino 280 e do feminino 146 ; de idade de 6 a 15 annos que não frequentam escolas do sexo masculino 2,260 e do feminino 2,164 ; maiores de 15 annos de sexo masculino 5,282 e do feminino 5,169 ; estrangeiros do sexo masculino 27 e do feminino 6 ; escravos do sexo masculino 1,665 e do feminino 1,456. »

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 8 de novembro de 1872 :

Existiam (presos) 313, entraram 2, existem 315.

A saber : nacionaes 207, mulheres 13, estrangeiros 44, escravos 44, escravas 7, total 315.

Alimentados á custa dos cofres publicos 247.

Movimento da enfermaria do dia 8 de novembro de 1872.

Teve baixa :

Manoel Felix da Silva, syphiles.

Teve alta .

Ignacio José de Freitas.

LOTERIA.—A que se acha a venda é 27ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia, a qual corre amanhã.

PASSAGEIROS.—Vindos dos portos do sul no vapor *Pará* :

José Affonso dos Santos Bastos, Dr. Agricola Gasson, alferes Joaquim Francisco Gadelha e 1 filho, Martinho da Silva Costa, Joaquim da Fonceca Barbosa, Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, Manoel Francisco Pereira da Cunha, José Joaquim dos Santos, alferes Vicente Severino Alves, Thomaz F. Maciel Pinheiro, padre José Affonso de Lima e Sá, Augusto José Teixeira de Freitas, Mariana da Conceição, José Thomaz Porciuncula, Scolari Giovani del fu Luige, Dr. João Sabino Lima Pinto, Antonio Buarque de Gusmão, senador Jacintho Paes de Mendonça, Francisco Gonçalves Torres, Deocleciano José da Costa, Francisco de Souza Machado e 1 filho, Manoel dos Passos Lima e 1 filha, João do Canto A. da Silva, Manoel Francisco Taurinho, Manoel Martins de Miranda, Manoel de Souza Bittencourt e seus filhos, W. Robilard, José Manoel Baptista, Eleuterio Ferreira Chaves, Carlos Benjamim Klein, Antonio Monteiro Rabello, Albino José Maia, Alfredo M. de Oliveira e sua senhora, Nathaniel Fernandes Araujo, Mathias Gomes da Fonceca, Manoel Teixeira Pinto, Manoel Luiz Coelho, Antonio Teixeira Junior, Francisco Joaquim Pereira da Costa, Alexandre Mariz da Fonceca, Joaquim José Araujo Vasconcellos, Antonio José A. Oliveira Vasconcellos, Manoel da Costa Cavalcante, Pedro Ortiz Camargo, Fortunato da Rocha e sua senhora, deputado Olympio E. A. Galvão, 2 criados de Jacintho Mendonça, 1 dito de Francisco Gonçalves Torres, Antonio dos Santos, Manoel Branco, 8 praças e 4 escravos.

— Sahidos para os portos do sul no paquete francez *Gambie* :

Joaquim Francisco da Cunha Lins de Almeida, Araujo Cavalcante, José Bento Vieira Barbalho, Carlota Thomaz de Almeida, Joaquim Gomes de Siqueira Reis, José Gomes Brandão, Antonio Candido do Amaral, João da Silva Mendes, José de Queroz Mattos Ribeiro, Manoel Ignacio Sarqueira Leite, Ermino Rodrigues Silva, Francisco Bernardino Rodrigues Silva, John Donnely, M. Araujo Cavalcante e 1 escravo, Siqueira Rios e 1 escravo, Leorne Villiet, João Baptista de Castro Ribeiro, João José de Freitas Henriques, Augusto Teixeira de Azevedo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 9 DE NOVEMBRO DE 1872

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR GITIRANA.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues Silva, procurador da corôa, Regueira Costa, Souza Leão e Netto abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

O aggravo de instrumento do juizo municipal do Ipú adiado na sessão de 5 do corrente.—Mandou-se remetter ao juiz de direito para conhecer delle.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante José Lucas Soares Raposo da Camara, aggravado o juizo. Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Motta e Lourenço Santiago.—Deu-se provimento.

ILEGÍVEL

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Aggravante José Ferreira Guedes e outros, aggravado o juizo. Juizes os Srs. desembargadores Doria, Neiva e Motta.—Negaram provimento.

RECURSO CRIME.

Recorrente o juizo de direito de Nazareth, recorrido Antonio Pereira de Souza. Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Doria, Lourenço Santiago e Souza Leão.—Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

De Barreiros.—Appellante o juizo, appellado Antonio Francisco de Paula.—A novo jury.

D'Areia.—Appellante Severino Rodrigues Vieira, appellada a justiça.—Improcedente.

De Souza.—Appellante o juizo, appellado Simplicio Gomes do Nascimento.—A novo jury.

De S. Matheus. — Appellante Luiz Antonio de Góes, appellado o juizo.—Ao curador geral.

Do Icó.—Appellante Antonio F. de Lima, appellado João Paes Bezerra.—A novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante José Antonio da Silva, appellada Simôa Maria da Conceição.—Desprezados os embargos.

De Tamboril.—Appellante Antonio Barroso Valente, appellado Joaquim Pires Nunes.—Confirmada a sentença.

HABEAS CORPUS.

Concederam soltura aos pacientes Severino José Gonçalves e outros.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Do jury de S. José de Mipibú. — Appellante o juizo, appellado Joaquim Pedro de Almeida.

Do juizo municipal do Recife.—Embargante Galdino dos Santos Nunes de Oliveira, embargado Manoel de Azevedo Andrade.

Appellante Manoel de Barros Barreto, appellado Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta :

Do jury de Itambé — Appellante Manoel Nery Teixeira Borba, appellada a justiça.

De Penedo.—Appellante Antonio Bernardo da Silva, appellada a justiça.

Do Acary.—Appellante o juizo, appellado Manoel Cassiano de Araujo e outros

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria :

Revista crime. — Recorrente Honorio Correia Rangel, recorrido a justiça.

Do jury de Pao d'Alho. — Appellante o promotor, appellado José Pedro de Carvalho.

Do jury de S. João.—Appellante o juizo, appellado José Rodrigues de Freitas e outros.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do jury de Pao dos Ferros.—Appellantes Fructuoso Dias de Oliveira e outros, appellada a justiça.

Do Bonito.—Appellante Henrique José Caetano, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão :

Crimes.—Appellante o promotor, appellado Antonio Soares da Silva.

Appellante o juizo, appellado Pedro Ferreira da Cruz.

Appellante o promotor, appellado José Vicente Ferreira.

Appellante Antonio Leandro Alves, appellado o juizo.

Civel de Agua Preta.—Appellante bacharel José Zeferino Peres de Lyra, appellado João Martins Ferreira Lima.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Neiva :

Crime.—Appellante Manoel José da Silva, appellada a justiça.

Conflicto de jurisdicção entre os juizes da provedoria e dos feitos da fazenda do Recife.

DILIGENCIA CIVEL.

Ao Dr. curador geral :

Appellante José Gomes da Silva, appellada a africana Florinda e seus filhos.

Appellantes José, Manoel e outros, por seu curador, appellado Justiniano José Fernandes e outros.

Appellante Luiz Ferreira da Silva, appellados herdeiros de Joaquim Correia de Araujo e outros.

Assignou-se dia para o julgamento dos feitos seguintes :

Do juizo municipal de Goyanna. — Appellante padre Ricardo José Machado, appelladas Cordula de Souza Lobo e sua irmã.

De Alagoas.—Appellante José Ignacio de Mendonça, appellado Alexandre Wagner

De Bananeiras.—Appellante Manoel Ferreira dos Santos Netto, appellado Zeferino Lopes de Barros.

Do Recife.—Appellante Joaquim Pinheiro Jacome, appellada D. Joaquina Alves Camillo.

Appellantes herdeiros do conde de Boa-Vista, appellado Manoel Martins de Araujo Castro.

Do Rio Grande do Norte.—Appellante Francisco José Leitão, appellado Manoel Antonio de Vasconcellos, administrador da capella de Nossa Senhora da Conceição da Santa Cruz.

De Bananeiras.—Appellante José Antonio Ferreira, appellado José Gomes dos Santos.

Do jury do Jardim.—Appellante Belarmino Alves da Costa, appellada a justiça.

D'Areia.—Appellante Severino Rodrigues Vieira, appellada a justiça.

De Barreiros.—Appellante o promotor publico, appellado Antonio Francisco das Chagas.

Encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 7 DE NOVEMBRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.

As 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados, secretario interino, Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Alvaro de Almeida, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 4.

EXPEDIENTE.

Officio do inspector da thesouraria de fazenda, respondendo ao officio do tribunal de 10 de outubro ultimo.—O tribunal ficou entendido do conteúdo em dito officio, e mandou que fosse archivado.

Officio da junta dos corretores, respondendo ao do tribunal de 4 do corrente.—Para o archivo.

Officio da mesma, participando o numero das cotações feitas por cada um dos corretores no mez de setembro proximo passado.—Idem.

Vieram á mesa os seguintes livros, que foram distribuidos :

Diario de Gromme Nessen & C., copiador de João Ramos.

DESPACHOS.

Petições submettendo a registro nomeações de caixeiros :

De José de Mello Trindade, sendo o caixeiro Manoel Rodrigues do Nascimento.—Registre-se a nomeação apresentada pelo supplicante, que não provou ser brasileiro o caixeiro nomeado.

De José Moreira da Silva, referindo-se á nomeação a José Moreira da Silva Junior.—Seja registrada a nomeação, não havendo o supplicante provado ser brasileiro o caixeiro nomeado.

De João Teixeira de Souza Lima, idem idem a Augusto Zacarias de Carvalho.—Como requer, não tendo o supplicante apresentado documento algum para provar ser brasileiro o caixeiro nomeado.

De Guilhermino Celestino do Carmo, idem idem Euzebio Baptista de Santa Rosa.—Sim, não estando provada a nacionalidade do caixeiro nomeado.

De Antonio Valentim da Silva Barroca, idem idem Antonio Geraldo do Rego Barroca, José Carlos do Rego Valença e Antonio Teixeira Peixoto de Abreu Lima. — Deferido, não estando provado serem brasileiros os caixeiros de quem trata o supplicante.

De Thomé Lopes de Sena, idem idem Ernesto Epaminondas de Loyola.—Como pede, não estando provada a nacionalidade do caixeiro nomeado.

De Frederico Pinto & C., idem idem Ricardo Alves da Silva Leite, Alfredo Francisco de Souza e Antonio Luiz de Oliveira.—Como requerem, sendo que se são brasileiros os caixeiros nomeados, não foi isto provado.

De Ferreira Lima, Irmão & C., idem idem José Joaquim de Santa Anna, David Mamede da Silva Junior, Ildefonso Rodrigues Pinheiro.—Na fórma requerida, não tendo os supplicantes provado, como dizem, serem brasileiros os caixeiros nomeados.

De José Martiniano da Silva, idem idem Antonio Martiniano da Silva, filho do peticionario.—Deferido.

De Manoel Martins Fiuza, idem idem José Candido de Souza Castro, e pedindo outrosim que se proceda á eliminação do registro respectivo a Joaquim Antonio de Faria Barbosa, em razão de não ser mais seu caixeiro.—Como requer, sendo que o supplicante não provou ser brasileiro o caixeiro que acaba de nomear.

Do mesmo, para certificar-se-lhe a matricula de seus caixeiros Urbano Mamede de Almeida e José Candido de Souza Castro.—Certifique-se, não constando, porém, serem brasileiros os caixeiros de...

quem se trata, senão por declaração do supplicante.

Informação da secretaria opinando pelo deferimento da petição de Gusmão Dias & C., uma vez que não só ella como o distrato que juntam, sejam assignados individualmente pelos socios contratantes e distratantes, porquanto entende não haver prohibição alguma do codigo commercial para se não admittir a registro um distrato tendente a contrato que não foi registrado.—Deferida a presente petição de conformidade com a informação da secretaria.

COM O PARECER FISCAL.

Clemente Astudillo y Bussoms, matricula de commerciante.—Na fórma pedida. Assignaram-se vencidos o Exm. Sr. conselheiro presidente e o Sr. Sá Leitão.

Florencio Domingues da Silva Junior e Raphael Francisco Pereira, contrato social. — Registre-se nos termos do decreto n. 4,304.

A's 11 e meia horas da manhã, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 7 DE NOVEMBRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.

Secretario Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioly, e os Srs. deputados Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Alvaro de Almeida e supplente Sá Leitão.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante Bernardino de Senna Wanderley, appellado João Luiz da Costa Ribeiro ; embargante José Florencio Gonçalves Pereira, embargados Sá Amorim & C.

JULGAMENTOS

Juizo especial do commercio : appellantes autores os administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., appellado réo o barão de Bemfica ; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Olinto Bastos e Candido Alcoforado.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial do commercio : appellantes autores Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., appellado réo José Maria Sodré da Motta ; juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioly, Alvaro de Almeida e Candido Alcoforado.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo municipal e do commercio da villa do Cabo : embargante appellante réo Candido José Barboza Romanzeira, embargados appellados autores Moreira & Duarte ; juizes os Srs. Accioly, Silva Guimarães, Candido Alcoforado e Olinto Bastos.—Foram desprezados os embargos

Juizo especial do commercio : appellante appellado réo Bernardino José da Silva Maia, appellante appellado autor Francisco José Ferreira Guimarães ; juizes os Srs. Accioly, Silva Guimarães, Candido Alcoforado e Alvaro de Almeida.—Foi confirmada a sentença appellada, condemnando-se o autor nas custas.

A pedido dos senhores deputados adiaram-se os julgamentos dos feitos entre partes : appellante Horatius James Cannan, appellados os administradores da massa fallida de Fernando Steppla da Silva ; appellante Archanjo Soares da Silva, appellado Antonio José de Oliveira ; appellantes Ferreira & Martins, appellado André de Abreu Porto.

O Sr. Candido Alcoforado não apresentou os feitos adiados a seu pedido nas sessões anteriores, entre partes : appellante Luiz Hypolito de Lima, appellado José Maria Gonçalves Pereira ; appellante Antonio José Botelho, appellado Francisco Muniz Pontes.

DISTRIBUIÇÃO

Ao Sr. desembargador Reis e Silva : appellante José Antonio Gonçalves Penna, appellados Augusto Marques Ribeiro & C.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio : aggravante Joaquim José Gonçalves Beltrão, agente da companhia de seguros Alliança, aggravado Antonio Duarte Machado.

O Exm. Sr. conselheiro presidente deu provimento.

Encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Balanças publicas. I

Os adversarios das balanças publicas incarecem e dão muito vulto a fallaz circumstancia de ser o *commercio em peso*, contrario ás mesmas balanças, e pretendem, que, por essa razão, fiquem desattendidos os reclamos e solicitações da agricultura, que em transes difficeis, recorre aos poderes publicos, pedindo protecção policial, ou administrativa, que a defenda da fraude e extorções que a atrophia.

Por mais que se negue a unanimidade do commercio em tal questão, insistem e negam os factos evidentes, e vão por diante, baseados em duas representações que, a força de instancias e solicitações dos directores da associação commercial, e de diversos negociantes exportadores, conseguiram entre recebedores de algodão, e prensarios, e até entre commerciantes inteiramente estranhos ao mercado desse genero.

Estas duas representações, reunem o numero de 77 assignaturas. Entre mais de 300 membros da associação commercial, 77 socios (ainda que todos os signatarios o sejam) não fazem nem a 4.ª parte.

Este facto, por si, prova bastante que nem só o commercio em peso, como nem mesmo a propria associação commercial é adversa ás balanças publicas.

Mas desejamos levar as cousas ainda mais a evidencia, dando conhecimento ao publico de que foi hontem entregue a presidencia uma manifestação de adhesão á idéa das balanças publicas, assignada por 58 negociantes de primeira ordem, recebedores de algodão e prensarios.

Ora, reunidos a esses 58 nomes respeitaveis sem duvida os 18 igualmente respeitaveis (exportadores de algodão e negociantes de grosso trato) que assignaram em 6 de abril a declaração de ser o peso publico utilissimo a agricultura sem causar estorvo ao commercio ; teremos á favor das balanças publicas 76 commerciantes e socios da associação em frente dos 77, que a impugnam.

N'estas condições, mostrando-se o commercio devidido ao meio, entre os que tomam parte na questão, e obstido em sua grande maioria, pode ser de valor e effeito a algazarra que se tem erguido em nome do commercio ?

Attenda-se agora a agricultura, que por meio de representações de lavradores e das camaras municipaes desde 1863 pede e exige a intervenção official em seu apoio ; attenda-se que desde muito negociantes desta praça e de fóra della, empregados no commercio do algodão, tem acompanhado os esforços da agricultura.

E tudo isto deve ser despresado, porque o capricho da associação commercial se levanta ; porque o interesse illicito agita e invida esforços ?

Que força póde ter o argumento de liberdade do commercio, em face do facto evidente de ser a intervenção official no estado actual do commercio do algodão reclamado pela agricultura, que se diz victima da fraude e pede protecção ?

E os poderes provinciaes, presos a theorias vagas de liberdade commercial, e esquecendo os principios em muitos casos uteis de protecção ás industrias, deveriam ser surdas as solicitações da classe mais util que temos em nosso paiz—a agricultura?

Meditem bem.

E' certo que a associação commercial, ou o *Jornal do Recife*, em nome della, pedia tempo para mandar agentes seus solicitarem representações entre os agricultores em sentido contrario ás balanças.

E para fazer effectivo este meio, dizem-nos que um agente *graduado*, munido de cartas e recursos, seguio hontem para Goyanna, afim de alli, entre os poucos compradores de algodão que existem, logistas e taberneiros, agenciar uma representação contraria ás balanças publicas.

E' provavel que, com o mesmo geito com que aquelle cavalheiro explicava hontem, nas calçadas da rua do Trapiche, o modo de se *falsificar as leis*, em Goyanna convença até senhores de engenho de que as balanças vão ser creadas para augmentar a fraude do algodão, e até do assucar, como tem dito o *Jornal do Recife*; mas é bom attender-se que a commarca de Goyanna não é algodoeira, a sua producção é exclusivamente a do assucar.

Se as representações de Goyanna podem ser aceitas em relação a questão do algodão ; não precisavam ir tão longe, bastava ir a Olinda, Iguarassú, Pao d'Alho, Nazareth, Luz, Jaboatão, Santo Antão, Cabo, Escada, Rio-Formoso e Barreiros.

Se querem, porém, representação de algodoeiros, tratem de obte-las de Limoeiro e do Bonito para cima.

Sempre é bom que as cousas sejam sabidas a tempo e a hora, e que fique consignado desde já esta prova do grande interesse e empenho que ha em se crear obstaculos a lei das *balanças publicas*, tanto que agentes até qualificados e empregados da confiança (a ser verdade a informação que temos) sahem da cidade a mendigar representações !

Diz o *Jornal do Recife* que as representações de 8 camaras municipaes foram solicitadas, e a idem as dos productores de algodão, que tem vindo á presidencia ; mas para provar a sua expontaneidade, basta dizer se que não consta que algum agente dos partidarios das balanças publicas sahisse á pedir o esmolar assignaturas e representações por fóra da capital, como o faz agora a associação commercial.

9 de novembro.

Manlio.

UMA RECTIFICAÇÃO.

Sem querer corrigir erros e enganos de revisão dos nossos artigos, porque seria cousa enfadonha, não podemos deixar de rectificar um, que contem o de hoje, que diminue o effeito de nossa argumentação.

Por mais de uma vez temos assegurado, e repetimos hoje, que a inspecção do algodão não foi extincta por lei especial, acabou por ter sido supprimido o consulado geral, a cujo cargo estava o serviço do peso e qualificação do algodão.

Para demonstrar o nosso aceito, dissemos que a lei n. 261 só tinha decretado a supressão da repartição provincial, e não abalido a inspecção, tanto que a capatazia continuou á funccionar até 1860, em que foi supprimido o consulado geral, e por conseguinte extincto o serviço de inspecção.

Em nosso artigo de hoje, em vez de 1860, diz-se 1850, o que altera quasi essencialmente o que dissemos, e a verdade dos factos.

E' para corrigir este engano, que fazemos esta rectificação, e para que não fique duvida acerca do facto de ter a inspecção do algodão cessado unicamente pelo facto de ser supprimido o consulado geral, e não por effeito de lei provincial, especialmente decretada.

E como estamos, com a mão na massa, não queremos deixar de fazer um protesto quanto ao que diz hoje o *Jornal do Recife*, de que temos insultado o commercio e a sua redacção.

Não ha nos escriptos em opposição ao referido *Jornal*, linguagem que não seja decente, embora um pouco energica, não ha insulto nem injuria a ninguem.

Por parte do *Jornal do Recife* é que ha injurias dirigidas aos empregados publicos que informaram sobre as balanças publicas, suppondo-os interessados na questão. Que interesse podem ter elles em tal negocio, que não seja o de servir bem e cumprir o seu dever ?

Attribuir-lhe outro interesse, é irrogar lhe pungente injuria.

Dizer-se tambem que a assembléa provincial, em suas deliberações se deixa levar pela tendencia de crear empregos publicos em proveito de amigos, é certamente uma offensa e um desacato a uma corporação importante

Ainda que, essa tendencia a arraste alguma vez, não se póde dize-lo sem offensa profunda. E' offensa, é injuria attribuir as decisões de uma corporação qualquer, causas estranhas ao seu dever, e aos beneficos fins da sua instituição.

Entende, porém, o *Jornal do Recife* que não ha offensa nas suas arrojadas proposições ; offensa existem em dizer-se que a associação commercial protege interesses menos licitos !

Nisto é que não vai offensa.

Justus.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE NOVEMBRO DE 1872

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—do Rio Grande do Norte 2$350 por 15 kilos posto a bordo a frete de 25 e 5 0,0, hontem.

Assucar — bruto americano bom 2$250 por 15 kilos.

Algodão—de 1ª sorte 9$300 por 15 kilos, hontem e hoje.

Couros—seccos salgados 680 rs. por kilo.

Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 25 7|8 d. e 26 d por 1$000, hontem.

Dito — sobre dito a 90 d|v. 25 7|8 d., e do banco 25 3|4 d. por 1$000.

Cambio—sobre Paris a 3 d|v. 374 rs. por franco, do banco.

Dito—sobre dito á vista 372 rs. por franco, do banco.

Dito—sobre dito á 90 d|v. 365 rs. por franco, hontem.

Dubourcq,
Pelo presidente.

— Dia 9 —

Algodão — de Mossoró 1ª sorte 9$500 por 15 kilos.

Cambio—sobre Londres a 90 d|v. 25 3|4 d. 26 d. e do banco 25 7|8 d. por 1$000.

Cambio—sobre Paris á vista 371 rs. por franco, do banco.

Cambio—sobre Portugal a 90 d|v. 108 0|0 de premio.

Dubourcq,
Pelo presidente.
Leal Save.
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	366:503$775
Idem do dia 9 . . .	55.795$170
	422:298$945

Descarregam hoje 11 de novembro de 1872

Vapor inglez — *Olinda* — mercadorias para alfandega.

Brigue francez—*S. Luiz* — mercadorias para alfandega.

Tugar inglez—*John Williamson*—mercadorias para alfandega.

Barca argentina — *Paladim* — mercadorias para alfandega e farinha de trigo ja despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Jessy* — mercadorias para alfandega.

Brigue inglez—*Bertha Carrington* — mercadorias para alfandega.

Brigue inglez—*Ruth*—mercadorias para alfandega.

Barca franceza—*Raoul*—mercadorias para alfandega.

Brigue portuguez—*Colete*—lagedos para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue portuguez — *Ovarense* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Brigue inglez—*Frank Emett* — mercadorias para alfandega.

Navios visitados por descarga.

Barca portugueza — *Bella Figueirense*—do Rio de Janeiro.

Patacho inglez—*Harriett*—de Terra Nova.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8 . .	4:725$062
Idem do dia 9	461$188
	5:189$250

Volumes sahidos.

Do dia 2 a 8	15,567
Primeira porta, no dia 9 . . .	117
Segunda porta	140
Terceira porta	1,240
Trapiche Conceição	2,212
	19,306

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 8 . . .	35
Ditas ditas no dia 9 . . .	5
Ditas ditas no trapiche Conceição . .	2
Navio atracados no trap. da alfandega.	
Alvarengas idem idem	
	42

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 11 A 16 DE NOVEMBRO.

Algodão—em rama ou lã 595 rs. o kilo.

Assucar mascavado 147 rs. o kilo.

Couros—seccos salgados 675 rs. o kilo.

Couros—verdes 436 rs. o kilo.

Carvão de pedra estrangeiro—tonelada metrica 16$000.

Alfandega de Pernambuco 9 de novembro de 1872.

O 1º conferente, *X. Ribeiro da Cunha.*

O 2º conferente, *J. B. de Castro Silva.*

Approvo.—Alfandega 9 de novembro de 1872.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Importação.

Vapor brasileiro Pará, vindo dos portos do sul, consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Carga do Rio.

Aletria 72 caixas a Soares Primo.

Cigarros 5 barricas a Gomes Ferreira & Irmão, 11 a Cunha & Manta. Candieiros 3 caixas a Burle & C. Chapéo 1 caixa a Manhães Pereira & C.

Fumo 3 pacotes e 2 caixas a C. dos Reis, 10 pacotes a Bourgard & C., 15 latas a C. A. Barbosa, 25 a A. P. Carneiro, 108 latas, 51 latas e 100/2 ditas a Soares Primo. Feijão 80 saccos a P. M. Maury, 100 ditos ... e 2,050 litros a Bowman, dito liquido 1 caixa a Gomes da Silva.

Livros 4 caixas a De Lailhacar. Latinha 64 caixas a Soares Primo.

Macarrão 84 caixas a Soares Primo.

Sola 1 caixa a Lima Bairão.

Tinta 1 caixa a Fortunato R. Bastos.

Xarope 1 caixa a Caera.

Bahia.

Azeite de palma 5 caixas a José Lopes Duvio.

Charutos 1 caixa a Leonardo Porto, 4 a D. Alves Matheus, 1 a Gomes Netto & Guimarães, 3 a Cunha & Manta, 1 a Bourgard. Chapéos de sol 1 caixa a Mills Latham & C.

Fumo 40 fardos e 20 ½ a Isac Stany.

Panno d'Algodão 1 caixa a Keller & C., 1 a Amorim Irmão & C. 50 fardos a G. Beltrão, 50 a Pereira Vianna & C. 8 volumes a Simpson & C. 30 a Pinto Guimarães.

Tinta violeta 1 caixa a José de Almeida & C.

Barca portugueza AMELIA, *vinda do Rio de Janeiro, consignada á Baltar Oliveira & C., manifestou :*

Barricas vasias 500/2 a 700/3 a Loyo & Filho; 288/2 a Silva Guimarães, 12 volumes ao mesmo.

Café 10 saccos a Annes Jacome, 63 a Corga, 7 a Cunha Araujo, 20 a Rosas & Filho, 113 a Sodré da Motta, 15 a Magalhães & Irmão, 10 a Albeiro Oliveira & C., 18 a Gerardo Bastos, 15 a ordem.

Cigarros 6 barricas a ordem.

Mobilia 14 volumes, a Moreira Temporal.

Palha 100 fardos a Pinto Guimarães.

Despachos de exportação no dia 8 e novembro de 1872.

Para os portos do exterior.

— No navio inglez *Togus*, para Liverpool, carregaram : Keller & C. 77 saccas com 6,808 1|2 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Mauricien*, para o Havre, carregou : T. Freres 269 saccas com 23,473 1|2 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Trovador*, para Barcellona, carregaram : Amorim Irmãos & C. 274 saccas com 19,808 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Eulalia*, para o Rio da Prata, carregaram : Amorim Irmãos & C. 250 barricas com 27,490 kilos de assucar mascavado e 22 pipas com 10,560 litros de aguardente.

— No patacho hespanhol *Soberano*, para Barcellona, carregaram : B. Oliveira & C. 32 saccas com 2,404 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Juanita*, para o Rio da Prata, carregaram : A. F. Balthar 150 barricas com 17,918 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Hersilia*, para o Porto, carregaram : J. P. do Valle 200 saccas com 17,545 kilos de algodão ; B. Oliveira & C. 40 couros salgados com 480 kilos.

— No brigue portuguez *Leia*, para Lisboa, carregaram : T. de A. Fonseca & C. Successores 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 745 ditos com 53,625 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio de Janeiro, na escuna nacional *Tres Amigos*, carregaram : L. Duprat 2,940 cocos (fructa) ; para o Rio Grande do Norte, Fernandes & Irmão 9 saccos com 675 kilos de assucar branco; J. L. Radich 5 barricas com 333 ditos de dito; M. M. Pinto 10 barris com 960 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *Silenci*, carregaram : B. Oliveira & C. 16 barricas com 1,318 kilos de assucar branco.

— Para Mamanguape, na barcaça *Flor de Maria*, carregaram : J. L. Radich 6 barricas com 374 kilos de assucar refinado ; A. P. Vilella & C. 8 barricas com 504 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 8 . . .	12:409$558
Idem do dia 9	1:649$593
	14:058$151

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 8 . . .	24:041$785
Idem do dia 9	3:190$737
	27:232$522

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 8.

Canal—Barca ingleza *Laviana*, capitão M. Kenzie carga assucar.

Navios entrados no dia 9

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Pará*, de 1643 toneladas, commandante capitão tenente Pedro H. Duarte, equipagem 50, carga varios generos ; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—25 dias, barca portugueza *Amelia*, de 382 toneladas, capitão Paulino Antonio, equipagem 14, carga varios generos ; a Balthar Oliveira & C.

Rio de Janeiro—20 dias, barca portugueza *Pereira Borges*, de 390 toneladas, capitão João Gomes de Avellar, equipagem 12, carga varios generos ; a Bastos Oliveira & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Pará*, commandante, capitão-tenente P. H. Duarte, carga differentes generos.

EDITAES.

— Perante a camara municipal de Olinda estará novamente em hasta publica, com o abate da quinta parte, nos dias 14 e 21 do corrente mez, para ser arrematado por tempo de um anno, por quem mais offerecer, o imposto de 60 rs. por pé de coqueiros de producção, exceptuado dez pés para o uso do proprietario, pela quantia de 936$300.

Os pretendentes deverão comparecer nos referidos dias com seus fiadores habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda 7 de novembro de 1872.

Manoel Antonio dos Passos e Silva
Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo
Secretario.

— A camara municipal da cidade de Olinda, tendo de mandar numerar as respectivas casas e pôr os disticos das suas becos e travessas da mesma cidade por arrematação, convida as pessoas que disso se quizerem encarregar, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas até o dia 21 do corrente mez.

Paço da camara municipal de Olinda 7 de novembro de 1872

Manoel Antonio dos Passos e Silva
Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo
Secretario

EDITAL N. 46.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que as 11 horas do dia 11 do corrente, á porta desta repartição, se hão de arrematar, livres de direitos, 9 caixas marca M A F sem numero, contendo fructas frescas, vindas de Lisboa no vapor inglez *Olinda*, entrado em 7 do corrente mez, e abandonadas aos direitos por Manoel Alves Ferreira.

Alfandega de Pernambuco 9 de novembro de 1872.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que nos termos do art. 1.º do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias contado da publicação deste edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para arrematação por venda, a quem por ellas mais offerecer pelas duas escravas, sendo uma de nome Maria, preta, crioulá, com 30 annos de idade, do serviço domestico, solteira, avaliada por 550$000, e a outra de nome Thereza, preta, crioulá, com 16 annos de idade, do serviço domestico, avaliada por 750$000, cujas escravas são pertencentes á massa fallida de Martins & Lacerda, e se acham em poder de Carvalho & Nogueira, administradores da referida massa fallida, e depositadas á rua do Commercio do Recife. E' não tendo escravas de outro 3 braço, por ter apparecido fóra do termo da lei e maior licitante, que se apresentará para sua arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 9 de novembro de 1872.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão, o subscrevi.

Recife, 9 de novembro de 1872.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Secção 3.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 9 de novembro de 1872.

EDITAL.

Tendo sido entregues nesta secretaria algumas propostas em carta fechada para o contrato do estabelecimento de balanças publicas, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, convida-se aos interessados a comparecerem perante o mesmo Exm. Sr., segunda feira, 11 do corrente, á 1 hora da tarde, afim de assistirem á abertura das referidas propostas.

O secretario,
Elias F. de Almeida e Albuquerque.

DECLARAÇÕES.

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco, convida os Srs. accionistas a realisar, até o dia 5 de dezembro proximo, no escriptorio do Banco, á rua do Vigario n. 1, 1.º andar a segunda prestação de 10 °/. do valor de suas acções, devendo trazer as respectivas cautellas para se annotar dita prestação.

Recife, 2 de novembro de 1872.

Os directores,
Manoel da Silva Santos.
Henrique Bernardes d'Oliveira.
João da Silva Regadas.

Arrematação.

No dia 15 do corrente mez, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos e na sala da mesma, vão á Praça de venda os seguintes bens : um terreno na travessa do Trindade e rua Imperial, com 6 metros e 70 centimetros de largura e 6 metros de fundo, avaliado em 300$; um terreno na estrada de Agua-Fria, em Beberibe, com 320 palmos ao sul, 250 ao norte e 350 ao poente, com uma curva ao lado do norte, por 300$: um terreno na rua de Olinda, em Agua-Fria, tendo a frente para o sul, com 120 palmos ao norte e 400 ao nascente, por 200$, tudo pertencente ao inventario do fina do João Gonçalves Lucas Lisboa

GRANDE NOVIDADE

Espectaculo mechanico

Rua da Imperatriz n. 77

HOJE—9 do corrente

Programma:

1.º A tentação de Santo Antonio,

2.º Uma caçada do tempo de Luiz XV nos bosques de Fontainebleau.

3.º A fortaleza de Besançon no tempo da guerra franco prussiana.

4.º A grande batalha da Balaklava (Criméa)

5.º Entrada dos navios no porto de Marseille.

6.º Desembarque das tropas francezas á Trébisonde.

7.º Procissão de S. Pedro em Roma.

8.º Grande procissão do Corpo Santo na cidade do Porto.

9.º Os tres magicos á mechanico e musica.

10. A musica tocada por tres chinezes

11. Um Stereocopo composto de 25 vistas estará á disposição do publico todos os dias, principiando o espectaculo ás 6 1|2 horas e findando ás 9 1|2 da noute.

A pedido geral das familias os proprietarios deste divertimento resolveram se a modificar o preço das entradas para 500 rs.

THEATRO SANTO ANTONIO

EMPREZA

Vicente & Bahia.

Grande novidade artistica !

HOJE

Domingo 10 de novembro

A's 8 horas em ponto.

Unicas representações !

do excellente drama em 5 actos, do festejado dramaturgo

A. Bourgeois.

A MENDIGA

(Traducção do actor Julio Xavier)

sendo o importantissimo papel de Margarida (a céga) desempenhado pela artista

Manuela Lucci.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1.º—Crime e sentença.
2.º—Fogo do céo !
3.º—Roubo de criança.
4.º—Mãi e céga !
5.º—Aos pés do confessor.

Distribuição.

Margarida Berghen	D. Manuela.
Thereza Berghen	D. Olympia Augusta.
Leopoldina de Stolberg	D. Emilia.
Brigida	D. Maria Bahia.
Rosalba	D. Olympia.
Maria	Joven. Valentina Poppe
João Paulo Berghen	Sr. Bahia.
O cura Everardo	Sr. Bernardino.
O conde de Rhondorf	Sr. Santos
Zaba	Sr. Vicente.
Solimão	Sr. Julio.
Aleindor	Sr. Camara
Bobim	Sr. Florindo.
Blum	Sr. Eduardo.
Frantz	Sr. Menezes.
Joaquim	Sr. Antonio.

Um official de policia.
Um operario.
Soldados, ferreiros e camponezes.

A acção passa se na Allemanha. O 1.º acto em Marienberg, o 2.º em Muirose, o 3.º em Dresda, o 4.º e 5.º nas proximidades de Leipsick.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido dueto

O ESTUDANTE E A LAVADEIRA

executado por D. Olympia e Florindo.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS Messageries maritimes.

No dia 14 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Senegal*, commandante Jérel, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordéus, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia, rua Commercio n. 9.

COMPANHIA DE Navegação Brasileira

Dos portos do norte é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Teive, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

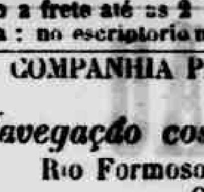
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mundahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mundahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 13 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio no Forte do Mattos n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

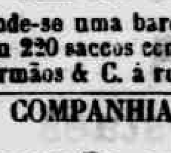
Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Goyanna.



O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as nove horas da noite.

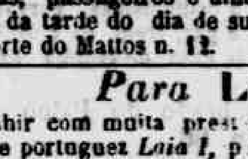
Recebe carga, encommendas passageiros e dinheiro a frete : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Venda de barcaça.

Vende-se uma barcaça, a qual pega em 22 caixas ou 220 saccos com assucar : trata-se com Cunha Irmãos & C. á rua da Madre de Deos n. 34.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.



O vapor *Cururipe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa

vai sahir com muita presteza o bem conhecido brigue portuguez *Leia I*, por ter a maior parte de sua carga tratada : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, ou ao capitão o Sr. Vieira, na praça.

PORTO

Com escala por Lisboa pretende seguir para os referidos portos com muita brevidade a barca portugueza *Hersilia*, por ter parte de sua carga, e para a que lhe falta, que toma a frete commodo : trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

BAHIA

Para o referido porto pretende seguir com poucos dias de demora o hyate *Olinda*, por ter a maior parte da carga engajada, e para a pouca que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa

tem de sahir com toda presteza o brigue portuguez *Relampago* : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

ATTENÇÃO

O já conhecido palhabote *Garibaldi*, da carreira da Bahia, segue para aquelle porto com a maior brevidade possivel, porque já tem parte do seu carregamento prompto. A' tratar com o mestre Custodio José Vianna, ou na rua de Amorim n. 37, com Tasso Irmãos & C.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade o brigue portuguez *Judith*, tem parte da carga a bordo e para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores : na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

— Sahe com muita brevidade para os portos do Natal, Macáo, Mossoró e Aracaty o hiate *Senhora dos Navegantes*, os fretes serão os mais baratos possiveis ; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao escriptorio de Bartholomeu Lourenço, á rua da Madre de Deos n. 2, á tratar com João Alves de Quintal.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

400 barricas com cimento

SEGUNDA-FEIRA 11 DE NOVEMBRO

ás 11 horas

O agente Pinho Borges, por conta do capitão da barca austriaca *Alberto Remondo*, e autorisado pelo consul d'Austria n'esta cidade e em presença do mesmo, com assistencia de um empregado fiscal d'alfandega, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 400 barricas com cimento, em lotes á vontade dos pretendentes, sendo parte do carregamento da dita barca, arribada com agua aberta á este porto, em proseguimento de sua viagem de Marselha com destino a Buenos-Ayres.

O leilão será effectuado no armazem alfandegado do Exm. Sr. barão de Livramento, no caes do Apollo, no dia mencionado.

Leilão

DA

Armação, generos, e mais utensilios existentes na taverna sita na travessa de Christovão Colombo n. 14, freguezia de S. José.

Segunda-feira 11 do corrente

A' requerimento de D. Adelaide Thomasia Ribeiro, e por despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio, o agente Pestana fará leilão de todos os generos, armação e mais utensilios da taverna acima dita, arrestada a Abel Nunes de Carvalho.

Será tudo vendido no dia segunda-feira 11 do corrente, ás 11 horas da manhã, na mesma taverna.

Leilão
DE
Moveis, louça, vidros e crystaes
Terça-feira 11 do corrente
A's 11 horas da manhã.

O agente Pestana legalmente autorisado por um chefe de familia, que se retira para fóra da provincia, fará leilão de diversos moveis, como sejam: 1 rica mobilia de mogno inteira com tampos de pedra, uma dita de mogno só de 12 cadeiras, consolos e mesa tampo de pedra, sofá e um rico guarda louça de mogno, guarda-vestidos, commodas, aparadores, lavatorios, cama, um piano de mesa diversos moveis de amarello, louça de porcellana para jantar, e almoço, e muitos outros objectos de uso de casa, que serão patentes aos compradores no acto do leilão que terá lugar terça feira 11 do corrente ás 11 horas em ponto, para poder acabar na rua do Vigario n. 11 armazem.

LEILÃO
DE
3 caixas com 80 duzias de cordovão e 3 ditas contendo 45 duzias de bezerro francez
TERÇA FEIRA 12 DE NOVEMBRO.
AS 11 HORAS DA MANHÃA

O agente Pinho Borges fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 80 duzias de cordovão e 45 ditas de bezerro francez, chegados no ultimo paquete; em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, 1.º andar, onde sera effectuado o leilão.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
limpas e avariadas
Terça feira 12 do corrente
A's 11 horas da manhã.

O agente Pinho Borges vendera em leilão por conta e risco de quem pertencer, diversas fazendas avariadas, sento cambraias Victoria, algodõezinhos, madapolões e fardos com estôpa, e algumas fazendas limpas, e um sortimento de chapéos de feltro e de palinha.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

LEILÃO
DE
MOVEIS
louça e crystaes
Constando de:

Um piano, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 espelho oval, 2 quadros, 4 jarros, 2 castiçaes e mangas, 1 tapete grande, e pannos de crochet.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 guarda-roupa, 1 sofá de faia, 1 jardineira e 1 cama de ferro.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador, 5 cadeiras, 1 relogio, 3 cabides, 1 apparelho para chá, 1 dito para jantar, 2 compoteiras, garrafas, copos, calices, candieiros a gaz, trem de cosinha, e muitos outros objectos de casa de familia existentes no

Primeiro andar do sobrado do Pateo do Terço n. 86.

Quarta feira 13 do corrente.

Manoel Pedro de Noronha, tendo de retirar-se para fóra da cidade, levará á leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes na casa que servio de sua residencia á rua do Pateo do Terço n. 86.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas da manhã.

LEILAÕ
DE
FAZENDAS
AVARIADAS
QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

LEILÃO
DA
loja e armazem de marcineria da rua estreita do Rosario n. 24.
CONSTANDO DE:

Uma mobilia de jacarandá, muitos moveis novos, usados e por acabar, bancos de marcineiro ferramentas, pranchões de jacarandá, páos de pitiá, balaustres, jardineiras, mesas, cadeiras, sofás, quadros, consolos, madeiras, e outros objectos.

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE.

O agente Pinto levará á leilão á requerimento da inventariante dos bens deixados por fallecimento de Francisco Lopes da Silva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara civel, os moveis e mais objectos existentes no pavimento terreo do sobrado n. 24 da rua estreita do Rosario e no telheiro que se acha no quintal da casa n. 30 da rua das Laranjeiras, bens pertencentes ao casal do mesmo finado.

Os pretendentes poderão examinar ditos objectos na vespera e dia do leilão, o qual principiará as 10 horas, por serem muitos os lotes.

AVISOS DVERSOS

AMAS E CRIADO

Precisa-se alugar duas amas, das quaes uma seja cozinheira e saiba fazer compras, e a outra saiba bem lavar e bem engommar.

Tambem se carece alugar um criado, forro ou captivo, de pouca idade, e que possa accumular as funcções de copeiro e as de portador de recados.

Quem estiver nas condições requeridas e possa garantir sua conducta, dirija se ao segundo andar da casa me que funcciona a typographia do *Diario*, que achará com quem tratar.

— Gomes & Silva, avisam ao corpo do commercio que João Carlos Colás deixou de ser seu caixeiro desde o dia 21 do mez proximo passado.
Recife, 6 de novembro de 1872.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 2195 com 5:000$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (26ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio da santa casa da misericordia do Recife (27ª), que se extrahirá na segunda-feira 11 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Faustino Costa Araujo, ou declare a sua morada : na rua dos Pescadores n. 9.

D.r G. A. Valbaum, medico.
Rua de Paulino Camara n. 47,
outr'ora Cambôa do Carmo

Póde ser procurado das 6 horas da manhã até as 10 e das 3 da tarde em diante, e a noite a qualquer hora.

Gustavo Hervelin,

tendo voltado da Europa, onde foi fazer um variado sortimento, conhecer e estudar as novidades da sua arte de cabelleireiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e principalmente a toda sua numerosa freguezia, que elle chegou de Paris, e de novo acha-se na direcção de seu antigo estabelecimento de cabelleireiro, sito á rua do Marquez de Olinda, outr'ora da *Cadeia do Recife*, onde todos os dias estará á disposição das pessoas que o quizerem honrar com sua confiança, desde as 8 horas da manhã até as 5 da tarde. Trouxe as ultimas modas de Paris, tanto em relação aos pentiados de senhora como aos córtes de cabello de homem. Preveniu-se tambem do mais bello sortimento de cabellos, já em comprimento já em côr, sendo que nunca se vio nesta cidade um sortimento igual, acompanhado de uma grande diminuição de preço.

Encarrega-se de fazer toda a sorte de obras de cabello, como coques, bandós, cachos e crespos no praso mais breve possivel, por preço assás modico e da melhor qualidade que em qualquer outra parte, no que é ajudado por peritos officiaes.

Para satisfazer ao publico estará o dito estabelecimento aberto desde as 6 1/2 horas da manhã até as 8 e 9 da noite.

Chama igualmente a attenção para a sua verdadeira e unica tintura japoneza, reconhecida como superior a todas as composições que até hoje tem apparecido para tingir cabellos e barbas, e della se achará deposito em todas as principaes boticas e casas de cabelleireiro desta cidade e de todo o imperio do Brasil.

Indicação dos preços.

Córtes de cabellos	500 rs.
Lavagem de cabeça ou champou	500 rs.
Frizamento de cabellos para homem	500 rs.
Barca e fricção mexicana a	240 rs.
Coques de trança de 15$ a	80$
Ditos crespos de 15$ a	50$
Crescentes de 12$ a	100$

E por preços commodos toda e qualquer obra de cabellos, quer para homens quer para senhoras.

Novos e escolhidos apparelhos a gaz,

A companhia do gaz desta cidade tem a honra de annunciar que recebeu ultimamente um escolhido sortimento de lustres, lampeões para corredores, pendentes, arendelas e outros apparelhos a gaz, de vidro e crystal, de varios e novos modelos e desenhos; com estes appareihos a companhia esta prompta á supprir aos freguezes. As amostras para se verem estão no escriptorio da companhia á rua do Imperador n. 31.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Unica que paga as sortes
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

CURA
Radical para
ESCROFULAS, CHAGAS ANTIGAS, ULCERAS, FERIDAS ULCEROSAS
TUMORES, ABCESSOS
POSTHEMAS, ERUPÇOÈS, HERPES
Impingens, Lepra, Tinha
e todas as Molestias da Pelle
CURA
RADICALMENTE TODAS AS MOLESTIAS
SYPHILITICAS
Poderoso Preservativo
CONTRA
As molestias Syphiliticas
e as
Febres amarella e Typhoide
TRATAMENTO
PELO
VINHO
DEPURATIVO e RECONSTITUINTE
Do Dor DELOR, de Paris
DEPOSITO 4, *boulevard St-Martin*. PARIS
Agentes Geraes para o BRAZIL.
F. RODDE (ao grande magico), rua do Ouvidor, 118, RIO DE JANEIRO.

— O abaixo assignado tendo comprado ao Sr. José de Hollanda da Silva Beltrão um meio bilhete da provincia de n. 2599, e como tivesse perdido dito bilhete, pede ao Sr. thesoureiro ou a outra qualquer pessoa a quem for apresentado dito bilhete, que não pague premio algum, caso tenha de sahir na extracção que deve ter lugar no dia 11 do corrente.
Recife, 5 de novembro de 1872
Antonio Siqueira.

FEITOR

Precisa-se de um bom feitor portuguez, para sitio nesta cidade : á rua do Hospicio n. 33.

PERDEU-SE

A pessoa que achou um embrulhozinho de papeis constantes de uma lettra aceita pelo Dr. Sodré, da Bahia, e já vencida e de umas cartas e bilhetes do mesmo senhor, querendo fazer o favor de entregar, se gratificará, além de se ficar obrigado, nesta typographia.

Dr. F. J. Pereira da Motta, medico operador e parteiro
N. 38.—Rua da Cruz—N. 38.
2.º andar.

— Aluga-se uma escrava : na rua do Imperador n. 50, 2º andar.

— Quem precisar de uma casa no Caxangá, muito commoda e fresca, dirija-se a rua do Apollo n. 28, que achará com quem tratar.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
Rua do Barão da Victoria
N. 7_Outr'ora rua Nova_N. 7
Sempre novos sortimentos
Calçado francez

Botinas novas para senhoras e meninas.

Botinas para homens, bom bezerro, pellica, cordavão, vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bezerro e pellica com ilhós e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapátos de vaqueta de verniz com sola de maleira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem, senhora e menino.

Botinas é abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, charlaf, casemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas e pós dentrificios, agua de flores de laranja, agua de Cologne, divina, florida, lavande, e de toilette, tintura para barba e cabello, pós de arroz sabonetes e muitos artigos delicados, como frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:
Leques para senhoras e meninas.
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolsinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilette.
Pincenez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolsas e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abats-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros já promptos para paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantasias.
Esteroescopos e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas de differentes systemas para café.
Berços de vime para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó, bagatellas e da gloria.
Campainhas de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos
Para crianças.

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversas partes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo a preços baratissimos : no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

HOMEOPATHIA

O professor homeopatha José Alves Tenorio, não lhe convindo mais continuar na direcção da drogaria especial homeopathica da rua Estreita do Rosario n. 3, retirou-se d'aquelle estabelecimento, podendo d'ora em diante ser procurado para o exercicio de sua profissão no 1.º andar da mesma rua n. 12.

Tratamento das escrofulas pelo methodo de Galiano

Ensaiado no hospital Real de Santo Antonio do Porto pela commissão medica nomeada por portaria do ministro do reino, em 11 de abril de 1870.

As escrofulas, esta molestia diathesica, que muitas vezes dá lugar a pthisicas pulmonares e contra a qual tantos medicamentos se tem tentado sem nenhum resultado; acaba agora de encontrar uma horrivel barreira no « remedio anti-escrofuloso de Galiano » seja qual for sua especie e e em qualquer periodo; medicação esta que se compondo de medicamentos para uso interno e externo, obteve miraculosos resultados no hospital Real da Misericordia do Porto, em uma enfermaria pelo governo destinada, o que se evidencia pelos documentos authenticos que existem na pharmacia americana.

Não queira alguem se persuadir que esta medicação é daquellas panacias que tudo cura com um só e determinado medicamento, não : ella é destinada tão sómente ao curativo das escrofulas e para cada um dos periodos existe medicamento especial e que tudo se póde verificar no seu unico deposito na pharmacia americana de
Ferreira Maia & C.
57—Rua Duque de Caxias—57

Casa para negocio

Aluga-se a casa n. 54 da rua da Imperatriz, tendo armação para qualquer negocio : a tratar na mesma rua n. 60, com Pereira da Silva & C.

RETALHA-SE

á vontade dos compradores, o sitio Craveiros, em Beberibe de baixo, á margem do rio : para tratar na rua do Commercio n. 14, pavimento terreo, ou na rua do Destino n. 15.

A Ordem Terceira de S Francisco.

Precisa-se de uma servente para o seu hospital : á tratar no consistorio da mesma ordem com o irmão ministro, das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a' rua do Imperador n. 29

— Precisa-se fallar aos Srs. Manoel de Almeida Bastos e Lourenço Alves Ferreira a negocio que não ignora : na rua do Rangel n. 67.

Bolieiro

Em S. José do Manguinho, sitio n. 2, antes da igreja, precisa se de um bolieiro.

Attenção

Precisa se da quantia de 250$000 a juros com boa firma, pagando-se mensalmente 80$, ou 20$ semanaes : quem tiver e quizer dar, deixe carta fechada com as eniciaes W. G. R nesta typographia em mão do administrador.

Escravo fugido
150;000 rs. de gratificação

Auzentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Luiz de Cajará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Miudezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua estreita do Rosario n. 35, com 3 quartos e 2 salas e um sobre-sotão, tem commodos para tres ou quatro rapazes solteiros. Na mesma casa fornece-se comidas para fóra mais em conta do que em outra qualquer parte : alguma pessoa que tiver de passar a festa e queira mandar fazer comida para seus caixeiros, dirija-se á esta casa, que será bem servida.

— Contintúa estar ausente do engenho California, freguezia de Serinhãem, o escravo Gregorio, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : preto, olhos vivos, testa saliente, nariz um tanto chato, falta de dentes na frente, pés pequenos, secco do corpo, estatura regular, com uma marca de queimadura na barriga e outra na côxa direita, de uma estrepada ; consta que dito escravo se acha nesta cidade, e pede se, portanto, ás autoridades e capitães de campo a apprehensão delle, garantindo se a este boa paga se for levado ao engenho acima, ou nesta cidade á rua da Praia n. 31.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.
Consultas e visitas a toda a hora. Medicamentos e carteiras dos melhores fabricantes.

— Aluga-se muito em conta a casa que tem um pé de pitombeira na porta, na travessa do Monteiro, junto ao rio e fim da levada, ao entrar pelo pateo da igreja em seguimento ao rio : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

MOFINA
Sio.., sio..., não ouve?

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de desembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

H. B. Blard,

architecto francez, offerece de novo os seus serviços aos habitantes desta cidade para fazer ou levantar plantas de qualquer edificação, e encarregar-se da direcção e execução dellas em qualquer genero de construcção : póde ser procurado na freguezia de S. José, rua das Carroças, travessa do Peixoto n. 25.

Olinda.

Aluga-se por 200$ até agosto do anno seguinte, uma casa na rua de Mathias Ferreira n. 30, grande e perto da praia : á tratar no museu de joias, rua do Cabugá n. 4.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova loja de João Joaquim da Costa Leite

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em dous quartos de n. 2195, a sorte de 100$ em dous meios de n. 2280, e quatro quartos de n. 903 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (26ª) ; e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio da santa casa da misericordia do Recife, que será extrahida no dia segunda feira 11 do corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

Recife 2 de novembro de 1872.
J. J. da Costa Leite.

Companhia Alliança
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.
CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

Para a festa.

Alugam se duas casas no Caxangá, muito proximas do rio e da estação dos trilhos urbanos, com grandes commodos para qualquer familia passar a festa : a tratar no sitio da Ilha, no mesmo lugar.

Mudança.

Maria Francisca da Conceição, assistente, transferio sua residencia da rua Direita n. 54 para a rua da Palma n. 48 aonde póde ser procurada para os misteres de sua profissão.

A' TORRE

Aluga-se pelo tempo da festa um pequeno sitio com optima casa, caiada e pintada, e accommodações sufficientes para grande familia, tendo banho ao rio a sua frente : á tratar á rua de Gervasio Pires n. 24, ou no consulado provincial.

Escravo fugido

Ausentou-se em 7 de setembro proximo passado o escravo Germano, preto da Costa, baixo, de regular robustez, pouca barba e alguns talhos no rosto, olhos avermelhados, e já com muitos cabellos brancos; é cozinheiro e levou calça de brim, camisa de chita e chapéo de feltro pardo : foi ha annos escravo do Sr. Antonio Pedro das Neves, e veio a poucos mezes da casa do Sr. João Luiz Pereira Lima, de Guarabira, provincia da Parahyba, tem sido visto nesta cidade e seus arrabaldes. O Sr. do referido escravo, á rua da Madre de Deus n. 32, promette gratificar satisfactoriamente a pessoa que o levar.

Rio de Janeiro
Rua San José n. 15.

Madame Henriette a l'honneur de faire savoir à ses amis et au public que la maison meublée qu'elle tient rue san José 15 vient d'etre entierement remise á neuf. Chambres et cabinets á louer, Tab e d'hote confortable ; service parfait, Prix moderés.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes siguintes : estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de *Deus* n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

Official de barbeiro

Precisa-se de um bom official de barbeiro : na rua 1º de Março n. 9 A, 1º andar.

Aluga-se

Precisa-se alugar um sobradinho de um andar, ou um segundo andar e sotão, ou mesmo uma casa terrea, com tanto que tenha pelo menos 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal : quem tiver para alugar dirija-se ao escriptorio deste *Diario*, que achará com quem tratar.

INTRESSE

Os Srs. abaixo declarados são encarecidamente rogados a virem sem perda de tempo a rua do Imperador n. 28, a negocio de suas conveniencias:
Theotonio de Barros e Silva.
João Casimiro da Silva Machado.
Manoel Silvino de Barros Falcão.
João Rodrigues da Silva Duarte.
Manoel Antonio do Nascimento.
João Ferreira da Costa Soares.
Manoel Baptista do Nascimento.

Sitio em Apipucos

Aluga-se um, todo murado e cercado, com muito boa casa de vivenda, perto do rio e da estação dos trilhos urbanos : a tratar com o Ramos na dita estação do Apipucos.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.
Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.
Penafiel.
Regoa.
Aveiro.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

— José Maria Palmeira mudou seu escriptorio do largo do Corpo Santo, para a rua do Bispo Sardinha, outr'ora Encantamento n. 9, armazem.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de urives no Recife.

URGENCIA

Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

— Dá-se 1:000$000 a juros sobre hypotheca : quem pretender dirija-se á Casa Forte a fallar com Manoel, Domingues, ou annuncie para ser procurado.

Precisa-se
de um menino de 9 a 12 annos, que sirva para recebedor de papel : quem pretender dirija-se á esta typographia.

— Aluga-se uma casa e sitio com arvoredos sombrios, a margem do Capibaribe na Torre, tendo ella 5 quartos, 2 salas e cozinha, e com boa agua para beber-se : á tratar na loja de marmore, rua do Imperador n. 20

Caixeiro

Precisa-se de um com bastante pratica de drogaria : na pharmacia central, rua do Imperador n. 38.

SITIO

Aluga-se um bom sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 56 com commodos para familia, com jardim, arvores de fructo, etc. : a tratar no 1º andar da rua do Crespo n. 16, e para vêr, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde ; a chave se acha no sitio n. 60 da mesma rua

AMA Precisa-se de uma ama para cozinha : á rua do Corredor do Bispo n. 11.

AMA Na rua da Conceição n. 14, precisa-se de uma ama ou criada para cozinhar e serviço interno de casa de familia, preferindo-se captiva se apparecer alguma nestas condições.

AMA Precisa se de uma ama para engommar e fazer o mais serviço interno de uma casa de pequena familia ; á tratar no 3.º andar desta typographia.

AMA Na rua Nova n. 16 precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar para casa de familia de duas pessoas ; a tratar na rua Direita n. 28, loja de barbeiro.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pequena familia : á tratar no terceiro andar desta typographia.

— Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Coronel Suassuna n. 4, antiga rua de Hortas.

AMA Precisa-se de uma para cozinha e outra de engommado : a tratar na rua do Hospicio n. 46, ou Queimado n. 70, loja

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de rapazes solteiros : a tratar na rua do Livramento n. 24, loja de fazenda.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 50, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma, para casa de homem solteiro : na rua estreita do Rosario n. 2, 3º andar.

Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de uma ama para ir servir em Olinda a uma familia de 3 pessoas.

Precisa-se de uma que saiba bem cozinhar, engommar e ensaboar : á tratar na Praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho : á rua Duque de Caxias n. 91, riva sem segundo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Precisa-se de uma ama para a serviço de casa : na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite : na rua 1º de Março antiga do Crespo n. 14, 1º andar.

AMAS Na rua do Hospicio n. 16 precisa-se de duas amas, quer forras ou captivas, sendo uma cozinheira e outra engommadeira ; paga-se bem, agradando.

AO N. 9

No progresso do pateo do Carmo tem manteiga ingleza flôr a 1$ a libra o que ha de melhor no mercado, bem como tem um bom sortimento para qualquer chefe de familia fazer seu supprimento para a festa : portanto pede-se a attenção do respeitavel publico, quer do mato ou da praça.

— Alugam se duas casas na Torre, rua do Rio, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cada uma dellas, muito frescas e perto da margem do Capibaribe, sendo ditas casas de pedra e cal e acabadas ha poucos dias: á tratar na rua da Imperatriz n. 74.

ATTENÇÃO
800$000

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada, termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes :

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, cor preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, ismalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos carapinhos mas meio soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pá esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio; levou um cavallo alasão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de Paschoa de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, ismalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadega empinada, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, pannos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cosinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda onde estará acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Roga se portanto as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo a apprehensão de ditos escravos e leva-los ao dito engenho Sete Ranchos, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados, com idade de 14 a 16 annos e de fiador á sua conducta : á rua Imperial n. 167.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna, fazendo se algum interesse, dando fiador de sua conducta : na rua Duque de Caxias n. 20.

— O Sr. Ernesto de Sá e Albuquerque, filho do finado coronel Nerêo de Sá e Albuquerque, hoje morador no engenho Serraria (Cabo) é rogado a vir á rua da Camboa do Carmo n. 17, a negocio do seu interesse.

Caixeiro

No hotel de Apipucos precisa se de um caixeiro que tenha pratica.

Phantasia

O Bazar de Londres acaba de receber pelo ultimo vapor um grande e elegante sortimento de bournous, pelerines, casaquinhos e capas de fio de lã bordadas á seda frouxa em ponto de Alençon e Dentelle : rua do Marquez de Olinda n. 28.

MUDANÇA

Heitor & Sampaio mudando o seu estabelecimento da rua do Barão da Victoria n. 38, para a rua de Santo Amaro n. 1, esquina da rua da Roda, declaram que augmentaram dito estabelecimento para maior escala, e acha-se com sortimento de todos os artigos de sua profissão, como sejam : encanamentos proprios para agua e gaz, bombas de varios systemas, torneiras de todas as qualidades, cheques para banheiros e valvulas, obras de fundição, de bronze, caldeireiria e funileiria; recebem quaesquer encommendas garantindo barateza e perfeição, pela razão mandarem buscar as materias primas por conta propria e ter peritos officiaes.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 à 104.

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros uzos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.

Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

Meias moendas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

É TEMPO DE MAIS

Os Srs. abaixo assignados são chamados a vir á rua da Cruz n. 59, primeiro andar, a negocio que não ignoram:

Joaquim Cavalcante de Albuquerque, engenho Santa Rosa

Herminio Trajano Callado, dito Ilha Grande.

Austrcliano Socrates de Moura Pegy. Barreiros.

Angelo José da Silva Buranhem, Porto de Pedras

Affonso José de Albuquerque, engenho Esperança.

Alexandre Bernardino de Mello, engenho Bom Jardim.

José Martins de Castro, Paço de Camaragibe.

Antonio Lopes de Carvalho, Affogados.

Libanio Presidio de Carvalho, Agua-Preta.

Maximiano Ferreira da Costa, engenho Mauricéa.

João Guilherme de Mello, engenho Queimadas.

José Antonio Pessoa de Mello, engenho S. Domingos.

João Antonio de Lima, engenho Presidio.

Francisco de Paula Cavalcante Wanderley Lins, engenho Serinhãem.

Sergio Affonso de Mello, engenho Ilha-Grande.

Zeferino Ferreira da Costa, engenho Jacobé.

José Melchiades Ferreira da Costa, engenho Ilha Grande.

Maximiano Ferreira dos Santos, engenho Jacuipe.

Manoel Pereira da Silva, engenho Jacuipe.

Herculano Guimarães, Ilha-Grande.

Francisco Marques da Fonceca Filha, Gameleira.

Heleodoro Acacio Rangel, idem.

— Aluga-se o sobrado da rua estreita do Rosario n. 21, 2º andar: á tratar na rua das Cinco Pontas n. 31.

Para passar a festa

Aluga-se uma boa casa e sitio no caminho do encanamento, muito propria para passar a festa ou por anno: a tratar na praça da Independencia n. 39, loja de Porto & Bastos.

— Precisa se de um boleiro e de um trabalhador de campo, que saiba tratar de um sitio: no Recife, rua do Vigario, armazem n. 3, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

GRANDE QUEIMA

RUA DO CRESPO N. 20

Madapolão avariado a 3$500 e 5$500, dito francez fino a 7$, 8$ e 9$ a peça.

Chitas escuras finas com barras a 360 rs. o covado.

Lãs miúdas com mescla a 400 rs. o covado.

Ditas especiaes com bonitas listas a 500 rs. o covado.

Alpacas lisas de côres a 400 rs. o covado.

Baptistas com barras a 500 rs. o covado.

Chitas transadas para coberta a 320 rs. o covado.

Lenços de cassa com barras a 100, 120 160 rs. cada um.

Chales de merinó liso 2$500 um.

Ditos dito estampados a 4$ e 5$.

Casimira preta a 1$800 o covado.

Cambraias com barras e miúdas a 600 rs. a vara.

Bramante de 4 larguras a 1$600 a vara.

Dito de linho de 4 larguras a 2$500 a vara.

Algodão T, largo, a 5$ a peça.

Brim branco alcoxoado superior a 2$400 a vara.

Cambraia Victoria fina a 4$ a peça.

Dita transparente fina a 3$, 4$, 5$ e 6$ a peça.

Musselina branca a 400 rs. o covado.

Toalhas alcoxoadas, grandes, a 6$ a duzia.

Cobertas de ganga adamascada a 3$000, 3$800 e 4$500.

Lençóes de bramante a 2$ um.

Cobertas de chita transada a 2$ uma.

Cobertores de lã escura a 2$ um.

Córtes de calça de fustão a 1$.

Banhos no Monteiro.

Aluga-se uma grande casa com duas salas, 6 quartos, corredor independente, cozinha fóra, quintal murado, bastante fresca, com banheiro ao pé, á margem do rio do Monteiro no logar do Caboco: quem pretender dirija se ao sitio junto, a fallar com o Mascarenhas.

— Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de molhados: na rua Duque de Caxias numero 41 A.

— Aluga se a casa da rua da Palma n. 61: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Aluga-se a casa terrea n. 40 do caes do Capibaribe, com commodos para grande familia: na rua da Imperatriz n. 40.

Sobrado

Aluga-se o sobrado n. 9 da rua da Aurora: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

— Quem for dono de um carneiro que veio de banda do Manguinho acompanhando um carro de passeio, dirija-se a cocheira de Pinto Magalhães, á rua das Flores n. 35, dando os signaes exactos lhe será entregue pagando a despeza.

— Aluga-se um grande e bonito sobrado com um grande sitio, na rua do Visconde de Goyanna: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 165, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, livre ou escravo para mandados: no Becco largo n. 1 A.

Capitães de campo

Precisam fallar lhes Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34.

AVISO DO PAPAGAIO

Mendes & Carvalho fazem sciente ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, que se acham em liquidação de fim de anno, e os convidam a supprirem-se de fazendas baratas. Convidam tambem a todos os seus devedores a virem amigavelmente saldar suas contas por todo o corrente mez, findo o qual serão incontinente cobradas por outros meios.

Pedido

Tendo de ter lugar a festa do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos na igreja de S. Gonçalo da freguezia da Boa-Vista desta cidade, previne-se ao respeitavel publico que não se distribuiram cartas algumas, só apenas commissões pelas portas dos fieis que para este fim concorrem.

Recife, 8 de novembro de 1872.

Um mesario.

— Alugam-se duas casas novas muito frescas, annexas uma a outra, no lugar da Capunga, tendo cada uma 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, grande quintal e cacimba de agua boa: no largo do Hospital n. 14 e dirá quem aluga.

Sociedade

A pessoa que precisar de outra para entrar de socio em algum estabelecimento de molhados, entrando com algum capital, deixe carta nesta typographia com as iniciaes M. M.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha algum capital para socio de uma padaria cuja é situada em boa localidade e está bem afreguezada, tanto para a terra como para o mato; a razão deste negocio é porque o dono da mesma acha se encommodado de saude: a pessoa que estiver nas condições pode tratar na rua do Cabugá n. 6 e Peteo do Terço n. 82.

— A viuva meeira e inventariante do fallecido Francisco José Gonçalves da Silva, roga a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal á apresentarem suas contas legalisadas, afim de poderem ser contempladas no inventario que está procedendo e isto no prazo de 10 dias, a contar de hoje. Recife, 8 de novembro de 1872.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna: na rua do Amorim n. 1.

Boa occasião

Um rapaz que tem conhecimento da lingua nacional, escreve soffrivelmente, deseja-se empregar em algum cartorio, ou escriptorio, ou qualquer negocio tendente a este fim: quem de seu prestimo se quizer utilisar, deixe carta fechada nesta typographia com este nome J. P. N.

AVISO

Os proprietarios da loja do Papagaio á rua da Imperatriz n. 40, fazem sciente aos seus numerosos freguezes (aos que se acham em atraso para com a mesma) que precisam liquidar até o fim do anno suas contas; e portanto pedem aos seus devedores que venham saldar suas contas quanto antes, alias, bem contra sua vontade, terão de ver seus nomes estampados nas columnas deste jornal. Recife 2 de novembro de 1872.

Mendes & Carvalho.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos de idade: na rua Primeiro de Março n. 23.

— Um moço de 18 annos offerece-se para caixeiro de loja de miudezas, fazendas, calçados ou louça: quem de seus serviços se quizer utilisar, dirija se á loja de joias do Sr. Benjamim & Irmão, á rua larga do Rosario n. 24 A, que achará alli pessoa com quem se trate.

Methodo Castilho.

Priscilla S Mendes Albuquerque faz sciente aos pais de familia, que tem mudado a sua bem conhecida aula da rua do Queimado para a do Imperador n. 43, sobrado com bastantes commodos, onde continuará a ensinar, alem de ler, escrever e contar, grammatica portugueza, desenho e trabalhos de agulha, como labyrintho marca, borda dos de lã (com o ponto baixo e de alto relevo), de seda, matiz, froco e ouro, flores de panno e de cera, assim como tem excellentes professores para francez, piano e dansa.

Pharmacia oriental

Abrio-se esta nova pharmacia á rua estreita do Rosario n. 3, que acaba de ser montada para bem servir aos mandados dos senhores medicos e do publico em geral. Alem de um completo sortimento de medicamentos alopathicos, tambem tem todos os medicamentos homeopathicos, e constam de carteiras de 12 a 120 tubos para globolos e tinturas. Aviam-se receitas a qualquer hora da noite.

Escravo

Desde o meiado do mez de outubro proximo passado, que se acha fugido do engenho—Tolerancia, termo da Escada, o escravo de nome Luiz, de 20 a 25 annos de idade, preto (côr fula) alto e secco do corpo, rosto redondo e pequeno, sem barba, cabellos carapinhos, é muito ladino. Tem cravos em ambos os pés, e as vezes costuma andar com alpercatas. Levou comsigo um gibão, peitoral e chapéo de couro, e desconfia se ter seguido para os lados de S. João e Cabeceiras, donde é elle natural. Este escravo foi vendido na cidade de Nazareth da Matta ao Sr. João de Andrade Lima, e por este ultimamente nesta cidade por intermedio do seu procurador Marcelino da Silva. Roga-se, pois, as pessoas que delle saibam a sua captura e entregar no dito engenho ou no Recife á praça da Independencia a Porto & Bastos, (loja de calçado) por cujos serviços bem se recompensará.

Cordeiro Providente

Esta bem conhecida e antiga loja de miudezas, sita á rua Duque de Caxias n. 58, acaba de soffrer uma completa reforma no aceio da casa, como tambem no sortimento de miudezas finas e grossas, e perfumarias, onde o publico poderá examinar, encontrando toda franqueza e agrado da parte dos novos proprietarios. Dão se amostras de qualquer fazenda com penhor para serem levadas em casas de familia.

ATTENÇÃO

O commendador Manoel Camillo Pires Falcão faz sciente as autoridades, repartições publicas e ao publico em geral, que fica interinamente exercendo o officio de tabellião na ausencia de Antonio Borges da Silveira Lobo, por nomeação do Exm. Sr. presidente da provincia. Rua do Imperador n. 12.

Recife, 9 de novembro de 1872.

Machina de costura

Uma pessoa que tem de se retirar para fóra da provincia, vende uma machina de costura de dous dospontos, do fabricante Well Wilson, em perfeito estado e por preço commodo: na rua da Assumpção n. 44.

ATTENÇAÕ

O Sr Manoel Lourenço dos Santos Coelho foi dispenso dos serviços do armazem e cobrança desde esta data, do abaixo assignado. Recife 9 de novembro de 1872.

Pontes Guimarães.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Hospicio n. 61, tendo agua e gaz: a tratar no 1º andar do mesmo sobrado.

Para typographia ou qualquer officina

Aluga se uma casa propria para officina, cuja entrada é pela Cambôa do Carmo: trata-se com Burgos, no 1º andar do sobrado da rua das Trincheiras n. 48.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que dê fiador a sua conducta: a tratar na travessa de S José n. 22.

COMPRAS.

— Compra-se com milheiros de tijollos de alvenaria grossa: quem se propozer a contratar, dirija se á rua da Palma n. 71, ou na do Bom Jesus n. 51, escriptorio de Antonio Climaco Moreira Temporal.

— Compra-se um perfeito cozinheiro: quem o tiver dirija-se á casa n. 43, 1º andar, á rua estreita do Rosario, que se faz todo negocio.

VENDAS.

MADAPOLAÕ

Francez

fino com pequeno sujo a 7$500 e 8$, na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Por 60$000

Vende-se um fardamento de official, com as seguintes peças: uma farda, uma blusa, um par de charlateira, um bonet de bom panno e um talim, tudo em muito bom estado e por 60$000, quem pretender dirija-se ao 1.º andar desta typographia, a fallar com o administrador, das 9 horas do dia por diante.

CASSA-LÃ

A 240 réis o covado.

Chegou a rua do Crespo n. 20 cassa lã com largura de chita, padrões miudos, proprias para vestidos, a 240 réis o covado: na loja de Guilherme C. da Cunha & C.

— José Julio do Veiga retira-se para a Europa a tratar de sua saude, e aproveita a occasião para despedir-se de todas as pessoas de sua amisade, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente, visto o seu estado de saúde não lhe permittir.

— Vendem-se duas partes da casa [illegible] tão, sita á rua do Leão Coroado, outr'ora [illegible], com 14 quartos, quintal grande, estribaria, etc.: a tratar na rua de S. João n. 55

Afogados.

Vende-se uma casa de pedra e cal na rua de S. Miguel n. 123, nos Afogados, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba [illegible]: a tratar na rua do Cabugá n. 2 B.

— Vende-se o hotel sito á rua das Larangeiras n. 4: a tratar no mesmo.

Piano e musica

Na rua de Santa Thereza n. 43 e desde a 3 horas da tarde até ás 8 da noite, está exposto a venda um optimo piano com marfim do teclado em perfeito estado de alvura alabastrina, piano novo e sem falhas, do acreditado e premiado fabricante Amedie Thibout, do valor de 800$ por 700$. Na mesma casa ha á venda um methodo de piano de Carpentier por 2$, e por 18$ a magnifica opera do primeiro maestro brasileiro A. C. Gomes, intitulada — Il Guarany — para piano e canto.

Perfumarias

Garrafa de agua florida verdadeira . . . 1$200

Idem idem kananga do Japão a . . . 1$200

Frasco com oleo philocome e oriza a . . . 1$000

Idem idem antique e baboza a rs. 400 e . . . 50

Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs. . . . 600

Duzia de sabonetes de anjinho a . . . 2$200

Idem idem de coração e flores a . . . 1$550

Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 400 e . . . 500

Potes de porcelana e vidro, com banha, o que ha de mais fino a 3$000 e . . . 3$500

Caixas com pós para dentes a rs. . . . 200

Opiata de grosnel (verdadeira) a . . . 1$800

Pãos de cosmetique muito finos a rs. 300, 400 e . . . 1$000

Grande sortimento de caixinhas de madeira com perfumarias proprias para presente.

Agua de colonia muita fina, frasco de 500 rs. a . . . 4$000

Tonico oriental de Kem a . . . 1$000

Variado sortimento de vazos com perfumarias, proprios para presentes.

Vinho verde engarrafado duzia a . . . 8$000

Na loja de A. P. de Souza Soares

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28.

NOVIDADES

Redes enfeitadas para senhora a . . . 1$800

Meios adereços de grande novidade.

Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.

Bonecas e animaes com gorda, de muito gosto.

Meios adereços pretos com camafeu a rs. . . . 64

Fita de setim Macão escosseza, larga, a vara . . . 3$000

Luvas de pellica muito frescas a . . . 3$000

Idem idem com toque a rs. . . . 400

Espartilhos fazenda muito boa a . . . 6$000

Completo sortimento de tranças de velludo, a . . . 3$000

Duzias de peças de tranças de caracol a rs. . . . 400

Idem idem lisas a rs. . . . 200

Miscroscopios (sem vista) a . . . 2$000

Duzia de pentes de borracha para alisar, com costas a . . . 2$400

Mimosos leques de osso, para senhoras a . . . 7$000

Idem idem de sandalo com lantejoulas a . . . 5$000

Idem idem a imitação a . . . 2$200

Garrafa de tinta roxa extra fina a . . . 1$000

Potes de dita ingleza a 100 rs. e . . . 160

Bengalas para homens a 1$000, 2$000 e . . . 3$000

Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.

Vinho verde engarrafado duzia a . . . 8$000

Na loja de A. P. de Souza Soares

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

BARATISSIMO

Rua Nova n. 28

Duzia de talheres, cabo de vea do (a imitação) a . . . 3$000

Idem idem cabo de osso 2 B (com toque) a . . . 4$000

Idem idem cabo de osso 2 B. muito bons a . . . 5$500

Livros para notas a rs. 320 e . . . 400

Abotoaduras para collete, grande variedade a rs. . . . 200

Lamparinas á gaz a . . . 1$000

Caixa de linha branca com 40 novellos a rs. . . . 300

Caixa de linha do gaz a rs. . . . 800

Grosa de botões de osso para calça a rs. . . . 200

Duzia de ditos para enfeitar vestidos a rs. . . . 200

Resma de papel pautado e liso a 2$800, 3$200, 4$000 e . . . 4$200

Caixa de papel amizade muito bom a rs. . . . 700

Idem idem idem beira dourada a rs . . . 800

Idem de envelopes finos de porcellana a rs. . . . 700

Idem idem a rs. 400 e . . . 500

Idem de pennas a rs. 400, 500 e . . . 1$000

Duzia de baralhos francezes canto dourado a . . . 3$600

Idem idem idem lisos a . . . 2$500

Lindo e variado sortimento de estampas para quadros, representando scenas da vida, do campo, paisagens, palacios etc, etc.

Carteiras com agulhas, feitio de leques e pavões, grande novidade

Vinho verde engarrafado duzia a . . . 8$000

Na loja de A. P. de Souza Soares

Rua do Barão da Victoria

N. 28

VENDE-SE

Uma boa casa terrea, chãos proprios com 3 quartos 2 salas, coicha externa, um grande quintal plantado e murado, sita á rua das Crioulas (Capunga)

Vende-se tambem parte de uma outra casa terrea chãos proprios, sita á rua da Ventura (Capunga) a tratar na rua Primeiro de Março, n. 7 A, 1.º andar.

VENDE-SE

uma canôa nova de amarello, muito bem construida, e pega 1,400 tijolos de alvenaria grossa. Vende se mais uma carroça grande e nova para dous bois, uma dita pequena para um boi e um carro de quatro rodas, proprio para carregar assucar da estação: na rua Direita dos Afogados n. 49 se dirá quem vende.

— Vende-se tres casas de taipa em terreno proprio, no lugar de Agua-Fria, as quaes rende 21$000 por mez: quem pretender dirija-se ao Caminho Novo n. 42.

— Vende-se e se faz todo o negocio com o estabelecimento de molhados, sito á rua de Marcillio Dias n. 99. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Não leiam

Nos jornaes que circulam nesta capital, encontram-se diariamente annuncios. Uns, inculcam nos boas *sedas*; outros, bons *sapatos*; outros, custosas *joias*; e mil outros objectos que seria tarefa insuperavel pretender enumera-los.

Pois bem: pela nossa parte acompanharemos *o resto da humanidade* que annuncia............ annunciando tambem! O que? Perguntará uma leitora curiosa. O que? minha senhora! Annunciamos o bom, o bello, o saboroso e o delicioso!! Annunciamos..... sabe o que?... Pasteis, bolos, pães-de-ló, pudings, fatias de Milão, bons bocados, empadas de camarão, e tudo quanto neste genero o seu delicado paladar possa desejar. Ainda mais: temos fiambres, salames, linguas allambrada, peixes em conserva; assim como, caça, fructas, legumes etc. etc.

Não acabamos ainda!.. Para um casamento preparamos tudo quanto seja necessario para que uma mesa desperte o mais *rebelde apetite*.. De licores temos um esplendido sortimento. De vinho, desde o indispensavel *Figueira* até ao espumante *Rheno* ou delicioso *moscatel*. Qualquer qualidade *de cerveja* que se deseja, só a temos!... Ah!... e esta!!!.. Ainda não tinhamos dito onde se encontra tudo isto. Nós o dizemos depressa. Sabem onde é a rua do Imperador?.. Quem não saberá! Pois bem. Onde virem um grande lampeão (*aceso de noute*) pendurado na frente da casa, que é pintada de encarnado, não perguntem mais, entrem para o salão, sentem se a uma das mesas de marmore que ahi se encontram, façam servir se daquillo que desejarem, e que for tendente a casas desta ordem: e experimentem e verão como são servidos com presteza e aceio, e por modicos preços

Não se esqueçam; venham visitar a confeitaria do Campos, e convencer se hão da veracidade de nossas palavras.

Confeitaria do Campos rua do Imperador n. 25

Diademas.

De gosto moderno fingindo tartaruga, e dodos na

PREDILECTA

á rua do Cabugá n. 1 A.

Madreperola

Ricos adereços de madreperola, o que ha de mais moderno; tem a

PREDILECTA

á rua do Cabugá n. 1 A.

BAZAR VICTORIA.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber os seguintes objectos, e pedem a attenção de seus amigos e freguezes.

Costureiras de madeira e de palha.

Caixas de madeira para joias.

Balaios e cestinhos para pão, fructas, etc. etc.

Cestinhas de coral com flores artificiaes o que se póde imaginar de curioso.

Jarros de coral para flores idem idem.

Quadros com estampas de imagens, paisagens e figuras.

Indispensaveis de velludo para criança.

Ditas de chagrint para viagem, de diversos tamanhos.

Lanternas magicas, forta fogo e de papel.

Stereoscopio e Decrama para 25 retratos.

Chambres felpudos para banhos.

Perfumarias de diversos fabricantes.

Estes objectos pela sua especialidade, elegancia e gosto merece apenas ve-los, e para isso estão a exposição na rua do Barão da Victoria n. 2, onde se vende por commodo preço.

Para senhoras

Amaral, Nabuco & C vendem camisas rendadas para senhora a 40$ a duzia, espartilhos de diversas qualidades e preços, ligas de seda e de algodão e gravatas a 1$500, lenços de cambraia de linho bordados: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

BOA ACQUISIÇÃO

PARIS N'AMERICA

á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar, tem continuado a receber por todos os vapores vindos da Europa suas encommendas de CALÇADO ESTRANGEIRO e já tem um bom sortimento, o qual está exposto á venda, onde poderão os amantes do bom munirem-se de FRESCO CALÇADO pois como sabem, botinas seccas estragam se logo; recebeu tambem muitas qualidades de bonitas botinas e sapatinhos para senhoras e meninas, fócos para crianças, etc. etc., e tudo sempre de primeira qualidade. Já é conhecido o gosto e asseio com que é preparado o PARIS N'AMERICA e as commodidades que offerece não só para os cavalheiros como tambem ao bello sexo para quem conservam um elegante gabinete reservado, onde poderão experimentar o calçado a vontade e desta fórma fará boa acquisição quem se dirigir ao PARIS N'AMERICA, afim de comprar ou mesmo visita-lo, porque, quando se ainda não souber, ficará sabendo que existe nesta cidade um estabelecimento digno de ser apreciado não só pelo seu bom sortimento como tambem pelo asseio e elegancia que nelle existe.

Calçados baratos

8—Rua do Barão da Victoria—8

Lyra & Vianna.

Focos para criança a . . . 1$000

Ditos finos para ditos a . . . 2$000

Ditos de vaqueta com ponta de metal a . . . 3$000

Idem de vaqueta com biqueira de metal a . . . 4$000

Botinas de pelica ingleza, para senhora a . . . 6$000

Ditas ditas para meninas a . . . 4$000

Ditas de bizerro, para rapaz a . . . 5$000

Sapatos de casemira sem salto para homens a . . . 2$500

Ditos ditos com salto para ditos a . . . 3$000

Ditos ditos bordados para senhora a . . . 5$000

Ditos enfeitados para ditas a . . . 4$000

Ditos chagrins para ditas a . . . 4$000

E muitas outras qualidades que só a vista do comprador poderá julgar.

Charutos de Havana

verdadeiros e de superior qualidade: vendem-se na rua do Marquez de Olinda n. 20, em casa de Luiz Antonio Siqueira.

— Vende se cal nova de Lisbôa, na rua de Pedro Affonso n. 5,

Coques e tupetes

da exposição.

Na rua da Imperatriz n. 82, 1º andar, casa de cabelleirreiro de Odilon Duarte.

Terreno em Beberibe

Vende-se um terreno em beberibe com 200 palmos de frente: á tratar na rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 14, primeiro andar.

— J O C. Boyle tem para vender em seu armazem a rua do Commercio n. 38:

Cognac Hennessy, verdadeiro.

Vinho Sherry, ja bem conhecido.

Bitters o melhor que vem ao mercado.

Whiskey de superior qualidade.

CHEGARAM

á loja de joias á rua do Imperador n. 30, de Negreiros & Irmão, anneis com turqueza, ultima moda, brincos d'Eros, systema Judith, pulseiras do mesmo, cousa simples, botões para colletes.

Filó de seda

o mais fino, branco e preto com salpicos.

Camisas e ceroulas

Camisas inglezas, á cartão com meia duzia por 17$, ceroulas finas de 24$ e muito superiores a 36$ a duzia: na loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 26.

CAL NOVA DE LISBOA.

Ha para vender de chegada ultimamente pelo *Soberano*, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA LOJA DO PAVÃO

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste grande estabelecimento, encontrará o respeitavel publico importante sortimento de fazendas, tanto para homens como para senhoras, tendo das mais finas com os mais apurados gostos, até as de primeira necessidade, que se vendem por preços muito em conta, afim de apurar dinheiro. De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$500 covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios de seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gurgurões de lãa, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Laãsinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs o covado.

Gurgurões asues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres, como sejam : verde e asul, roxo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o vado a 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo do todas as côres a 200 rs.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 1$600 ou vara 1$800.

Dito de linho puro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços qualidades.

Peça de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

ALGODAOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 30 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

Espartilhos modernos a 3$000

O Pavão vende uma grande porção de espartilhos de linho, tendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 3$ cada um, dito a 4$ e 5$000, é pechincha, a rua da Imperatriz n. 60.

GRANADINE PRETA.

O Pavão acaba de receber as mais modernas granadines pretas para vestidos, sendo lisas, de quadrinhos e de listras, que vende por preços muito em conta.

BAREGES COM LISTRAS A 560 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas bareges de lãa com brilhantes listras de seda para vestidos, tendo de todas as côres e vende a 560 rs. o covado.

LÃASINHAS COM LISTRAS DE SEDA A 640 RS.

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas lãasinhas de differentes côres, com delicadas listras de seda, miudinhas, que imitam perfeitamente a seda e vende a 640 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudos a 400 rs. o covado.

BOURNOUS

Chegou para a loja do Pavão um lindo sortimento dos mais ricos e moderados bournous de pura seda, listrados, tendo de differentes cores ; bem como ditos de merinó muito finos, sendo azul, rôxo, côr de lyrio, côr de café, branco, côr de canna, preto. etc. etc., de feitio o mais lindo e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preços muito em conta : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 3$500

O pavão vende peças de cambraia branca transparente, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 3$500 a peça e com 10 jardas, por ter um leve toque de mofo, é grande pechincha.

CHAPELINAS DE PALHA A 15$000

O Pavão vende modernissimas chapelinas de palha, ricamente enfeitadas, para senhoras, pelo baratissimo preço de 15$000 cada uma. E' pechincha, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Chitas barátas.

Covado a 200 rs.

Covado a 240 rs.

Covado a 240 rs.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas francezas de cores fixas com muito bom panno, que valem 320 rs., e liquidam se a 240 rs., por estarem tomando um pequeno toque de mofo. E' grande pechincha, á rua da Imperatriz n. 60, na loja do Pavão.

PUNHOS COM GOLLINHAS A 1$600 O TERNO.

O Pavão vende um grande sortimento dos mais delicados punhos com gollinhas de esguião de linho ricamente bordados, com gravatinha de seda proprios para senhoras, pelo baratissimo preço de 1$600 o terno, é pechincha.

ANQUINHAS A 5$000

O Pavão vende as mais modernas anquinhas com cauda, que fazem effeito de meio balão pelo diminuto preço de 5$000 cada uma.

LENÇOS ABAINHADOS.

O Pavão vende lenços de cambraia brancos abainhados pelo baratissimo preço de 2$000 a duzia. Ditos muito finos com barrinha de côres sem serem abainhados a 2$, é pechincha.

Pechinchas em madapolões a 5$ e 6$000

O Pavão vende peças de madapolão muito superior, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 5$000 e 6$000 e d'ahi para cima até o mais fino que vem ao mercado por preços muito rasoaveis.

CAMBRAIAS A 2$500

O Pavão vende cortes de cambraia branca suissa, sendo transparente pelo barato preço de 2$500 um corte de vestido.

Officina de alfaiate

NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico uma bem montada officina de alfaiate, sendo se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem como para meninos, com a maior presteza e perfeição, assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official, destinado para fardas dos Illms. Srs. officiaes da guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista PEDRO CELESTINO SOARES DE CARVALHO.

Casemiras

Na loja do Pavão encontra-se um elegante sortimento das mais finas e moderoas casemiras de côres proprias para calças, colletes e palitóts, tanto em peça como em cortes que se vendem por preços muito em conta, assim como grande sortimento de casemiras pretas e pannos pretos dos mais baratos até os mais finos. Ditos sendo de cor de café, verde, bronseado e pintado, proprio para qualquer fato e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, isto por haver grande sortimento.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

LÃASINHAS FURTA-CORES A 360 RS. O COVADO.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãasinhas de furta côres, que brilham quasi como seda, tendo de todas as côres e vende a 360 rs. o covado.

CASSAS MIUDINHAS A 360 RS.

O Pavão recebeu delicadas cassas francezas, sendo de côres e padrões miudinhos, e vende a 360 rs. o covado.

Tafetás assetinados para vestidos a 1$500.

O Pavão recebeu um bonito sortimento dos mais delicados tafetás assetinados para vestidos, sendo uma fazenda bonita com muito brilho e tendo delicadas listras de seda tendo no sortimento de todas as côres e vende a 1$500 o covado.

Gazes de seda.

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e lindas gazes de seda de todas as côres e com delicadas listras, sendo esta nova [illegible] fazenda muito propria para vestidos de [illegible] bailes ou a casamentos, assim como [illegible] no sortimento a mesma fazenda [illegible] para vestidos de noiva, e vendem-se por preço muito em conta : na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de [illegible] de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do [illegible] n. 42.

Libras sterlinas

Vendem-se na rua do Apollo n. 20.

A PREDILECTA

tem por seu [illegible] avisar o publico de que recebeu um lin[do sortimento] de NOVIDADES, que abaixo se desig[nam].

Seria prolixo dizer que são fazendas novas e de gosto, por quanto

A Predilecta ha poucos dias offereceu a concurrencia publica o seu sortimento.

Quanto a preços, quem se dignar fazer uma experiencia convencer-se-ha de que só ha o desejo de conservar nesta bella cidade, uma casa bem sortida e que pela modicidade de seus preços se torne digna da attenção de todos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras.
Ditos de dita para menina.
Ricos vestuarios para baptisado.
Crochet para cadeiras.
Ricas grinaldas para noivas.
Bolcinhas de velludo.
Sestinhas.
Ricos leques de madreperola.
Ditos de marfim.
Ditos de sandalo.
Ricas ligas para noivas.
Flores finas.
Chapéos de sol para senhora,
Ditos cabo de marfim.
Babadinhos e entremeios.

A PREDILECTA.
á rua do Cabugá n. 1 A.

Pedras e copos de marfim

para gamão, têm a *Predilecta*, a rua do Cabugá n. 1 A.

2$000.

Chapenzinhos de palha enfeitados para meninas, só a *Predilecta* vende por 2$000, á rua do Cabugá n. 1 A.

Port-relogios modelos,

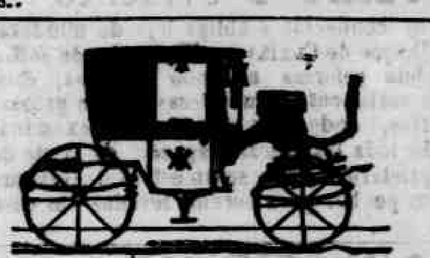
tem a *Predilecta* a rua do Cabugá n. 1 A.

MEIAS DE PESO

As verdadeiras meias de seda de peso, brancas e cor de carne : á rua do Cabugá n. 1 A, na *Predilecta*.

FLORES

Tem a *Predilecta* um lindo sortimento de flores, primando como não ha iguaes, as de tafetá rôxas e pretas.



JOAQUIM LOPES MACHADO & C.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 23

VENDEM :

Vapores locomoveis dos melhores fabricantes.
Correia ingleza de diversas larguras para vapores.
Polias de differentes tamanhos.
Vaquetas para coberta de carros.
Sollas de lustre para guarda lama.
Virollas branca e amarella.
Oleado de diversas côres.
Chicotes para carros.
Pontas de lança.
Galões para guarnição de carros.
Pregos com cabeça de osso e marfim.
Carros americanos para uso de armazem.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo ; agora mesmo e ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte :

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça : a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e.......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados ; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui ; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos : não é caro !

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosnell, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand ; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

Attenção

Vende-se um fardamento completo, e ainda novo para official da guarda nacional, quem quizer appareça nesta typographia a fallar com o administrador.

— Vende-se arreios por um e dous cavallos, branco e amarello : rua da Florentina n. 14.

Grande liquidação de perfumarias, e miudezas

O Bouquet das Damas está fazendo uma liquidação de perfumarias e miudezas ; [illegible] tambem quer liquidar um escolhido sortimento de obra de cabellos, como sejam : coques, [illegible], tranças, chignons, [illegible], etc. etc. : na rua 1° de Março, antiga do Crespo n. [illegible], 1° andar.

— Cadeiras oratorias [illegible] 10$000 cada uma : no [illegible] Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1° andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco : n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

A PREDILECTA.

Vio o respeitavel publico que a Predilecta apresentou-se tão elegante o quanto merecia uma cidade tão adiantada como esta.

Vê o respeitavel publico que a Predilecta capricha em ter um completo sortimento de tudo quanto diz respeito á perfumarias dos principaes perfumistas, bejuterias, quinquilharias, etc. etc.

Ha de ver o respeitavel publico que a Predilecta cumprirá o seu programma em tudo, e com especialidade em preços.

Merece, portanto, a Predilecta a protecção do publico, principalmente das Exmas. familias, ao menos com suas tão respeitaveis como agradaveis presenças.

Visitai a Predilecta, e convencer-vos-hei do que é bom, bonito e elegante.

Lindos coques, luvas de fio de Escocia enfeitadas para senhora (novidade) proprias para a estação, lindos laços para peito e cabello, jarros para flores (modellos novos), enchovaes para baptisado, chapéos enfeitados para senhora a 4$ e 5$, ligas de seda para senhora a 1$ o par, etc., etc., e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar : na rua do Cabugá n. 1 A.

CHAPEOS ricamente enfeitados para senhora e meninas a 4$ e 5$: tem a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

NOVIDADE em luvas de fio de Escocia enfeitadas, proprias não só para a estação como para passeios nos bonds, nas estradas de ferro, etc. etc.: tem a Predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A.

LIGAS de seda para senhora a 1$ o par : só a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas : a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam : Coques moderoos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fôcos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 300 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

CONDURANGO.

Preparado por Storck & C. de Paris, unico que recebe directamente da republica do Equador.

Elixir de condurango, licor estimulante e depurativo.

Pó de condurango.

Extrato hydro-alcoolico de condurango.

Condurango para cosimentos, em uso externo e interno.

Tintura de condurango.

Unicos agentes em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 57.

Engenho

Vende-se a posse e dominio de partes do engenho Tres Braços, sito no termo da Escada desta provincia, no valor de 13:766$794, as quaes foram adjudicadas á José Pereira da Cunha & Filhos, por execução movida aos herdeiros do fallecido João Pereira da Silva Lima : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. [illegible].

Cisco (cascalho)

Para vender na fabrica de gaz desta cidade, a [illegible]$000 rs. a carroça.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais modernos do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia domestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM :

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades, de 320 rs, até os cretones de 360 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cantão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Greadenaples pretos, de 1$600, 2$000, 2$500 até 3$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto, lise, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras, o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

NON PLUS ULTRA

MACHINAS DE COSTURA

DE

Remington imperial

PREMIADAS COM MEDALHAS DE 1ª CLASSE EM MUITAS EXPOSIÇÕES E PRINCIPALMENTE NA UNIVERSAL DE PARIS DE 1867.

SÃO AS MELHORES DO MUNDO

PORQUE

1.° São mais simples.

2.° Trabalham com mais ligeireza e precisão, fazendo

mais de mil pontos por minuto

3.° Cosem com a mesma facilidade a costura mais fina e a mais grossa.

4.° Offerecem longa duração, por serem muito fortes e bem acabadas, e não precisarem de concertos como as outras.

5.° São mais elegantes.

6.° Finalmente são mais baratas do que quaesquer outras, em relação a qualidade, pois são muito superiores ás que geralmente aqui se vendem.

Para ver e examinar, em casa de

J. S. CARNEIRO DA CUNHA

Unico agente em Pernambuco

RUA DO ENCANTAMENTO N. 5

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do iodo e do ferro, ellas convem especialmente nas Affecções escrofulosas, a Tisica no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de Falta de côr, Amenorrhea, em que é necessario reagir sobre o sangue seja para lhe restituir a sua riqueza e abundancia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactivo e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.*

ATTENÇÃO

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc. de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 25.

A SAUDE PERFEITAMENTE RESTITUIDA SEM MEDICINA, INCONVENIENCIA NEM DESPEZA PELO
SUSTENTO RESTAURATIVO DA SAUDE
Para invalidos, e mesmo para crianças de peito; o qual poupa cincoenta vezes o seu valor em outros remedios.

A Revalesciere Du Barry,

Restaurador natural que pelo seu preço economisa mil vezes os gastos que se fazem com qualquer outro tratamento.

REVALESCIERE CHOCOLATADA
EM PO'
DU BARRY DE LONDRES

Mais agradavel ao paladar que o melhor chocolate, mais nutriente que a carne, digere-se com a maior facilidade e sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortifica sem irritar, o estomago, os nervos, o cerebro, e em lugar de fadigar, melhora a digestão e augmenta a energia muscular e nervosa. Tomada em agua ou em leite, de manhã e á noute, absorve e ellimina tudo quanto ha de irritante nos estomagos, nervos e cerebro, tranquillisando as pessoas, ainda as mais agitadas, trazendo-lhe um somno suave e tranquillo. As pessoas, bem como as crianças delicadas ou fracas, podem tomar uma refeição de 3 em 3 horas durante o dia, ou 2 vezes por dia sendo uma de manhã e a outra á noute.

1 kilog. deste producto alimenta mais que 10 kilogs. de chocolate puro, e por este motivo é 6 vezes menos caro que o chocolate.

Unico deposito no Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de
Ferreira Maia & C.
57—RUA DO DUQUE DE CAXIAS—57

AOS SENHORES D'NEGENHO
CENTRIFUGO

Acaba de ser experimentado no engenho *Fragozo* o apparelho para aprompter o assucar pelo systema Centrifugo.

O PROCESSO

E' muito simples.

Tira-se a meladura das taxas de coser, botea-se dentro de qualquer vasilha para coalhar.

Logo que esteja coalhado passa-se para o apparelho em partidas de 3 1/2 arrobas de cada vez.

Sendo assim cheio e posto em movimento, dentro de 5 minutos estará o assucar prompto e em estado de ser logo remettido para ser vendido.

O resultado

Foi fazer-se de 4 1/2 pães de assucar 21 arrobas de somenos 1.ª sorte. O mel extrahido pelo apparelho tendo sido em nada prejudicado pelo processo que soffreu, sahindo mel d'engenho e não mel de furo, prestou-se a ser novamente cosido, dando no apparelho assucar de qualidade e pouco inferior ao do 1.º processo, dando além disso mesmo nas fôrmas tão bom resultado como se fosse passado logo das taxas para as mesmas, aproveitando-se assim mais metade do mel do que com o antigo systema.

Sendo tão evidente as vantagens produzidas por semelhante apparelho, o que poderá ser verificado pelos proprios senhores d'engenho, esperam os proprietarios de dito apparelho, depois do risco que correrma com semelhante experiencia, merecerem a protecção dos illustrados senhores d'engenho.

A' tratar com os Srs. Samuel Power Johnston & C., á rua do Apollo ns. 38 e 40.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

MADRESILVA
Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toilette, só na Madresilva.

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras, sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, é especialidade da Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com cruz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, todo de muito gosto.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatus para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

GRANDE NOVIDADE

Guarnições para enfeites, franjas, tranças, galões de sêda e de algodão, de todas as côres e larguras, assim como completo sortimento de fitas de sarja, setim, chamalote e de velludo de todas as larguras e côres, só na Madresilva á praça da Independencia ns. 38 e 40.

A AGUIA BRANCA
Agua dentifrice pelo Dr *Pierre*

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente a bem conhecida e apreciada agua dentifrice.

Entremeios e babadinhos bordados

A Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos entremeios e babadinhos bordados em finas cambraias tapadas e transparentes e como sempre os vende por preços commodos.

Leques pretos.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques pretos, assim como outros de osso, os quaes pela variedade de seus gostos, desenhos e commodidade de preços deverão satisfazer ao comprador.

A Aguia Branca

á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas e modernas gravatinhas para senhoras, e outro pequeno sortimento de bonitos grampos de cores, voltas de aljofar, brancas e de cores, meias do fio de Escocia, abertas, para senhoras e meninas.

Essencia de rosa

A aguia branca á rua Duque de Caxias, recebeu frasquinhos com apreciavel essencia de rosa.

Camisas bordadas para noivas

A aguia branca a rua Duque de Caxias n. 56, vende bonitas e finas camisas bordadas para noivas, ou mesmo para qualquer Sra. que aprecie o bom, e principalmente sendo como são por preços commodos; assim como modernas gollinhas e punhos, tambem bordados.

Meias de lãa
para homens e senhoras

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu mui finas meias de lãa para homens e senhoras, e como sempre vende-as por preço commodo.

Espelhos grandes

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu espelhos grandes com molduras envernisadas e douradas, e como sempre vende-se barato.

Capellas com véos e sem elles.

A loja da Aguia Branca recebeu lindas capellas com véos e sem elles, tendo nellas variado sortimento e preços, os quaes são sempre commodos vista da delicadeza e perfeição com que são feita: os pretendentes dirijam-se a dita loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50 serão servidos satisfactoriamente.

A Aguia Branca

A' rua do Duque de Caxias n. 50. acaba de receber:

Completo sortimento de flôres finas sendo rosas e ramos com botões.
Bonitos porta-bouquets com cabo de madreperola.
Delicadas capellas com véos e sem elles para noivas.
Ricos leques todos de madreperola.
Ditos de osso com coloridos e delicados lavores.
Escovas com cabos de madreperola para dentes.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e tirar bichos.
Luvas de seda de cores imitando pellica.
Pulseiras de tartaruga com dourados.
Caixinhas com musicas e arranjos para costura.
Escovas de baleia com marchetados de madreperola para facto e cabello.
Retroz francez em carreteis e meadinhas.
Seda froucha para bordar.

Meias listradas para meninos e meninas.

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente d'aquellas finas e bonitas meias listradas para meninos e meninas.

Superior café do Ceará.

No armazem da companhia Pernambucana vende-se deste superior café em saccos de 4 arrobas.

— Em casa de Borstelmano & C, rua do Commercio n. 10, vende-se:

Vinho de champagne, marca Clicquot.

Velas stearinas

de superior qualidade para carros, tem para vender, na rua do Vigario Thenorio n. 26.

Attenção

Vende-se a loja de calçados da rua de Marcillo Dias n. 98, com poucos fundos e propria para principiante.

MACHINAS DE COSTURA
DE SINGER MANUFACTURING COMPANY
Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA.

PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN
UNICO AGENTE
N. 45 Rua do Imperador N. 45

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invêjar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

UNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

Creme de sob-nitrato de Bismutho

O sob-nitrato de Bismutho é um destes raros medicamentos que póde-se qualificar de heroicos; com effeito se emprega com um successo sempre assegurado contra as affecções das vias digestivas, taes como—gastralgias, dys-[illegible] gastralgias, dores do estomago e da barriga, [illegible] dos intestinos.—Cada vidro acompanha uma colher que é a dóze. Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Pepsina medicinal adoçada.

O melhor preparado para combater todas as molestias do estomago. Cada frasco acompanha uma colher de prata, dóze que se deve tomar. Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Vinho da *Madeira*

engarrafado e de superior qualidade, por preço multissimo barato: vende-se no armazem da Companhia Pernambucana n. 16.

ATTENÇAÕ

— Vende-se um sitio no lugar Capueiras, distante desta villa 1/2 legua, com as dimensões e commodos abaixo: meia legua de fundo, boa casa de vivenda, casas [illegible], para criados, banho, farinha, etc. etc., cocheira para 4 cavallos, arvoredos fructiferos, baixa para capim e saccas de [illegible], na estrada de [illegible] que segue para Nazareth e Limoeiro, e que provavelmente tem de passar a estrada de ferro; quem o pretender entenda-se com seu proprietario na rua da Alegria n. 1, em Páo d'Alho.

Bom predio

Vende-se cerca de duas terças partes [illegible] de 3 andares e grande sotão, sito á rua da Imperatriz n. 58, tendo no quintal quartos para escravos, estribaria, etc.: á tratar á rua do Marquez de Olinda, escriptorio n. 49.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4
(Rua do Bom Jesus)

ACO e ferro em verguinha.
ARADOS e grades para lavrar a terra.
BOMBAS americanas.
CAMAS para meninos, solteiros e casados.
CARRINHOS de mão.
CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.
COBRE em lençoes e arruellas.
COFRES de Milner e outros.
COUROS preparados.
CIMENTO de Portland.
CHAPAS para cobrir casas.
ELECTRO-PLATE em obras finas.
ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.
ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.
ESTANHO, em verguinha e barras.
FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.
FOGÕES americanos e inglezes.
FORMAS para purgar assucar.
FELTRO para caldeiras.
MACHINAS a vapor.
DITAS de lavar roupa e picar carne.
DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)
DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.
OLEOS, azeites, sabão e trincal.
PAPEL de diversas qualidades.
PEZOS francezes de todos os tamanhos.
PRENSAS para copiar cartas.
TACHOS estanhados.
ZINCO em folhas lisas e forradas.

POTASSA

Em barricas de 33 kilos ou 72 libras liquidos, 18$000 a barrica

Tem para vender na grande drogaria e armazem de tintas, recebidas directamente da Europa pelo ultimo vapor, na rua Duque de Caxias n. 34, outr'ora rua das Cruzes.

AGUA MINERAL DE VECHY
Em meias garrafas
AGUA ALCALINIO GAZOZA DE VIDAGO

Tem estas aguas recebidas directamente da Europa na grande drogaria e armazem de tintas na

Rua Duque de Caxias n. 34
Outr'ora rua das Cruzes

NOVIDADE
Aos senhores fumantes

Completo sortimento de novos artigos para fumantes, alguns raros neste mercado; como sejam:

Ponteiras de espuma verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas fórmas e diversos preços.
Ponteiras com ambar cereja e espuma, para charutos e cigarros.
Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.
Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes fórmas e diversos preços.
Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.
Cachimbos de madeira de differentes fórmas, qualidades e preços, o melhor que se pode desejar neste genero.
Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.
Fumo para cachimbo e cigarros, sendo:
Novo caporal (imitação do fumo francez).
Best Bird'Seye (Olho de Passaro) imitação do fumo inglez.
Flor do Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende-se por metade do preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior, como é facil verificar.

Os preços do fumo tem abatimento de 5 a 20 %, conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21, antiga rua do Quartel de policia.

CANDIDO A. S. DA MOTTA & C.
teem para vender em seu armazem a travessa da Madre de Deus n. 14
O SEGUINTE

Vinho velho do Porto do melhor que póde vir a este mercado.
Dito Bordeaux de differentes qualidades.
Dito velho da madeira.
Dito velho do Xerez superior.
Dito velho do Borgonha.
Champagne de superior qualidade.
Papel para forro por preço muito diminutto.
Dito para cigarros de todas as qualidades.

PAPEIS PINTADOS
20,000 PEÇAS A' ESCOLHER
Gosto moderno do mais simples ao mais elegante
PARA SALÕES

Papeis adamascados, assetinados, avelludados, brancos, verdes, azues, carmezim, cor de perola, com flores e frizos dourados.

Para gabinetes e quartos de dormir

Papeis com lindos lavôres, a imitação de madeira envernisada, flores e riscados, com frisos de cores e dourados.

PARA SALAS DE JANTAR

Papeis de differentes desenhos, paisagens, caçadas, pavilhões, jardins e gosto chinez.

Guarnições

De todas as ordens: toscana, dorica, jonica, corinthia e composita.

Quem tiver gosto e quizer preparar com luxo salões, gabinetes, salas de jantar e quaesquer aposentos, encontrará o que ha de melhor e de mais barato nesse genero.

Affiança-se que nesta provincia, actualmente não ha sortimento igual. E' recommendavel pelo preço.

Vende-se em grosso e a retalho.

RUA DO COMMERCIO N. 32 2º ANDAR
ENTRADA PELA RUA DO TORRES

ODILON DUARTE
CABELLEIREIRO
N.—82 RUA DA IMPERATRIZ—N. 82
PRIMEIRO ANDAR

Tem a venda em seu estabelecimento um grande e variado sortimento de obras de cabellos o que ha de mais moderno e elegante neste genero, e vende mais barato que outro qualquer.

Tabella dos preços.
Cachpeigne de 15$000 a 20$000.
Chignon variados de 15$000 a 30$000.
Tupete de 6$000 a 12$000.

Tabella para aluguel.
Um coque de trança 2$000.
Um cachpeigne 2$000.
Penteado de um coque 1$000.
Dito de um cachpeigne 1$000.

No mesmo estabelecimento penteiam-se senhoras, na cidade ou seus arrabaldes, e fazem-se penteados especiaes pelos ultimos figurinos a escolher, para casamentos, bailes, soirées, etc., etc.

LITTERATURA.

DIREITO INTERNACIONAL.

ESTUDOS SOBRE PONTOS RELATIVOS Á THEORIA E PRATICA DOS TRATADOS EM GERAL, POR JOAQUIM TEIXEIRA DE MACEDO PRIMEIRO OFFICIAL DA SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

(Continuação).

Na primeira linha, se os plenipotenciarios assignam-se um por baixo do outro, como que *em columna*.

Do lado esquerdo, se elles assignam se na mesma linha, como que *em fileira*.

Fica entendido que as assignaturas *na mesma linha* só podem ter lugar quando o tratado é escripto *em uma unica lingua*; sendo-o em duas ou mais, observa-se a regra que adiante se acha sob o § 7.º n. 3.

Se os plenipotenciarios forem em numero de tres assignando-se em fileira, ao do meio pertencerá o lugar de honra.

Mas de ordinario, desde que passam de duas, as assignaturas escrevem-se umas por baixo das outras.

§ 5.º Entre os plenipotenciarios deve haver, quanto possivel, paridade de cathegoria. A falta, porém, desta condição, nunca é motivo para dar-se primazia alguma do mais graduado. As pessoas dos negociadores desapparecem; todos representam soberanos iguaes em dignidade e regalias.

§ 6.º Figurando em qualquer acto internacional um ministro mediador, a sua assignatura precede a de todos os mais negociadores (*Martens* G. dip. Pte. cap. III, de la signature des traités).

§ 7.º Passando ás regras do *alternato*, não tenho mais que transcrever a authentica exposição, dellas feita em 1860 por um alto fonccionario mui competente, do ministerio dos negocios estrangeiros de França (Mr. Feuillet de Conches), e cuja cópia obsequiosamente foi facultada á nossa secretaria de estado de igual nome pela legação franceza nesta côrte. Além da segurança, que no respectivo documento lê se, de serem as expostas formalidades as que constantemente se usavam, e ainda se usam nas chancellarias europeas, cumpre accrescentar desde a citada época em nada tem variado essas regras. A tal respeito, pois, o que em toda a parte se observa é o seguinte:

« Sendo o tratado redigido em duas ou mais linguas, ainda que seja em quatro como o tratado da quadrupla alliança celebrado em Londres aos 22 de abril de 1834, escrevem-se os respectivos textos uns em frente dos outros, e cada texto deve *em um só e mesmo exemplar ser perfeitamente identico ao que lhe fica em frente sem fazer-se inversão alguma do nome das potencias, nem dos plenipotenciarios*

« Se no preambulo a occurrencia de uma phrase vier a collocar em primeiro lugar uma das potencias, semelhante ordem devida ao acaso da redacção, é considerada como não tendo consequencia alguma quanto aos direitos naturalmente inherentes á alternativa.

« Eis agora em que propriamente consiste o alternato:

« I Cada uma das potencias denomina-se em primeiro lugar (vide § 1.º) no exemplar que lhe toca. Mas a inversão na ordem dos nomes das potencias e de seus respectivos plenipotenciarios (*Idem* § 4.º) só tem cabimento *de um texto em idioma A para outro texto em idioma B* do mesmo exemplar. Em uma palavra, os dous, tres ou quatro textos de um só exemplar devem apresentar a exacta traducção, isto é, uma contraprova um do outro, ou uns dos outros; nada mais nem menos.

« II Cada texto é escripto alternativamente no primeiro lugar. Se se trata do Brasil, fica o texto portuguez na primeira columna *á esquerda*, e o Brasil é o primeiro mencionado. Sendo, porém, o exemplar destinado, por exemplo, á França, será esta potencia a primeira designada, e o idioma francez, occupará o lugar de honra.

« III. Emfim, cada plenipotenciario assigna em primeiro lugar no *exemplar* que compete á sua nação; e ha duas maneiras de assignar um tratado redigido em mais de uma lingua, a saber:

« A cavalleiro *(á cheval)* entre os dous textos.

« Com assignatura dupla, por baixo de cada um dos textos.

« A primeira maneira significa que os plenipotenciarios assignam alternativamente um por cima do outro, *no meio e abaixo dos textos*.

« O mesmo pratica-se sendo a assignatura *dupla*, com a differença de que os plenipotenciarios assignam a pós *(á la suite) cada texto*. Por esta forma cada plenipotenciario toma, como é de justiça, sob sua responsabilidade, o todo e as partes de cada um dos textos, e não se limita a aceitar o texto do seu proprio idioma, assignando unicamente este ultimo. Se a um plenipotenciario fosse licito não aceitar pela sua assignatura senão um só texto, algum dia suscitando se qualquer caso de interpretação, uma ou outra potencia poderia julgar-se com direito a basear os seus argumentos unicamente no seu proprio idioma. »

Para tornar mais sensivel esta ultima differença, exposta pelo illustre funccionario francez, cuja autoridade acabo de citar, traçarei aqui dous quadros figurando ambas as maneiras de assignar um tratado, redigido em mais de uma lingua:

Assignatura á cavalleiro.

....	....
Feito em... aos... de... do anno do nascimento de Nosso Senhor, etc.....	Fait á.... le... de l'an de grace, &..........

(L. S.) F.... F.... F..
(L. S.) N.... N....

F. F. F será o nome do plenipotenciario brasileiro, e N. N. o do plenipotenciario estrangeiro, que escolheu para si o idioma francez. O exemplar figurado pertence portanto ao Brasil; no que tocar a potencia estrangeira, além de escrever-se o texto francez á esquerda, inverter-se-ha a ordem das assignaturas por esta fórma:

N.... N....
F.... F.... F....

Assignatura dupla.

....	....
Feito em....etc.	Fait á... etc...
....	....
(L. S) F. F. F.	(L. S) F. F. F.
(L. S.) N.. N...	(L. S) N..N...

Mesma observação que acima, invertendo-se a ordem pelo modo seguinte:

N... N... | N... N...
F... F... F... | F .. F... F...

E', pois, contrario, á regra III § 7.º assignar-se cada plenipotenciario em primeiro lugar sob o *texto do seu proprio idioma*, sendo o exemplar o mesmo.

Maior difficuldade não offerece o caso de ser o tratado em tres ou quatro linguas; e posto que o de 22 de abril de 1834, acima mencionado e impresso na collecção portugueza de José Ferreira Borges de Castro, apresente a circumstancia de achar se assignado cada texto unicamente pelo plenipotenciario da nação a que pertence o respectivo idioma, em vez de serem as assignaturas *quadruplas*, por analogia não vejo razão alguma para não applicar a dita regra ao referido caso, attento sobretudo o inconveniente alli citado, que póde resultar do facto de não aceitar um plenipotenciario pela sua assignatura senão um só texto.

VI.

Da ratificação.—Questão theorica, e pormenores praticos a este respeito

Depois de formulados pela maneira acima descripta, os tratados carecem ainda como é sabido, de uma approvação superior para poderem sentir todos os seus effeitos, quer tenham de ser simplesmente ratificados pelos chefes dos Estados que contratam, quer seja além disso precisa uma sancção por parte dos poderes legislativos.

Desde quando, porém ficam obrigados os contrahentes? E' uma questão de principio de que préviamente cumpre bem examinar, tanto mais quanto a respeito della existe uma divergencia de opiniões que, segundo parece me, é mais apparente que real. Aqui não me refiro ao effeito obrigatorio mais ou menos imperfeito que possa ter um tratado, emquanto o seu complemento depende de medidas auxiliares legislativas, ponto que já considerei na 1.ª parte deste estudo (cap. II, 3.º paragrapho). Supponho ao contrario o ajuste internacional completo, e revestido de todas as formalidades para entrar em vigor. Com sancção legislativa ou sem ella, em todo o caso, passa elle ordinariamente por dous periodos, o da assignatura dada pelos negociadores, e o da ratificação soberana por cada uma das partes contratantes.

Ora, a idéa a mais generalisada é que o tratado em taes condições não produz effeito algum senão depois da troca das ratificações. Resta examinar se *em principio* a idéa é exacta.

Diz Wheaton no seu *Direito Internacional* (3.ª parte, cap. II, § 5.º), que « todo e qualquer tratado obriga as partes contratantes *desde o dia da sua assignatura*, salvo se contiver (*á moins qu'il ne contienne*), uma expressa estipulação do contrario. A troca das ratificações tem um effeito *retroactivo, confirmando o tratado desde o dia da sua data.* »

Do mesmo modo pensam Martens, Kluber, Heffter e outros publicistas eminentes. Segundo se exprime Heffter na sua já citada obra (§ 87), referindo-se á fórma substancial dos tratados, « a ratificação é um certificado de que o plenipotenciario não excedeu os limites do seu mandato, ponto este para cuja decisão não ha outro juiz; portanto, ella *só suspende* a execução do tratado concluido, e a respectiva concessão *o põe retroactivamente em pleno vigor* (tal é a traducção litteral do texto allemão—*setzt ihn ruckwaerts in volle Kraft*), *se outra cousa não houver sido convencionada* »

Vejo, porém, que De Cussy expressa uma opinião diametralmente contraria nestes termos textuaes:

« *C'est á tort que des auteurs ont avancé que c'est du moment de la signature du traité, et non de celle des ratifications, que datent ses effets*, (*Dict. du dipl., traités publics.*)

E partindo desta proposição, sustenta que os effeitos de um tratado só principiam desde a data da troca das ratificações.

Mas, attendendo bem ás razões expendidas por De Cussy, só percebo que elle pretende estabelecer *como principio* o que na realidade não é senão uma *circumstancia de facto* muito frequente. Se « em todos os tratados modernos (formaes palavras deste publicista) estipula-se que o prazo fixado para a duração do tratado não começará a correr senão desde aquella data », torna-se evidente:

1.º Que, segundo o mesmo publicista, *todos* os tratados contêm de facto uma clausula que equivale a uma « expressa estipulação em contrario da regra » assentada por autores de primeira plaina.

2.º Que se tal clausula vem expressada, é sem duvida para que não prevaleça outra que em *direito* possa ficar subentendida; entretanto que a intenção dos contrahentes de desviarem-se da regra *deve* ser manifestada por actos.

O proprio enunciado dos escriptores acima, que fazem lei nesta materia, sufficientemente mostra nos o que é *regra*, e o que é *excepção*; mas as provas adduzidas em contrario pelo ultimo citado autor só podem convencer de que na pratica os negociadores de tratados tem preferido adoptar esta, sem renunciar aquella, ficando assim salvo o principio atacado por De Cussy. Portanto, tudo bem considerado, o que se dá são casos excepcionaes tão constantes, que torna-se preciso recordar a verdadeira regra, e exemplificar como em varios outros casos tem ella sido applicada; os negociadores, inserindo a referida estipulação no projectado accordo, nada mais querem se não escolher, para começo do effeito obrigatorio um dia muito posterior ao da sua assignatura.

Nem é exacta a asserção de conterem *todos* os tratados semelhante clausula. Abrindo ao caso uma collecção de actos internacionaes, encontro por exemplo no art. 35 do tratado de commercio e navegação de 9 de março de 1833 entre Portugal e a França, esta estipulação:

« O presente tratado será ratificado e as ratificações serão trocadas em Lisbôa dentro do prazo de seis mezes, ou antes se possivel fôr. Terá força e validade durante seis annos *contados do dia em que as altas partes contratantes convierem para sua execução simultanea*, logo que a promulgação se fizer segundo ás leis particulares dos dous Estados. » Nos ajustes commerciaes, sobretudo, é mui frequente a fixação de semelhantes prazos posteriores á troca das ratificações, constituindo outros tantos casos de uma « expressa estipulação do contrario » á supracitada regra.

Dizendo tambem que « está geralmente admittido que a retificação dada por uma das partes contratantes não obriga a outra a dar a sua » De Cussy prova de mais, visto que não ha tratado válido sem ser previamente ratificado por ambas as partes. Mas, desde que se dá a troca das ratificações, o accordo não só valida se como até *tem um effeito retroactivo, confirmando o tratado desde o dia da sua data.* A retroactividade, porém, será praticamente possivel sómente no caso *de não se ter convencionado* um prazo posterior á data da assignatura do tratado pelos plenipotenciarios, quer este seja o da troca, ou outro, como no referido accordo de 9 de Março de 1833. Figuremos, por exemplo, um tratado de extradição entre os Estados A e B, assignado em 12 de janeiro do corrente anno, unicamente com a clausula de ser ratificado na cidade X, e trocadas as ratificações dentro do prazo de seis mezes, mas sem indicação alguma do dia desde o qual se devam contar os marcados dez annos da sua duração. A troca effectua-se em 14 de Maio. Neste intervallo de cinco mezes evade-se do Estado A para B um réo convicto de homicidio praticado depois do dia 12 de janeiro. Pergunta se se, depois de 14 de Maio, póde a extradição do criminoso ser reclamada em virtude do novo tratado, posto que o crime e a evasão se realisassem antes da troca das ratificações?

A questão corresponde a esta outra: desde quando começou a vigorar o accordo, ou a correr o prazo de 10 annos? e como a tal respeito nada se estipulou, tacitamente deve-se entender que essa data é, ou a da assignatura dos plenipotenciarios, ou a da mencionada troca.

Haverá quem responda que o uso mui commum, emfim *o costume*, tambem faz lei e opinará pela segunda alternativa. Mas, existindo incolume um principio de direito, por mais que tenha cahido em desuso na applicação pratica, não se póde deixar de invoca-lo, principalmente se o principio é o que melhor resolva a duvida suscitada.

Parece-me, portanto, que á vista do exposto, a resposta mais acertada no caso figurado seria o favor da primeira alternativa, apoiando-me ainda para assim pensar na autoridade de Heffter que por este modo se exprime no já citado § 87 da sua obra: « A ratificação torna-se indispensavel, desde que é expressamente reservada, ou se uma promessa (*Sponsio*) tem de adquirir o caracter de uma obrigação juridica para os interessados, *comquanto em taes casos o ponto de começo de validade deva ser reportado á época da conclusão, logo que se tenha effectuado a ratificação.* »

Finalmente, os exemplos de applicação do principio geral, posto que raros, não tem faltado. Eis um muito notavel citado por Wheaton no lugar supra, que nos mostra como póde um tratado não só considerar se obrigatorio, mas tambem ser executado *antes* da troca das ratificações:

Concluido o tratado de 15 de julho de 1840 entre a Austria, a Grã-Bretanha, a Prussia e a Russia, para intervirem nos negocios internos do imperio Ottomano, consignou-se em um protocollo secreto annexo ao mesmo tratado, que, attendendo á distancia que separava as respectivas côrtes bem como aos interesses da humanidade e as ponderosas considerações da politica europêa, haviam os plenipotenciarios das quatro potencias concordado, em virtude de seus plenos poderes, que as medidas postas em execução, *sem se esperar pela troca das ratificações*, consentindo formalmente pelo dito protocollo e com o assento de suas côrtes na execução immediata dessas medidas.

Desde que os plenipotenciarios se achavam devidamente autorizados por suas instrucções para se dispensarem, por mutuo consenso, da ratificação posterior, cessava a apparente contradição de semelhante procedimento — diz Wheaton — com o notorio principio da necessidade de uma ratificação para dar effeito completo a um tratado concluido por plenipotenciarios.

Outro exemplo do mesmo genero nos fornece a convenção que a França, os Estados-Unidos da America a Grã-Bretanha e o reino dos Paizes Baixos celebraram com o governo japonez em 25 de junho de 1864 para o estabelecimento de uma nova tarifa de importação e exportação; e para mostrar o que se praticou nessa occasião bastará citar o teor do art. 12 da dita convenção redigida em francez, inglez, hollandez e japonez, o qual diz o seguinte:

« Les soussignés, jugeant qu'il n'y a pas lieu de soumettre la présente convention á leurs gouvernements respectifs *avant son execution*, celle-ci commencera le 1.º juillet 1866 (i. é, seis dias depois da sua assignatura na cidade japoneza de Yeddo).

« La communication écrite que chacune de parties contratantes aura soin de faire aux autres, lorsqu'elle recevra de son gouvernement l'approbation de cette convention remplacera en cette circonstance les formalités adoptées pour l'échange des ratifications.»

Extrahi este ultimo exemplo do «Annuaire diplomatique» de 1867, onde se acha transcripto por inteiro o texto daquelle ajuste internacional. Como se vê, não só a convenção foi executada antes da troca das ratificações, mas tambem, provavelmente para ganhar-se tempo, as formalidades usuaes da troca foram substituidas por uma simples communicação escripta que cada um dos plenipotenciarios residentes em Yeddo teve de fazer aos outros, depois de recebida a approvação do seu respectivo governo.

Casos de urgencia podem se dar, que aconselhem igual procedimento; e nos paizes entre os quaes existem communicações electro-telegraphicas já tem acontecido transmittirem-se reciprocamente os governos interessados a segurança de uma ratificação, que competente documento talvez tenha levado uma data muito posterior. Tudo depende do que se convenciona.

Compre ainda observar que um tratado *de paz*, especialmente, liga as partes contratantes desde o momento da sua assignatura; as hostilidades devem cessar entre ellas dessa época em diante, quando outra não se ache indicada no mesmo tratado (*Wheaton* D. Int. 4.ª parte cap. IV § 5.º)

Julgo ocioso apontar maior numero de exemplos que possam demonstrar onde está o verdadeiro ponto da questão; por pouco que se percorra com paciencia alguma collecção de tratados modernos, facil será descobri-lo. De um lado *a theoria* exposta pelos principaes mestres da sciencia estabelece uma regra condicional baseada em principios praviamente explicados, deixando aos negociadores completa liberdade de applica-la na sua parte absoluta ou de preencher a condição derogativa da regra. Ora, sendo innumeros os objectos sobre que póde versar um tratado e infinitamente variaveis as circumstancias a considerar, os negociadores, sem duvida para evitar questões de retroactividade de solução ás vezes muito embaraçosa, tem-se inclinado a seguir o segundo arbitrio de tal modo que *a pratica* na sua grande generalidade apresenta factos que induziram outros publicistas de renome a dizer que « é semrazão» que certos autores avançaram a proposição de ser o momento da assignatura de um tratado aquelle de que devem datar os seus effeitos.

A refutação de De Cussy equivale simplesmente a estabelecer que a pratica desmente a theoria professada por escriptores cuja autoridade todos reconhecem. Na realidade, neste ponto a divergencia de opiniões quanto a principios é nenhuma; a factos só cumpria oppor factos, embora excepcionaes; mas são excepções que muito confirmam a regra. Da confrontação de uns com outros concluo que seja qual fôr aquella data conforme as intenções dos contratantes e a natureza do accôrdo, nunca deve ser omittida nem ficar indefinida de modo que não se possa precisa-la com toda a evidencia. Taes circumstancias podem occorrer que, no caso de duvida, produzam serios debates ácerca do começo de certos direitos e obrigações estipuladas; resolvendo-se elles afinal pela reportação á data da assignatura do tratado, contra a intenção de algum dos contratantes de considera las validas sómente a contar do dia de uma demorada troca de ratificações. No meu humilde entender De Cussy ter-se-hia conformado mais com a verdade dos factos, em que elle mesmo se esteia, se dissesse que: *Os effeitos de um tratado datam do momento expressamente determinado no mesmo tratado pelas partes contratantes.*

(*Continuar-se-ha*)

VARIEDADE

LADRÕES VIAJANTES.— Em uma das melhores hospedarias de Paris se alojava ha poucos dias um banqueiro belga, que, aproveitando uma folga que lhe davam os negocios, quiz gozar os rendimentos sob novas impressões.

Almoçava e jantava á mesa redonda e ahi travou conhecimento com um inglez, que dizia appellidar-se *Hope* e viajar por distracção; não esquecendo tambem de impor-se como possuidor de grande fortuna, trazendo as algibeiras cheias de *bank-notes* (notas do banco).

Figurando-se ao banqueiro belga ter encontrado outro ricasso, facilmente se foram approximando um do outro e creando intimidade; do que resultou tornarem se companheiros nos passeios e divertimentos.

N'uma excursão á Saint Cloud, ahi se demoraram para jantar no *restaurant de la Tete Noire*, o qual, sem embargo do desmoronamento do edificio pelas ballas e bombas, não suspendeu o recebimento dos seus freguezes. Proximo dos nossos dous viajantes, estava n'outra mesa um consumidor, de excentrica apparencia, o qual se fazia servir como gastronomo altamente versado na sciencia de comer bem e beber melhor.

— Queira V. Exc. perdoar, diz o inglez, parece-me ter reconhecido no accento da sua voz, quando ha pouco chamava o criado, que era peruviano.

— E' exacto, responde elle; sou banqueiro em Lima e viajo para me distrahir.

— Singular coincidencia! V. Exc. e eu viajamos igualmente como touristas. Bem sabe que os inglezes são essencialmente excursionistas. Nas minhas peregrinações fui ao Perú; e se V. Exc. permitte de lhe offerecer o café, grande prazer terei a conversar um pouco comsigo.

O peruviano, que se deu a conhecer sob o appellido de Gomes, aceitou a proposta, e dentro em pouco, ligados pelo commum desejo de levarem distrahida vida, os touristas formaram um inseparavel trio.

Aproveitaram os ultimos dias para visitarem os mais aprazivei locaes das cercanias de Paris.

E' para notar o esquecimento do peruviano e do inglez, á ambos os quaes esquecera de trocar dinheiro dos seus respectivos paizes pela moeda corrente franceza, de modo que era o banqueiro quem occorria ás despezas, para depois receber quando chegassem á Paris, visto como os donos das hospedarias não se prestavam de bom modo a receber dinheiro estrangeiro.

Em Versailles os nossos tres sybaritas estavam n'uma casa de pasto, e como já tinham inhalado sufficientes quantidades de solidos e liquidos, isto é, succulento repasto e bons vinhos, estavam com seu grão na aza.

A conversa cahio sobre habilidades de mãos.

Gomes narrou que, no seu paiz, a destreza estava levada á um auge maravilhoso, e elle apostaria que, atirando ao ar, muito alto, uma moeda de vinte francos, a faria cahir de tal sorte que ficaria sobre a sarrilha.

Hope aceitou a aposta, cuja entrada se fixou em quinze mil francos.

Gomes estabeleceu que poderia atirar até sessenta vezes, perdendo, se passado este numero não lograsse fazer a habilidade. Tomou a moeda, e trinta vezes a arremessou ao ar sem resultado.

Então obtemperou que a localidade influia muito no máo azar, e que portanto queria ir acabar a aposta em Paris.

Chegando á capital, Gomes se afastou dos seus amigos algum tempo, volvendo a reunir-se com elles na rua de Rivoli.

Parecia estar inquieto, de máo humor, pela duvida sobre o resultado da aposta. Exigio que antes de concluir, o inglez depozesse sobre a banca a somma convencionada.

Hope, não tendo mais que 9,000 francos, pedio emprestados ao belga os 6,000 que lhe faltavam.

Continuou Gomes o jogo, e á terceira vez a moeda bateu com a sarrilha no chão e ficou verticalmente.

— Ganhei, diz elle, bem a vêdes! Vejo alli na rua uns compatriotas á quem tenho de fallar. Até logo.

Ao mesmo tempo juntou as notas que estavam em cima da banca, e rapidamente transpoz a porta.

— Elle não deve retirar-se d'este modo, atalhou o inglez, dirigindo-se ao banqueiro belga. Sei onde hei de encontra-lo, vou ter com elle. Venha o meu amigo amanhã ao hotel, para eu lhe pagar o dinheiro que lhe devo.

E safou-se, não com menos velocidade do que o outro.

A moeda de vinte francos, que por fim servira a destreza do empalmador, era falsa e preparada a semelhança dos bonecos de sabugo.

Com poucas esperanças de alcançar vingar-se dos dous tratantes, foi relatar o facto ao commissario de policia.

—

PESSIMOS FRUCTOS DA RUIM LEITURA.—A familia de um honesto e laborioso industrial, o Sr. Maureo, que habita em Marselha, na rua Saint-Ferreol, vivendo no mio da abundancia e estimando-se mutuamente, acaba de cobrir-se de crepes, porque a desgraça lhe invadio o lar, tão venturoso até então.

A filha mais velha de Maureo contava 22 annos de idade e era uma formosa rapariga. Teve, porem, a desdita de tomar conhecimento com outra rapariga de vinte e quatro annos, costureira, de viver commedido e tão recatado, que até as visinhas não encontraram pecha que lançar lhe senão a de que lia romances. E, com effeito, a rapariga lia romances desordenadamente; e como nem tinha criterio para os escolher, nem pessoa, que lhe extremasse a má da bôa leitura, ia devorando tudo, e assim escandecendo a imaginação, já de si impressionavel.

Um dia, a filha de Maureo foi passear com a amiga romanesca e não volveu para casa.

A inquietação, que á familia esse facto occasionou é bem facil de imaginar. Tratam de saber o paradeiro da donzella, e nada conseguem saber por toda aquella noute.

No dia immediato, alcançam saber que na hospedaria do Prado, duas raparigas tinham alugado um pequeno quarto, tomado conta da chave, porém não haviam tornado a ser vistas.

Batem e tornam a bater á porta, mas o silencio era a unica resposta.

Comparece a autoridade, arromba se a porta. O quadro, que se apresenta, é doloroso.

Sobre uma cama jaziam mortas as duas amigas.

Um brazeiro contendo cinza accuzava para logo o genero de morte, que ellas se haviam dado.

Tinham-se suicidado, asphixiando-se com acido carbonico.

Na impossibilidade de descobrir-se o fundamento em algum desgosto, que á uma ou á outra podesse affligir, attribue se aquella trasloucada resolução ao desvairamento, que ao cerebro da costureira levara a desconcertada leitura de romances, tendo tidos infelizmente, arte de metter na cabeça de mademoiselle Maureo as mesmas perigosas tolices, levando-a a segui-la naquella immensa loucura.

FOLHETIM

LIÇÃO AO MESTRE

ROMANCE

POR

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

(Continuação do n. 257.)

XLIX

Confiara o velho conde á vontade dos filhos as disposições necessarias para que a festa fosse a todos os respeitos esplendida como requeriam as qualidades da pessoa a quem era dedicada, o brio da casa de Alcolena, e as attenções devidas á sociedade que ia reunir se alli. Os dous mancebos aproveitaram os conselhos de um francez que tendo servido na casa da infeliz rainha de França, mulher de Luiz XVI e assistido ás elegantes festas de Versailles, emigrara em 1793 para Lisboa, e não pondo limites á despeza, conseguiram que ao examinar as salas antes de chegarem os primeiros convidados, o proprio conde se admirasse do bom gosto e magnificencia com que tudo havia sido determinado.

Desde que fôra annunciado este baile, não se fallava de outra cousa na côrte, não só porque os Alcolenas depois da morte da mãi ainda não tinham aberto de novo as salas do seu palacio, mas principalmente por ser tamanho obsequio dedicado a um mancebo provinciano, o que não era muito costume fazer-se. E ahi principiavam ácerca dos motivos de tão grande incommodo e despeza as conjecturas em que a mais alta sociedade se esquece muitas vezes de si propria para transformar-se em soalheiro de reprehensivel murmuração.

Uns apostavam que os Alcolenas queriam casar com Jeronymo de Lemos a irmã mais velha que até aos trinta e cinco annos em que andava, não encontrara noivo entre os senhores da côrte. Outros asseguravam que Jeronymo de Lemos tinha duas irmãs bem dotadas com as quaes o conde desejava casar os filhos. Lembravam áquellas boas almas todas as hypotheses excepto a verdadeira. Em que fosse aquella grande festa unicamente destinada a obsequiar um amigo e a mostrar-lhe o esplender e pompa da fidalguia da côrte, é que ninguem podia acreditar. E quando alguem melhor informado que os outros, affirmava que Jeronymo de Lemos tinha uma unica irmã já casada, que elle proprio estava justo a casar com uma parenta sua, e que portanto nenhum d'esses intuitos podia ter sido origem do baile, cansavam-se as imaginações a architectar novas supposições.

Alguns parentes mais proximos ou amigos intimos dos Alcolenas chegaram a perguntar-lhes para que eram tamanhos gastos e tão insano trabalho. Os dous mancebos diziam a verdade. Poucos acreditavam, e estes mesmos ponderavam uns aos outros que por semelhante caminho se arruinaria em breve aquella opulenta familia. Accrescentavam as tias velhas que o avô dos Alcolenas, apezar de ter sido embaixador em differentes côrtes da Europa, só déra uma festa em Lisboa a um principe de quem hospede fora em Allemanha, e que teria grande desgosto se podesse presenciar como os netos dissipavam a avantajada riqueza que procurara accumular.

Os parasitas, esses, eram d'esta opinião e da contraria, segundo as casas onde comiam, e ora exaltavam o bom gosto e animo generoso dos Alcolenas, ora os proclamavam estouvados e perdularios incorregiveis. Ás vezes callavam-se em presença de pareceres oppostos com receio de sacrificarem algum jantar á manifestação de qualquer opinião. E' costume d'elles, e dever do seu officio desde os mais remotos tempos.

Entretanto não tinham mãos a medir todas as costureiras da capital, occupadas em preparar os vestidos das senhoras e obrigadas ás vezes a mudar em um dia o que haviam feito na vespera, quando a uma elegante constava ter outra escolhido vestido igual ao seu, e mandado que o dia puzessem por igual feitio, ou quando constava de alguma innovação chegada de França e que todas desejavam apresentar na festa. Eram como os de agora aquelles bons tempos.

Desde as primeiras horas da noute estava tudo a postos em casa do conde de Alcolena, e iam entrando os convidados que nos primeiros annos d'este seculo ainda não tinham adoptado o costume de ir para os bailes á hora em que rasoavelmente se poderia sahir d'elles. Trajavam os homens á portugueza antiga, de calção e meia, casaca direita e espadim. As senhoras, mais sujeitas ao imperio da moda, já vestiam ao uso de França nos tempos licenciosos e egoistas do directorio. Saias direitas e ajustadas, corpo estreitissimo, cintas altas quanto a forma humana o consentia, collo extremamente descoberto e ornado de brilhantes, cabeça libertada dos penteados altos, e coberta de diamantes e perolas, e luvas até meio braço com anneis nos dedos por cima d'ellas.

Estas modas, trazidas a Lisboa pelas senhoras da legação franceza, amoldavam-se ás formas do corpo, e eram sobre desengraçadas extremamente contrarias á seriedade a que fora sempre inclinada a sociedade portugueza. Algumas senhoras protestavam contra a innovação e trajavam com maior decencia. Os pais e maridos murmuravam. Porém a moda seguia imperturbavelmente o seu caminho, e acabava por vencer todas as resistencias.

Em breve nas salas do conde de Alcolena giravam, não já sem difficuldade pelo grande numero de convidados, as principaes pessoas da corte, ministros, generaes, conselheiros, magistrados, membros dos tribunaes, grandes do reino, simples fidalgos, e negociantes de grosso trato a que o marquez de Pombal abrira mais ou menos as portas da sociedade até então cerradas para elles.

Jeronymo de Lemos convidara Domingos de Sampaio e Thiago Torres a irem na sua companhia, fora ao Campo de Santa Clara busca-os no coche que mandara dispor para esse fim, e entrara com elles no baile, Ruy de Mello, como já dissemos, chegara logo no principio da noute como quem se havia de retirar antes de concluida a funcção, e procurara a companhia de dous desembargadores do Paço, cuja gravidade se casava com as suas maneiras risadas e austeras. O intendente veio quando já tinham começado as danças, e servio-lhe de desculpa o serviço do Estado, que era obrigado a preferir a qualquer outra occupação.

Correu as diversas salas o magistrado chefe da policia, acolhido por todos com o respeito devido as suas altas funcções, e procurou evitar Jeronymo de Lemos para lhe dar occasião facil de lhe vir fallar. Encontrou logo Domingos de Sampaio e deteve-se a conversar com elle.

— Cá estamos no campo da batalha, disse sorrindo para o alferes da Silva.

— E' verdade, meu senhor, e de V. Exc como bom general dependerá a sorte do combate, respondeu Domingos de Sampaio.

— Farei o que puder, e valerá de muito o auxilio de Affonso de Alcolena porque o seu parente e patricio é-lhe affeiçoado, e ha de respeitar a opinião d'elle. Diga-lhe que me não perca de vista, e que em me vendo a conversar com o senhor Jeronymo de Lemos, se aproxime disposto a tomar parte na conversação.

— O senhor Affonso de Alcolena anda muito occupado a fazer as honras da casa, e talvez só a horas mais adiantadas poderá estar desembaraçado para cooperar com V. Exc. n'esta boa obra.

N'esse caso, replicou o intendente, tratarei de não me encontrar só com Jeronymo de Lemos senão quando o baile estiver perto de acabar. Não lhe parece?

— A mim parece-me bem quanto V. Exc. ordenar. Não serei eu quem pretenda *ensinar o Padre Nosso ao vigario* como diz a locução proverbial.

— Bem. Pois então previna meu primo Affonso de que eu não facilitarei ao senhor Lemos occasião de fallar comigo em quanto o não vir a elle a certa distancia de mim.

E descobrindo um dos ministros a conversar com os dous personagens separou-se do alferes e foi ter com elles. Entretanto Jeronymo de Lemos que só pensava nas indagações indispensaveis para socegar o seu espirito, desviava-se de Domingos de Sampaio e de Thiago Torres, e espreitava ensejo de fallar a sós com o intendente.

Pela sua parte o alferes parecia não desejar muito a companhia dos seus amigos e buscava modo de se libertar de Thiago Torres. Conseguio finalmente descobrir o capellão dos Alcolenas, e entregou ao infatigavel archeologo o discipulo amado. Depois atravessou pelas salas todas, e quando o estudante o andou procurando, já não obteve encontra-lo em nenhuma d'ellas.

Domingos de Sampaio sahira apressadamente do baile, logo que pudera separar-se d'elle.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO RUA DO DUQUE DE CAXIAS